ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

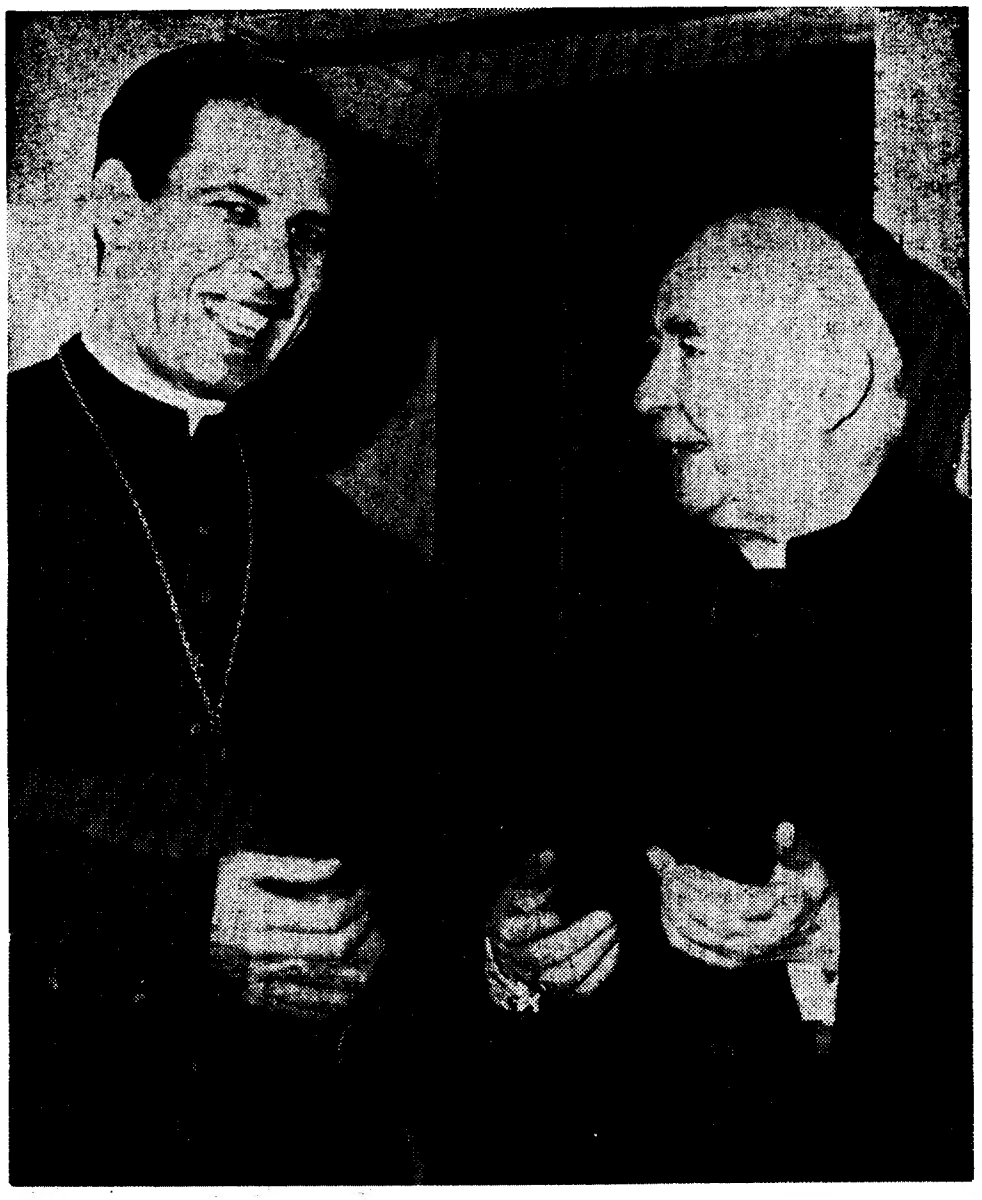
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1971 N.º 17 382 ANO 51.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

DUPLO ENCONTRO DOS DOIS PATRIARCAS



Uma expressiva imagem obtida esta manhã, durante o primeiro dos dois encontros do antigo patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com o seu sucessor, D. António Ribeiro.

«Sinto-me verdadeiramente confundido e não encontro razão para esta escolha» — afirmou, esta manhã, o sr. D. António Ribeiro, novo patriarca de Lisboa, ao receber, na sua residência, os cumprimentos do seu antecessor.

O cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de 82 anos, foi a primeira personalidade da Igreja a visitar oficialmente o recém-nomeado patriarca de Lisboa, que meia hora depois se deslocou ao paço patriarcal, retribuindo a visita. Acompanharam o venerando prelado, na visita á residência do sr. D. António Ribeiro, junto á igreja dos Mártires, os seus auxiliares, D. António Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene, e D. Manuel Falcão, bispo de Telepte, e os respectivos secretários.

«Há um que sai e outro que entra. Nós devemos trazer ao que entra os votos das melhores bençãos que são para a diocese e para a Igreja» — disse, visivelmente comovido, o cardeal Cerejeira, sentado junto do seu sucessor.

«*Queria agradecer a Vossa Eminência o grande incómodo de ter vindo aqui, e traduzir, ao mesma tempo, os sentimen-*

(Continua na 8.ª página)

LUTA PELO PODER NO CAIRO

TEL-AVIV, 14 — (F. P.) — O presidente Sadat parece que se desenvencilhou de uma só cajadada dos seus mais perigosos opositores, mas a luta pelo Poder está longe do fim no Cairo. Tal é a primeira reacção dos especialistas israelitas dos assuntos árabes depois da demissão de seis ministros egípcios e de três dirigentes da União Socialista Árabe, demissão que ocorreu pouco depois da destituição de Ali Sabry.

A maioria destas personalidades são consideradas partidárias da linha dura e beneficiavam da confiança da U.R.S.S.

NUMEROSAS PRISÕES

«A noite passada, foram feitas numerosas prisões no Egipto, entre os elementos fiéis aos nove ministros e membros importantes do partido que acabam de ser destituídos» — escreve Chmuel Seuev, comentador de questões árabes do vespertino «Maariv», referindo-se a fontes «bem informadas e fidedignas».

«É evidente», acrescenta o articulista, «que o destino do presidente Sadat e do seu regime se decidirá já nos próximos dias, dependendo em grande parte da posição que o Exército assumir».

GOLPE DE TEATRO

PARIS, 14 — (F. P.) — Golpe de teatro no Cairo.

A série de demissões, tanto no Governo como na mais alta hierarquia da União Socialista Árabe, mostra que a crise política, latente no Egipto desde o aparecimento da Federação das Repúblicas Árabes (17 de Abril), põe em conflito os dirigentes egípcios de uma maneira mais grave do que se pensava.

● **A sobrevivência política de Sadat** (pág. 15)

O HORÁRIO DOS EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO

A Direcção-Geral do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário marcou já o horário dos exames finais, como ontem

(Continua na 8.ª página)

VARIG o BRASIL à sua espera

Quando se visita pela primeira vez alguma terra, a pressa é má conselheira. Antes mesmo de ver os monumentos e os lugares mais característicos, impõe-se «respirar» o ambiente da cidade, embeber-se do ambiente, perder-se ao acaso das ruas, contemplando e observando o que encontrar no caminho — gente ou edifícios, praças ou casas, aspectos ignorados, até conseguir alguma familiaridade com eles, adquirindo impressões espontâneas lembranças que depois perduram, saudades que não mais esquecem. Naturalmente, isso será difícil com a curta estadia de oito dias numa cidade de cinco milhões de habitantes. Mas é possível conseguir nesse espaço de

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

JENNIFER MUSCUT acabou por ser readmitida no seu lugar de professora. Tinha sido suspensa devido á sua participação num filme. Jennifer, que é casada, comentou: «Estas ultimas semanas têm sido terríveis para mim e para o meu marido. Mas não me arrependo da minha participação no filme porque acredito nas suas boas intenções» — disse ela. Jennifer, que vemos na foto com Muscut, prometeu ao marido não tomar parte em mais filmes

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior

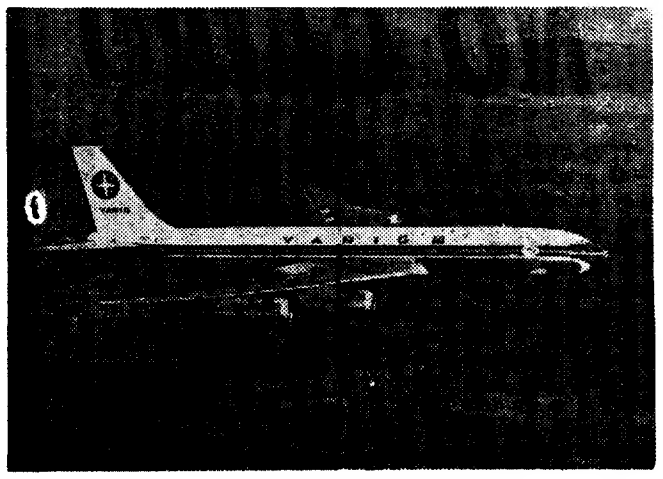
tempo alguma familiaridade com a cidade que todos ambicionam conhecer. E é essa oportunidade que oferecemos aos nossos leitores nesta segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso Jornal.

Efectivamente graças à colaboração da Varig, um leitor do «Diário de Lisboa» participante na iniciativa beneficiará de uma viagem-dupla e com um acompanhante (familiar ou amigo) realizará uma viagem que até agora, possivelmente, considerava inacessível: visitar a «cidade maravilhosa», conhecendo de perto a história e paisagem urbana do Rio de Janeiro, tão brasileiro desde sempre e, todavia, desde sempre tão português, os seus panoramas inolvidáveis, as suas igrejas e monumentos, a sua existência secular e os pormenores e características que a identificam como uma das mais grandiosas cidades do mundo.

O Brasil está, pois, ao alcance dos leitores que tomam parte nesta segunda fase de uma iniciativa que não tem similares entre quaisquer outras realizações levadas a efeito na Imprensa portuguesa. Apenas pelo facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» poderá conseguir um prémio verdadeiramente tentador. Bem fácil se torna participar. Recordamos, uma vez mais, que se o leitor tomou parte na primeira fase da iniciativa está, automàticamente, habilitado ao sorteio dos prémios instituídos para esta segunda fase. Se só agora decidiu participar, então sim: deverá recortar e preencher o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, remetendo-o para os nossos serviços, uma única vez. Recordamos a conveniência de referir o agente ou vendedor a quem adquire habitualmente o «Diário de Lisboa» pois, assim, o fará habilitar a prémios valiosos, o primeiro dos quais é, nem mais nem menos, uma excelente furgoneta «Citroen-AK-400». Nessa lista de prémios valiosos enquadram-se ainda cinco magníficas motorizadas «Sachs-Minor», além de outros artigos de grande valor e utilidade: relógios «Valiant» e confecções de vestuário masculino executadas na secção de pronto-a-vestir da Casa Africana.

Vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa». O Brasil pode estar à sua espera. Recorda-se, no entanto, que para entrar na posse do prémio que venha a ser-lhe atribuído em sorteio, o leitor terá de possuir a colecção de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa» (título e data da primeira página) publicados no período compreendido entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo, com uma margem de faltas consentida de cinco exemplares por cada um dos meses desse período.

A avenida acompanha o extenso areal da praia de Copacabana, uma das mais célebres do mundo



Um dos aviões da frota da Varig que liga Lisboa ao Rio de Janeiro

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGIVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o numero que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo numero do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios, já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 21 horas, sendo feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

— No caso do participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00

6 meses — 250$00

12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA» Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

A influência das condições de vida no desenvolvimento da criança

HAVANA — A protecção da saude da criança na dinâmica do desenvolvimento e o estudo dos factores que influem sobre a sua maturação física ou psíquica, por um lado: a responsabilidade do médico no melhoramento das condições de vida e do meio ambiente, pelo outro; tais foram os temas escolhidos este ano, pela Associação Médica Internacional para o Estudo das Condições de Vida e Saude (A. M. I. E. V. S.), que celebrou, em Cuba, o vigésimo aniversário da sua fundação.

Cuba recebia, pela primeira vez depois da revolução de 1959, um congresso cientifico internacional, onde os delegados soviéticos, argelinos ou polacos se viam ao lado dos de Portugal, da República Federal Alemã ou dos Estados Unidos. O professor Molina, ministro da Saude, chefiava a delegação chilena e encarregou-se ele próprio, de apresentar o aflitivo balanço sanitário da juventude chilena. O seu homólogo cubano, professor Martinez Junco, dando conta dos resultados altamente positivos alcançados pela medicina cubana encerrou uma semana de trabalhos, a cuja abertura procedeu o professor Josué de Castro, presidentne da A. M. I. E. V. S.

«Vivemos num mundo cientificamente evoluído e politicamente bárbaro» declara este ultimo, «e se os conhecimentos técnicos não deixam de progredir, as suas aplicações ao homem fazem-se no meio da anarquia e da inconsciência, por falta de um desenvolvimento simultâneo das ciências humanas e sociais».

O paradoxo e o drama do nosso tempo sublinhou o professor Marinello director do Centro Cubano de Investigação Científica, assentam em que uma parte importante da humanidade está condenada a uma estagnação miserável por não poder beneficiar dos conhecimentos e das técnicas que lhe facultariam o pleno desenvolvimento físico, mas cujo benefício está reservado a uma minoria privilegiada.

O professor Roger Jean (Montepellier) referiu-se a esses valiosos conhecimentos, ainda desconhecidos do publico, citando os estudos empreendidos, a partir de 1953, entre grupos de crianças francesas, de diferentes meios socio-económicos, pelo Centro

Pelo DR. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

(Exclsivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Internacional da Infância. Aquele professor frisou que a altura média da população não tem deixado de aumentar nos ultimos decénios e que as diferenças entre as diversas classes sociais estão em vias de se diluírem, embora as crianças dos campos apresentem, ainda, um certo atraso no crescimento, em comparação com as das cidades. Tais atrasos correspondem, na sua maior parte (e quando não se trata, em certos casos precisos, de factores genéticos) a erros de alimentação, cometidos nos primeiros anos de vida erros resultantes de uma informação insuficiente, cujas consequências são irreversíveis.

Dietética e desenvolvimento intelectual

É, com efeito, durante os primeiros doze meses de vida que se produz a multiplicidade das células orgânicas, o sistema nervoso central incluído, e a insuficiência, neste período da conveniente contribuição azotada causa o refreamento irrecuperável do desenvolvimento. Da mesma forma, a insuficiência em vitamina L provoca um afrouxamento da construção óssea, irreversível também. Em contrapartida o excesso de alimentos azotados (carne, ovos, leite, peixe, traduz se não por um deseenvolvimento celular, mas por uma eliminação maciça e prejudicial de derivados azotados, pelo fígado e os rins, assim como o excesso global das doses alimentares provoca uma multiplicação das células adiposas (gorduras). Parece com efeito, que o tecio adiposo é o unico a não ser determinado genéticamente e o seu numero de células pode aumentar sob a influência de uma alimentação excessiva, durante os primeiros meses de vida. Estas células excessivamente adiposas continuarão pela vida fora, no caso de um tal excesso alimentar, e terão, sempre, tendência a capturar as gorduras introduzidas no organismo, e a retê-las.

Depois dos dois anos, os erros dietéticos terão consequências menos desastrosas e, sobretudo, menos irremediáveis. Ja se obteve o numero de células genéticamente determinado para cada órgão e o crescimento prossegue, a partir dai como aumento do respectivo volume. A insuficiência alimentar pode causar um afrouxamento reversível desse crescimento, e o excesso dietético provocar uma sobrecarga adiposa, também reversível pois não é acompanhada por um aumento do numero de células. Estas noções confirmadas em experiências feitas com animais, têm como consequência prática uma séria modificação das tradições e das ideias em matéria de dietética infantil. Os regimes lacto-farináceos prolongados devem ser formalmente rejeitados, e a criança deve beneficiar de uma contribuição precoce, a partir do terceiro mês, de sumos de fruta, de legumes, carne e peixe, e de vitamina D. A partir do primeiro ano, deve seguir-se uma dieta equilibrada comportando 15% de prótidos (carne, ovos, peixe, leite), 35% de lípidos e 50% de glucidos, repartidos entre os legumes e as frutas, por um lado, e os farináceos, pelo outro.

A desigualdade perante a Ciência

O professor Molina, ministro da Saúde do Chile, ao falar em nome dos «270 milhões de habitantes da América Latina, unidos por condições comuns» assinalou, através de alguns eloquentes numeros o drama a que levam a desnutrição, a subassistência médica e o analfabetismo. 40% da população chilena tem menos de quinze anos. 50% dessas crianças apresenta sinais de desnutrição: 40% têm um «deficit» intelectual. A mortalidade infantil precoce é de 80 por mil (14 por mil em França); 25% dos adultos são tuberculosos. Na idade da integração escolar, são impressionantes as diferenças do desenvolvimento biológico (as crianças desfavorecidas têm menos 10 cm do que as das famílias bem instaladas) e do desenvolvimento intelectual, e os atrasos escolares instalam-se rápidamente entre os estudantes saídos de meios onde grassa o «vazio cultural».

O novo Governo chileno estabeleceu-se, para já, um triplo objectivo, no plano médico: reduzir a desnutrição precoce (distribuição generalizada de leite), reduzir a carência de estímulos culturais (criação de creches e escolas maternais), desenvolver uma prevenção maciça contra a patologia infecciosa, flagelo dos países pobres.

Cuba, que, em 1959, se estabelecera as mesmas metas, já, em grande parte, as atingiu, afirmou o professor Martinez Junco. A mortalidade infantil passou de 80 para 38,6 por mil e deverá baixar para metade em 1980. O que é possível, na medida em que 95% das mulheres cubanas têm os filhos em hospitais, em que quase toda a população está vacinada (varíola, difteria, tétano, tifóide, B. C. G. e poliomielite), em que todas as crianças frequentam a escola, e em que se multiplicam as policlínicas e os estabelecimentos hospitalres rurais.

A importância dada pelos modernos serviços de saude aos primeiros meses — ou aos primeiros anos — de vida baseia-se em observações de ordem pediátrica ou biológica, relativas ao carácter irreversível e decisivo, no plano orgânico esta fase do desenvolvimento.

Ora acontece, também, que os actuais trabalhos da psiquiatria vêm, por sua vez, confirmar aquelas observações no plano psicológico. O dr. R. Diatkine (França) lembrou que todos os psiquiatras concordam em que um certo numero de factores exógenos, privações ou agressões, podem ser considerados como «maciçamente nocivos», pois são capazes de comprometer as possibiliades evolutivas da criança e provocar, até, perturbações mentais definitivas.

Temos assim, a «carência maternal precoce» (o coeficiente intelectual das crianças criadas durante o seu primeiro ano, numa colectividade é mais baixo do que o daquelas que foram criadas pela mãe ou por uma pessoa que lhe dedicasse os cuidados equivalentes) e as «separações mãe-filho»: o segundo semestre do primeiro ano corresponde ao início de uma fase crítica, que dura até ao segundo ano, no decurso da qual as separações se podem traduzir por reacções depressivas, seguidas de importan-

(Continua na 6.ª página)

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

BAB Temas actuais BAB

A poluição atmosférica é um flagelo da actualidade. Conheça o angustiante problema em todos os seus aspectos, lendo

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

de Paul Chovin e André Rousset

vol. 129 — 20$00

Temas de cultura

A história da China, desde o ano 221 AC até à revolução de 1911, é um trabalho de aturada investigação e oferece uma leitura fascinante. Não perca a oportunidade, pois, de ler

A CHINA IMPERIAL

de Denys Lombard

vol. 130 — 20$00

E esteja atento aos volumes A CHINA ANTIGA (já publicado) e A CHINA POPULAR (a sair em Junho)

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU NA

EDITORA ARCÁDIA — C. SANTA CLARA, 160 — LISBOA

NOTA DOMINICAL

O NOVO PATRIARCA

DUPLA SENSAÇÃO de surpresa parece ter sido a notícia da escolha pontifícia para designação do novo cardeal-patriarca de Lisboa. A primeira surpresa pode encontrar-se na altura da escolha, neste momento, ao que parece, bastante inesperada. A segunda terá sido a própria escolha em si, pela personalidade do prelado em quem recaiu, D. António Ribeiro, 42 anos, de Celorico de Basto (Braga) que já exercia, aliás, os encargos de bispo auxiliar de Lisboa, com uma carreira em que se revela o pendor do estudo, ligado às actividades da Acção Católica, padre secular, segundo se julga descomprometido em relação às tendências que hoje sulcam o interior da Igreja e de que algum eco se regista entre nós.

Não parece fácil, com efeito, em termos de conjuntura, a herança pastoral que o novo titular recebe de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, com 82 anos de idade, se retira quando passou metade de todo o tempo da sua já longa vida no exercício do mais elevado munus da hierarquia católica portuguesa, deixando de si o reflexo profundo de uma presença activa que se faz sentir em numerosos momentos da vida nacional. Em quatro décadas de História, assinaladas por tantos episódios de que se guardará registo, o perfil do cardeal Cerejeira aparece como uma imagem de contornos definidos, de que talvez se pudesse dizer que ela vale como uma constante num período de que pouco mais se conhece que a imagem do exterior.

Ligado a Salazar desde Coimbra, da mesma geração e do mesmo convívio que Mário de Figueiredo, falecido também, que foi, por sinal, um dos negociadores da Concordata de 1940, o actual bispo resignatário de Lisboa foi quase sempre suposto como uma das traves mestras em que assentava o funcionamento do sistema político instituído. As aparências, com efeito, permitiam ou, pelo menos, não excluíam que essa interpretação fosse feita. Os mais próximos, todavia, julgavam-se em condições de contestar essa interpretação simplista, fazendo crer que as dificuldades foram muito mais numerosas e muito mais profundas do que o julgamento fácil e imediato terá deixado admitir.

O novo patriarca teve na cidade de que vai a ser agora o pastor evangélico uma vida muito actuante com referência ao sector intelectual. Autor de numerosos trabalhos de pensamento religioso, colaborador da «Lumen», num ano professor de Ciências Sociais no I. S. C. S. P. U., durante seis anos comentador na televisão, passou os anos de 67 e 68 como bispo auxiliar na arquidiocese donde era natural, para voltar no ano seguinte a Lisboa, então como auxiliar do Patriarcado, posição em que o veio agora encontrar a escolha pontifícia. Fazia na cidade uma vida discreta e interessada, não desdenhando entrar nas livrarias, para a sua colheita, vestido discretamente, como qualquer sacerdote, sem quaisquer insígnias episcopais.

O modo de comunicação da notícia da designação do novo prelado ulissiponense, feito pela via diplomática do Vaticano a Lisboa e aqui, por intermédio do núncio apostólico ao nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros é o método necessàriamente consequente do processo estatuído no artigo X da Concordata: «A Santa Sé, antes de proceder à nomeação de um arcebispo ou bispo residencial (...) comunicará o nome da pessoa escolhida ao Governo português a fim de saber se contra ele há objecções de carácter político geral. (...) Todas as diligências previstas neste artigo ficarão secretas». O novo pastor diocesano, que já está designado patriarca mas ainda não cardeal, não vai para uma sinecura. Os problemas são muitos, tantos que deles bem se pode dizer que nunca, nos tempos modernos, eles pareceram tão numerosos e tão profundos.

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

BENTYBER DANCERS

com
lindsay dolan

FAITH BROWN
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

GERD MARON
ILUSÃO E FANTASIA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

"OS MODS" * "OS FLIERS"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

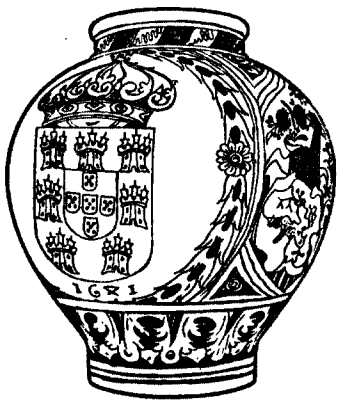
IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril

BICO-DOURADO
BOITE-DE-NUIT
R. DA MISERICÓRDIA. 12 — Tel. 36 86 49 — M/21

II EXPOSIÇÃO DE
ANTIQUÁRIOS



ATENEU COMERCIAL DO PORTO
15 A 29 DE MAIO

AMMASSALIK
ou a civilização obrigatória
ROBERT GESSAIN
Director do Museu do Homem

FRENTE A FRENTE, UM PEQUENO POVO, DETENTOR DE UM ASPECTO DA CIVILIZAÇÃO ESQUIMÓ, E UMA NAÇÃO EUROPEIA, DE ELEVADA CULTURA, INTERROGANDO-SE SOBRE A SUA OBRA CIVILIZADORA
profusamente ilustrado — preço 75$00
uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMADORA
DOCUMENTO DE TODOS OS TEMPOS

FAITH BROWN

(vedeta da «pop-music»)

NO CASINO ESTORIL

Sem que isso possa causar desgosto aos mais idosos, antes pelo contrário, a juventude tem, presentemente, no Casino Estoril um espectáculo que lhe vai agradar plenamente, já que o principal nome do cartaz é a artista inglesa Faith Brown, autêntica e conceituada vedeta da «pop-music». Implantada no sector mais avançado da música moderna, Faith traz até nós todo o atractivo do exótico «West End», com canções arrojadas, no texto e na música, com um jogo cénico original, onde se identifica fàcilmente o gosto pela despreocupação «hippie», e com uma voz de óptimo timbre, perfeitamente adaptada às exigências do seu repertório.

Para ajudar ao êxito de Faith Brown, permanecem no palco do Casino, enquadradas num «show» cenogràficamente luxuoso, o conjunto coreográfico «Bentyber Dancers», o intrigante ilusionista Gera Maron e a fadista Beatriz da Conceição. A parte musical está a cargo, como sempre, da orquestra de Ferrer Trindade que, aliás, pela noite fora também se exibe em música para dançar, alternando com «Os Mods» e «Os Fliers».

Este «show» é apresentado todas as noites no salão-restaurante e no «Wonder Bar», sendo aqui valorizado com a presença da escultural Ivory Wilde.

TAUROMAQUIA

Domingo em Vila Franca

A favor do Hospital da Misericórdia local efectua-se em Vila Franca no próximo domingo, 16, ás 17 e 30, uma extraordinária corrida de seis touros com os picadores espanhóis Canales, Gonzalez e Velasquez e generosa actuação dos matadores portugueses José Julio, Armando Soares e Mário Coelho.

Disputam-se quatro troféus: do «Sector 1», para a melhor vara; da Casa Calipso, para o melhor «quite»; de Armindo, para o melhor par de bandarilhas e da «Festa Brava» para a melhor faena.

Serão lidados seis touros de Palha Blanco que Francisco Van-Zeler Palha mostrou ontem aos representantes da Imprensa que admiraram a corpulência dos «terroríficos» que pesarão cerca de 500 quilos, e de quatro para cinco anos e que podem ser vistos nos pastos de Adema, á beira da estrada entre Porto Alto e Alcochete, ao quilómetro 6, onde também se encontra o touro que irá ao concurso de Madrid.

GALERIA REAL

SINTRA
(S. PEDRO)
Tel. 98 16 61
RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 15, a partir das 18 horas, e domingo, dia 16, só aos jantares as nossas «salas» se encontram totalmente reservadas para um LANCHE DE CASAMENTO e FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO.

NOS RESTANTES DIAS
aceitamos reservas para os jantares até ás 22 horas

EÇA
DESMASCARA
I
A LITERATURA

ARTUR CORVELO
(aliás António Montez)
poeta romântico
VEJA EM BREVE
LISBOA EM PÉLO
A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ
ADAPTAÇÃO DE
ARTUR RAMOS e
ARTUR PORTELA FILHO
ENCENAÇÃO DE
ARTUR RAMOS
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS

NO NOVO
Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, ás 21.45 h.
(M. 12 anos)
SÓ ALGUNS DIAS

o santo da porca
de Ariano Suassuna
Para as crianças:
AMANHÃ e DOMINGO ÀS 16 H.
«ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA» (4 anos)

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Único no genero no nosso País. Equipamento ultra moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas.

someliar
R da Vitoria - 69 - 71 LISBOA
Forneceu para o Restaurante de Luxo, talheres e baixela da afamada marca alemã
WMF

FOLLIE'S NIGHT CLUB
DIA 20
INAUGURAÇÃO

1.as EXIBIÇÕES

«O MENINO SELVAGEM»

TÍTULO ORIGINAL: «L'Enfant Sauvage».
REALIZAÇÃO: François Truffaut, 1969 (França).
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes.
ESTREIA: Estúdio 444 (12.V.71).

Com «*L'Enfant Sauvage*» regressa o melhor de François Truffaut. Um cineasta de emoções controladas, secreto e púdico, de uma ternura discreta, de uma pureza de olhar incorruptível. Truffaut regressa a temas que lhe são caros e o primeiro será, certamente, a infância (que ele já havia tratado de forma incomparável em «*Os 400 Golpes*»).

«*O Menino Selvagem*» vai entroncar directamente numa raiz vincadamente pessoal, mas vai, simultâneamente, desenvolver certas ideias, repensar conceitos, delimitar contornos. Truffaut regressa à infância e regressa a uma infância marginal (em «*Os 400 Golpes*» o Antoine desadaptado numa sociedade viciada; em «*O Menino Selvagem*», um menino-lobo que cedo trocou a civilização pela lei da selva). Por outro lado repensa um problema de cultura que já havia aflorado em «*Grau de Destruição*»: o homem não pode perder contacto com a cultura e a civilização, sob pena de se desumanizar. Em «*Grau de Destruição*», a cultura é transformada em memória dos homens; em «*O Menino Selvagem*» assiste-se à progressiva humanização de um ser híbrido, criado na montanha, e a quem vão sendo sucessivamente facultados diversos elementos de cultura (desde a linguagem até à escrita) e revelados vários aspectos civilizacionais (a roupa, o calçado, a casa, etc.).

O novo ambiente dentro do qual *o menino selvagem* se vem integrar vai despertando nele emoções e reacções de acordo com os seus semelhantes. Quando as reacções atingem o choro da revolta causada por uma injustiça, Truffaut está satisfeito, o menino deixou de ser um selvagem e passou a alinhar numa nova espécie.

O filme é todo ele de uma profundidade de implicações insuspeitada, para além de, basicamente, desenvolver um assunto aliciante de vastas repercussões nos mais diversos campos das ciências humanas. Mas Truffaut revela-se sobretudo um cineasta potável pela delicadeza do trato, pela total recusa de efeitos fáceis e sensacionalistas que o tema poderia proporcionar. Discreção e pureza foi a linha seguida por Truffaut, interiorizando sentimentos e revestindo toda a sua obra de uma beleza plástica inultrapassável.

«*O Menino Selvagem*» ficará seguramente como um dos melhores filmes de François Truffaut. O que não deixa de ser de referir, após o relativo insucesso do último «*Domicílio Conjugal*».

LAURO ANTÓNIO

O TEATRO PASSA O RIO DE CACILHEIRO

Bom teatro passa hoje o rio a bordo de um cacilheiro. Trata-se do Grupo Cénico do Campolide Atlético Club, dirigido por Joaquim Benite, que esta noite (21 e 30) leva á cena em Cacilhas, na sede do Ginásio Clube do Sul, Rua Carvalho Ferreira, 18-20, a peça de Agustin Cuzani «O avançado-centro» morreu ao amanhecer.

Inesperada realização de um nóvel grupo de amadores, este «Avançado-centro» de Cuzzani-Benite esgotou recentemnte, durante três noites seguidas, a lotação do Primeiro Acto de Algés.

FANTOCHES EM DIGRESSÃO

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai amanhã e depois a Aveiro, Cacia e São João da Madeira, com o seu teatro de fantoches, onde representará um programa com as peças, «Mel, Pastel e um Boneco de Papel» e o «Rei Ardeu».

Apresentará, também, a pantomima «Sol», da autoria e encenação de um componente daquele organismo cultural universitário.

HOMENAGEM AO DR. IVO CRUZ

O corpo docente do Conservatório Nacional promove um jantar de homenagem ao seu director, dr. Ivo Cruz, no dia do seu 70.º aniversário (19 do corrente), ao qual se poderão associar amigos e admiradores.

O jantar está marcado para a Casa do Leão (Castelo de S. Jorge), pelas 21 horas, podendo as inscrições ser feitas até á véspera na Pastelaria Benard ou na Secretaria do Conservatório Nacional.

2.ª SEMANA

HÁ COISAS NA VIDA QUE PODEM MUDAR NUM SEGUNDO, O DESTINO DE QUALQUER PESSOA. FOI O QUE ACONTECEU A WILLIAM POPPER.

DOIS JOVENS LUTANDO CONTRA AS EXIGÊNCIAS DE UMA SOCIEDADE, PROCURANDO DESESPERADAMENTE A FELICIDADE!

A COLUMBIA FILMES apresenta uma produção David Susskind-Robert Mulligan
com Michael Sarrazin Barbara Hershey
EM BUSCA DA FELICIDADE (THE PURSUIT OF HAPPINESS)
ADULTOS
GRANDE ÊXITO no SÃO LUIZ

FRANCO NERO
VIOLENTO E COMBATIVO
FLORINDA BOLKAN
ESBELTA E ESPLENDOROSA
num filme da mais forte tensão dramática!

eastmancolor
ADULTOS
Realização de ROMOLO GUERRIERI

ESTREIA HOJE
ROMA
detective particular
FILMES OCIDENTE

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMATICA DE INTENSA VIBRAÇÃO com MÁRIO PEREIRA NO PROTAGONISTA (M 17 anos)
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
Jogos de Sociedade
de J J ALONSO MILLAN
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

As melhores especialidades da cozinha regional encontra V Ex.ª no Restaurante do
ABIDIS HOTEL
SANTARÉM

M/ 6 anos

FOLLIE'S NIGHT CLUB
DIA 20 INAUGURAÇÃO

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
HOJE, às 22 h.
O FIM
de ANTÓNIO PATRICIO
Marcações — Tel. 67 72 99
(Maiores de 17 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

MARIA VITÓRIA M/ 17 ANOS
• Hoje, às 20.45 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, A COLOSSAL REVISTA
• CALA-TE, BOCA!...
UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES
• DORA LEAL
• ÂNGELA RIBEIRO
• JÚLIA BABO
A CANTORA LÍRICA
• SUZETE DINIZ
E, NO «COMPÈRE»,
• OCTÁVIO de MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE E ALEGRE COMPANHIA
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

DORA LEAL, no «Pardal do Telhado»

Marsans
FÉRIAS Viagens com apolo Vacaciones
PARTIDAS DE LISBOA E MADRID
8, 15 DIAS DE ESTADIA PENSÃO COMPLETA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANARIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS. 35505 - 323142
Marsans

CALDAS DA RAINHA
Domingo 16, às seis e meia da tarde
Um Cartaz Turístico nas Festas da Cidade
CAVALEIROS
Mestre Baptista
Frederico Cunha
ESPADAS
Júlio Gomes
Ricardo Chibanga
Forcados Amadores do Montijo
(Prémio da Imprensa 1970)
8 Toiros de João Gregório
(da Azinha)

VOCÊ VAI CANTAR COM A PANDILHA

A influência das condições de vida no desenvolvimento da criança

(Continuação da 3.ª página)

tes regressões. É o caso das hospitalizações, cujos efeitos podem ser irremediáveis, em particular se estas se prolongarem numa longa convalescença em estabelecimentos ou instalações a isso destinadas.

Deve ser prestada grande atenção, durante este primeiro período da existência, aos estímulos intelectuais e afectivos da criança, que as modernas condições de vida, infelizmente privam, cada vez mais, da presença activa dos progenitores.

Após estes dois anos decisivos, tal presença, tal «disponibilidade», influência, profundamente, a organização psíquica e intelectual da criança, e o desenvolvimento da linguagem está ligado á qualidade dos contactos familiares.

A privação cultural

A «privação cultural» devida ao meio socio-familiar é infelizmente, agravada pelo sistema escolar francês actual, que «continua a funcionar como se o seu único objectivo fosse descobrir, precocemente, os futuros letrados e eliminar os outros, embora estes constituam a maioria da população escolar». Facto tanto mais grave, na opinião do dr. Diatkine, quanto o saber transmitido pelas famílias ou o meio ambiente se minimiza, consideràvelmente, nas aglomerações urbanas dos nossos dias, entre as crianças impedidas de todo o contacto com a natureza, ou com o trabalho dos pais, e que só dispõem da escola como única fonte de conhecimento. Ora as experiências pedagógicas modernas mostram que é evitável e reversível o efeito negativo da escolaridade tradicional sobre as crianças privadas de cultura, entre os dois e os seis anos pela estrutra familiar. «Mas estas experiências estão demasiado localizadas quando deveria ser mobilizado e reformado todo o aparelho escolar do País».

As dificuldades dos adolescentes, que os pais têm, muitas vezes tendência a ligar a influências perniciosas, ao cinema e aos maus livros, remontam, de facto e frequentemente, ás suas próprias carências nos primeiros anos e á insuficiência prolongada de contactos e permutas entre as gerações.

A educação psicológica das famílias teria aqui, sem dúvida, mais peso que os difíceis esforços terapêuticos empreendidos com atraso.

Mas trata-se uma inteira concepção da medicina a renovar tanto no plano psiquiátrico como no das afecções somáticas. A terapia, para a qual se orientam 95% dos estudos e dos esforços médicos, deve acrescentar-se (e muitas vezes substituir-se) um desenvolvimento da prevenção e dos conhecimentos relativos á acção, benéfica ou nociva, sobre amadurecimento e o equilíbrio humanos

Tal é o sentido das declarações, votadas por unanimidade, pelos participantes no congresso de Cuba. Nelas se chama a atenção de «todos os povos do mundo e de todos os governos» para a necessidade de se empreender uma acção imediata e constante, a fim de se preservarem as condições de vida e desenvolvimento que as modificações do meio ambiente, físico e mental, não cessam de alterar.

Devem ter morrido alguns dos tripulantes do cargueiro «Angoche»

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — O Centro de Informação e Turismo de Moçambique distribuiu o seguinte comunicado, da Repartição do Gabinete do Governo-Geral:

«Terminaram as investigações efectuadas pela Capitania do Porto de Lourenço Marques e pela Direcção-Geral de Segurança a bordo do navio-motor «Angoche», no sentido de determinarem as causas do sinistro.

«Os exames efectuados, concluiu-se que o navio foi objecto de um acto de sabotagem, com aplicação de forte carga explosiva a bordo, no pavimento superior da ponte de comando, de cuja explosão, acompanhada de difusão de matéria incendiária, resultou a imediata explosão dos compartimentos do pavimento da ponte de comando, com surto de incêndio na mesma zona e rápida propagação desta aos restantes compostos das estruturas da ré e parque das baleeiras, resultando diversas avarias nos circuitos eléctricos e instalação de ventilação.

«Na casa das máquinas, o incêndio impediu o acesso às baleeiras e jangadas pneumáticas, instaladas junto daquela, tendo sido destruídos e inutilizados estes meios de salvação. Tem-se como possível que, da explosão, resultou a perda de vida de um ou mais tripulantes, que permaneciam no compartimento do piso da casa do leme.

«Nada foi possível ainda apurar acerca da sorte dos restantes tripulantes.»

SALÃO DE ARTE DE MOTIVOS RIBATEJANOS

O chefe do distrito inaugurou esta tarde, na Casa do Ribatejo, o VIII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, constituído por 110 trabalhos de pintura, escultura, cerâmica e desenho.

O certame encerra em 28 do corrente.

Jacinto del Caso junto de um dos seus quadros

Artes plásticas

Jacinto del Caso expõe no Casino Estoril

O artista espanhol Jacinto del Caso está, de novo, entre nós. Desta vez, por iniciativa do C. I. T. U. e da Sociedade Estoril-Sol, veio expor os seus trabalhos na galeria do Casino Estoril, onde ficarão patentes ao publico até ao dia 20 do corrente.

Retratista conceituado, que a crítica espanhola considera como um dos três melhores do país vizinho, Jacinto del Caso quis trazer ao Estoril, a par de catorze retratos, mais sete quadros de temas livres, os quais dão bem a verdadeira dimensão criadora de um artista que se insere nas linhas tradicionais da pintura espanhola.

A cerimónia inaugural da exposição, pelo elevado numero de convidados reunidos, demonstra quanto este artista é apreciado entre nós e desejo que havia em voltar a ver trabalhos seus, desejo esse fundamentado no êxito que Jacinto del Caso obteve quando, em 1962 e 1964, expôs pela primeira vez em Lisboa. Entre os convidados estavam o sr. dr. Augusto de Athayde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que percorreu a exposição acompanhado do artista e do sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol, e eng.º Costa Maia, do C. I. T. U.

Severo Portela volta a expor na S. N. B. A.

O grande pintor Severo Portela volta a expôr na S. N. B. A. Do dia 15 a 24 do corrente o artista apresenta trabalhos de pintura do período de 1930 a 1970.

A exposição do artista, que se tem notabilizado em muitas obras e exposições individuais e colectivas, está a suscitar considerável interesse.

Rosemarie Vozone no Palácio Foz

Está patente ao público, no Palácio Foz, uma exposição da artista Rosemarie Vozone.

Novo edifício da organização De Montis, Lda.

Fundada em 1949 pelo comendador italiano sr. Mário De Montis, grande amigo do nosso País, a organização que tomou o seu nome inaugurou um novo edifício de 8300 m2 onde ficam instalados todos os serviços, todos eles equipados com a mais moderna maquinaria de preparação e confecção dos alimentos que vão para bordo de mais de metade do tráfego internacional que opera no Aeroporto Internacional de Lisboa.

A nova unidade fabril — uma das maiores da Europa — dispõe, além de câmaras de refrigeração e congelação que ocupam, respectivamente, áreas de 250 m2 e 170 m2, amplas cozinhas mecanizadas, salas de preparação e lavagem automáticas, gabinete médico-sanitário, cafetaria, armazéns diversos, administração e secretaria, refeitórios, lavabos, etc., etc.

Para se estabelecer uma ideia da grandiosidade do empreendimento refere-se que a nova unidade fabril poderá confeccionar 8 mil refeições diárias, mais do dobro das fornecidas em 1970.

Distribuídos pelos diversos serviços altamente especializados — cozinha, copa, preparação, pastelaria, operações, despensa, armazéns, refeitório, administração, etc. Organização De Montis em Portugal emprega 172 empregados, todos portugueses, alguns deles especializados no estrangeiro através de cursos financiados pela empresa.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Emílio Alves Valadares

Na igreja paroquial do Campo Grande foi celebrada, esta manhã, missa por alma do dr. Emílio Alves Valadares, cientista e laringólogo, falecido no passado dia 8.

O dr. Emílio Alves Valadares tinha 46 anos e finalizara o seu curso na Escola Médica em Novembro de 1947. De muito cedo, começou a dedicar-se á investigação científica sobre vários casos de cancro, tendo granjeado, como assistente do Instituto Português de Oncologia, a amizade dos colegas e dos dois mestres, também já falecidos, profs. Francisco Gentil e Lima Basto.

Publicou numerosos trabalhos, relacionados sobretudo com o estudo da psicossomática a que se dedicava desde 1963. Igualmente participou em numerosos congressos em diversos países. Gozava de justo prestígio como operador. A sua morte afectou consideràvelmente a medicina e a ciência portuguesas e internacionais.

Oferecemos-lhe o „Saber Como"
solucionar problemas de transporte e accionamento

SC-2

ROLOS "PLASTIROL" para transportadores, descensores, etc...
—Não carecem de lubrificação
—Resistência total á corrosão e oxidação

TRANSILON
—telas
—fitas
—correias
—cilhas
inextensível
indeformável
imputrescível

UNIÕES DE VEIOS
potências até mais que 5000 c.v.
binários até cerca 30000 kpm
Grande stock sortido

CORRENTES PARA TRANSPORTADORES
flexíveis em dois planos
De plástico ou aço maleáveis

CORREIA DE TRANSMISSÃO
SIEGLING
—Mais aderência c/menor largura
—Inextensível

Ao Serviço Informativo ENG.º GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre: (marcar X no que interessa)
◯ Correias de transmissão
◯ Correias (telas) para transportadores
◯ Correntes transportadoras
◯ Rolos para transportadores
◯ Uniões de veios

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:
- SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
- FAMA (França)
- FREDRIKSONS (Suécia)
- TRANSELASTIC (Suiça)
- KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
- TACKE (Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO — TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

TALVEZ A SOLUÇÃO ESTEJA NA ILHOTA, QUEM SABE

«Tudo vai mal na equipa nacional». A frase de Vaz Guedes tem todo o sabor, rima incluída, de um *slogan* publicitário. O público, em desespero, cala-se. Lentamente, um gosto a derrota sobe do ringue. É aquele instante em que não se diz «nós»: nós ganhámos, nós fizemos, nós acontecemos. É o momento em que se diz «equipa nacional», «jogadores portugueses», eles isto, eles aquilo, dificuldades inesperadas para o conjunto lusitano e assim por diante e esperamos que tudo se modifique no segundo tempo. Aí está todo o mundo a aguardar o tal segundo tempo da recuperação e entretanto a televisão demora-se (o que faz o entusiasmo desportivo!) na transcrição dos anuncios, entre os quais avultava aquele «creme de barbear dos homens de sucesso o creme de barbear certamente usado pelos hoquistas portugueses, e de repente, no recomeço, quando voltamos ao pavilhão, havia mais um golo da Alemanha, e nós não vimos, ninguém viu e felizmente (felizmente para os nossos débeis corações). Ninguém viu porque a televisão estava a tal ponto interessada com a profusão de anuncios.

Basta. Os acontecimentos tristes fizeram-se para esquecer. Esqueçamos. Para lembrar o quê? Para lembrar a fita da entrega dos Óscares, incluida no *TV Mundo*, com apresentação de Baptista Rosa que assistiu lá mesmo. Baptista Rosa não fez mais do que tecer algumas generalidades a respeito. De uma coisa lhe estamos gratos: não ter contado a história do prémio, com a anedota do tio que se chamava Óscar... Seria demasiado. Perdeu-se, talvez, uma excelente oportunidade de desmascarar a política da estrela, a mistificação da personagem, em que o prémio da Academia se inscreve. Importava informar os telespectadores menos dados a estas coisas, quanto o prémio da Academia se preocupa com o americanismo, com o «tudo pelos Estados Unidos, nada contra os Estados Unidos», entendido em Hollywood. Assim se explica que tantos filmes de qualidade não hajam merecido a «honra» do prémio: os vigilantes 3600 membros da Academia sabem melhor que ninguém que, o que é bom para Hollywood, é bom para a América. A explicação de que se fez eco Baptista Rosa, segundo a qual nas épocas de Chaplin e de Greta Garbo e de Orson Wells, etc., haviam aparecido outros actores e realizadores com melhores provas dadas, pecou por insuficiente: Baptista Rosa podia-nos dizer que realizadores e actores teriam sido esses, se é que ainda se lembram, evidentemente...

Pareceu-nos igualmente arrojada a sua afirmação de que, na atribuição dos prémios, os votantes se escapam a quaisquer influências exteriores. Realmente na América não se usa disso. Para mais, o cinema na América é a pureza em pessoa.

O *TV MUNDO* não tem história, é igual, é tirado a papel químico de muitos outros, com o mesmo objectivo, já passados na Televisão portuguesa. A unica diferença é que, aos outros, costumamos vê-los pelo ano adiante e a este o vimos mal eram passados 30 dias. Não há duvida: a grande máquina de publicidade americana está sempre a melhorar o seu trabalho...

Se a atribuição dos Óscares, como espectáculo televisivo, não teve história, o mesmo deve dizer-se dos restantes elementos da programação: o *Olho Vivo* em crise de imaginação; o concurso de prevenção rodoviária fechado sobre si mesmo, monótono, incapaz de prender a atenção dos Telespectadores, e nem ao menos o atractivo dos prémios a apregoar entusiasmo; o programa juvenil sobre bailado, cheio de boas intenções, mas pouco mais; resumos muito pobres dos desafios internacionais de futebol e assim por diante.

Ficaremos, portanto, por aqui, hoje. Vou aproveitar o resto da noite (e são precisamente, nesta altura, duas horas da madrugada) para meditar a fundo no destino da Televisão de todo o mundo, vou aproveitar e seguir o exemplo de Ingmar Bergman que não foi a Hollywood receber o seu prémio particular, sás porquê, leitor? Porque se encontra na sua ilhota do Báltico a preparar novo argumento para um filme e uma viagem, nesta altura, podia prejudicar-lhe a concentração.

A minha ilhota não é no Báltico, mas enfim, faz-se o que se pode. No entanto, carissimos realizadores portugueses, estão a ver, estão a ver porquê vocês não fazem obra limpa? Porque lhes falta uma ilhota no Báltico. Ilhotem-se, ilhotem-se, e hão-de ver como surgem, neste País, as grandes obras cinematográficas.

Bergman, portanto, não pôs os pés em Hollywood. Os metafísicos, ás vezes, têm destes desarrincanços.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Programa da Juventude: Convívio; 7 e 30: Vida e trabalho; 8 e 05: Ao encontro da melodia; 8 e 30: Forças armadas — Programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional; 9 e 0: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de guitarra, por Carlos Paredes, acompanhado á viola, por José Fernado Alvim; 20 e 30: 4.º episódio do folhetim «Pero da Covilhã — O viajante enfeitiçado»; 20 e 50: Orgão de Barbaria; 21: Momento musical; 21 e 20: Musica, só musica; 21 e 50: Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa; 22 e 10: Fados, por Vitor Moreira e Benvinda Cruz; 22 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho

2.º Programa Metropolitano — As 6. Ciclo do Barroco Italiano; 6 e 45: Musica de vanguarda — Sonata para piano (Jean Barraqué), por Claude Helffen; 7 e 35: O Compositor do mês Debussy; 9: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Suite para violino (Papinau-Couture), por Steven Starky; 20 e 30. Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Willhem Verner, realizado na igreja de S Roque em Lisboa; 20 e 50: A pianista Clara Haskil — Variações «Abegg» op 1 (Robert Schumann); 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Ur Segal, com a colaboração do pianista Andre Tchaikovsky; 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Musica ligeira sinfónica, pela orquestra Mantovani; 21 e 20: Melodias e intérpretes; 22. Musica portuguesa, 22 e 15: Musica do filme «Les Demoiselles de Rochefort», pela orquestra de Michel Legrand; 22 e 30: Hits and Soul; 22 e 45: The Jerry Ross Symposyum; 23: Intercambio musical — Parte de um concerto de musica Barroca em Neuburg (programa cedido pelo Instituto Alemão); 23 e 45: Musica sinfónica — Sinfonia n.º 3, em mi bemol op 97 «Renana» (Schumann), pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Rafael Kubelik; 0 e 20: Musica instrumental de Bach; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30. Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: 45 Rotações; 20 e 30: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda, 0 e 02: «P B X», 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02. Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva: 3 e 02: Fecho.

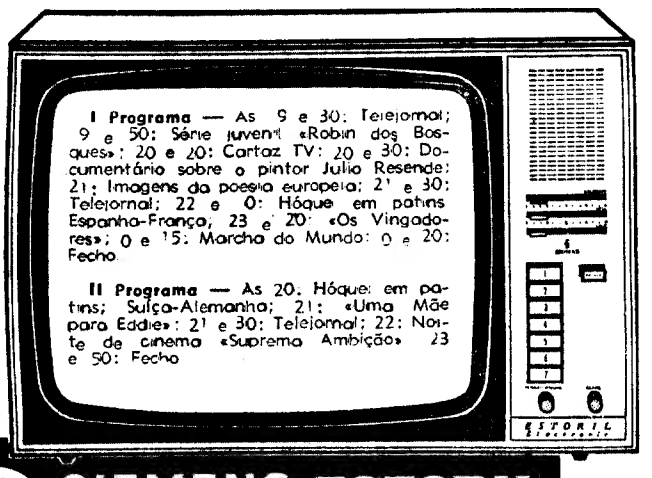
Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 7: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras 2 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Tiroteio; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Marana Tha; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55 Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Campeonato Europeu de Hóquei em Patins; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 1188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 2 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — aDs 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 25: Universidade na TV; 15 e 20: TV Educativa; 15 e 45: Série Juvenil; 16 e 30: TV infantil; 17 e 10: As flores e o seu mundo; 17 e 35: Programa feminino; 18: Série juvenil; 18 e 25: E a vida continua; 18 e 35: Desenhos animados; 18 e 55:Eurovisão — Transmissão directa de Madrid do Campeonato da Europa de Ginástica; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Eurovisão (continuação da transmissão de Madrid); 21 e 30: Telejornal; 22 e 10: Hóquei em patins, Portugal-Espanha; 23 e 20: Variedades; 0 e 10: Marcha do Mundo, e 0 e 15: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20: Abertura; 20 e 01: Hóquei em patins: Holanda-Alemanha; 21 e 5: Filme de série;21 e 30: Telejornal; 22: Teatro lírico, e 23 e 25: Fecho.

FEMSA
MATERIAL ELÉCTRICO DE ORIGEM PARA AS MARCAS:
FIAT
RENAULT - SIMCA
PEUGEOT - VAUXHALL
ALFA ROMEO - DATSUN
Revendedor Autorizado
CARLOS EDUARDO TROVÃO, Lda.
Av. João XXI, 68, A-C Telefs. 77 02 65 - 77 10 14

FRIGORÍFICOS A GÁS BUTANO
5 ANOS GARANTIA
BAIXO PREÇO
CASA JÚNIOR
R. ALECRIM, 21-A-T 321053

TERRENO INDUSTRIAL
Vende o próprio, melhor oferta, pronto construir, cerca 60.000 m2, bons acessos por estradas alcatroadas e transportes directos ao Metropolitano (Areeiro). A 3 km de Sacavém e 10 minutos de Lisboa. Não trata com intermediários. Avenida João XXI, 9-A — Telefone 72 61 15.

A «ONDA VERDE» COMEÇOU A SER ENSAIADA NA AVENIDA DA LIBERDADE

Entrou hoje em ensaios a nova sinalização luminosa automática no percurso Restauradores-Avenida da Liberdade-Avenida Fontes Pereira de Melo. No entanto, na Praça do Marquês de Pombal e primeiro troço daquela ultima avenida, esta manhã funcionava apenas o sinal amarelo intermitente e o tráfego automóvel continuava a ser regulado por agentes da Secção de Transito da P. S. P. Como acontece em Campo de Ourique e na Avenida da República, a nova sinalização é ainda de programa fixo, enquanto não estiver ligada ao computador. O programa fixo, que é mantido durante o dia, será substituído á noite por amarelo intermitente.

Uma nota da Divisão de Viação e Transito da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Camara Municipal de Lisboa, hoje divulgada, acentua que houve necessidade de suprimir a passagem de peões á superfície no topo norte da Avenida da Liberdade. Acrescenta, no entanto, que «*o atravessamento fica assegurado, em perfeitas condições de segurança, pela passagem subterranea existente; e mantém-se a passagem de peões á superfície no cruzamento da Rua Alexandre Herculano. Mas é fundamental — no interesse dos peões, pela sua própria segurança — que o atravessamento da faixa de rodagem se faça exclusivamente nas zonas demarcadas e ao correspondente sinal (peão verde em fundo preto*».

A mesma nota chama ainda a atenção para o facto de os semáforos sobre a via estarem colocados depois das passagens de peões — como é habitual pela altura a que se situam, mas ao contrário do que acontece na Av. da República. Não se trata de critério diferente mas sim da necessidade que na Avenida da Republica houve de os instalar no início das passagens de peões pela especial geometria dos correspondentes cruzamentos. A paragem dos veículos deve fazer-se sempre na barra da paragem sem a pisar, e qualquer que seja a posição dos semáforos.

Na referida nota, «*solicita-se e espera-se a melhor colaboração do publico, nomeadamente no que se refere ao respeito pelas proibições de parar e de estacionar — até porque as faixas laterais da Avenida da Liberdade não funcionarão com o estacionamento que tem sido tolerado*».

Como já anteriormente foi dito, a empresa encarregada da manutenção da futura sinalização luminosa tem já montado um serviço de urgência, pelo que se solicita a imediata comunicação á EYSSA, pelo telefone 728952. de toda e qualquer deficiência luminosa que porventura venha a verificar-se no sistema. Agradece-se, também, que todos comuniquem á Divisão de Viação e Transito da C. M. L. (Rua 1.º de Dezembro, 120, 5.º andar; telefone 30892, nas horas normais de expediente) toda e qualquer deficiência, anomalia ou dificuldade que seja notada.

As maiores complicações verificadas esta manhã resultaram da grande tolerancia de «paragem» e «estacionamento» nas faixas laterais e da exiguidade de espaço nas placas de espera das transversais da Avenida. No entanto, esta ultima complicação só se tornou particularmente notada nas «horas de ponta». De resto, aconteceu hoje o que muitos automobilistas esperavam de há muito: a possibilidade de ir dos Restauradores ao Marquês de Pombal, sem parar.

«FESTA BRAVA»

Realiza-se amanhã, ás 13 e 30, o habitual almoço da «Festa Brava» Será convidado de honra o ganadeiro dr. Alberto Mateus que, no final do almoço, proferirá uma palestra subordinada ao tema «A genetica e o toiro de lide».

O NOVO PATRIARCA DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pagina)

tos que me vão na alma, nesta hora que é de confusão para mim» — começou por retorquir, de pé, o novo patriarca de Lisboa, enquanto o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se levantava, com surpreendente agilidade e recusando-se a anuir ao convite que o sr. D. António Ribeiro lhe fazia para que se mantivesse sentado.

«*Conforta-me muito a presença de Vossa Eminência, a quem devo, desde há muito, o maior apoio*». — prosseguiu o sr. D. António Ribeiro, pedindo ao patriarca cessante que lhe continue a conceder «*o seu conselho e orientação*».

«*Sinto-me verdadeiramente confundido e não encontro razão para esta escolha, mas conto com a benevolência de Vossa Eminência como tenho contado até aqui*» — acrescentou o novo patriarca, que, em seguida, teve palavras de muito apreço para os dois prelados auxiliares do cardeal Cerejeira.

«*Para os eleitos, os caminhos, por muito difíceis que sejam, tornam-se planos e cheios de flores, desde que feitos com amor*» — retorquiu D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que logo em seguida se retirou, depois de se deter junto dos jornalistas, com quem conversou alguns minutos.

Durante esta breve «audiência» á Imprensa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recordou episódios da sua juventude e confirmou o seu desejo de se remeter ao silêncio, a fim de deixar ao sucessor a maior liberdade de acção.

É possível que o antigo patriarca de Lisboa passe a viver na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, pois, segundo se afirma nos meios eclesiásticos, tal desejo teria sido manifestado pelo eminente prelado. No entanto, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira não confirmou nem desmentiu esta hipótese.

Por outro lado, pensa-se que o novo patriarca só se instalará no paço patriarcal dentro de alguns meses, possìvelmente em Outubro. «Antes disso, o sr. D. António ainda deverá ir a Roma», disse ao «Diário de Lisboa» um membro da casa do novo patriarca de Lisboa.

De harmonia com a Bula de Clemente XII, que não foi até agora revogada, «a pessoa nomeada patriarca de Lisboa será promovida á dignidade cardinalícia no Consistório imediato á sua eleição.»

Quanto á cerimónia de posse e entronização no Patriarcado, ainda não está marcada.

Cerca das 10 e 40, o novo patriarca retribuiu, no Paço de Santana a visita do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. O sr. D. António Ribeiro, que é o 15.º patriarca de Lisboa, e cuja elevação á púrpura cardinalícia se prevê para o próximo Consistório, foi recebido na sala do trono do paço patriarcal tendo os dois prelados trocado novas saudações e orado juntos, em seguida, na capela anexa.

Uma vez mais, o cardeal Cerejeira dedicou aos jornalistas presentes alguns minutos, tendo recordado que Lisboa é arquidiocese desde o tempo de D. João I e que o primeiro bispo de Lisboa foi um prelado inglês.

Por seu turno, o sr. D. António Ribeiro regressou á sua residência onde recebeu, sucessivamente, os cumprimentos do Cabido da Sé de Lisboa, da Cúria e do Conselho Presbiteral.

O reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica

Concluídos novos planos para reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica, em prosseguimento dos planos já executados ou em fase de execução quase ultimada, e tornando-se necessário estabelecer o esquema financeiro e administrativo com vista à realização do que se programou, um decreto-lei dimanado da Presidência do Conselho e do Ministério das Finanças autoriza o Governo a contrair encargos até o montante de 1 500 000 contos, para continuação desse reequipamento extraordinário.

A distribuição da referida importância — diz o decreto — será determinada pelo ministro da Defesa Nacional, ao qual serão submetidos, para aprovação, pelo Ministério do Exército e pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, os planos estabelecendo a ordem de prioridade das aquisições a realizar.

Para satisfação dos encargos dos planos aprovados serão inscritos no orçamento de Encargos Gerais da Nação, em artigo independente, sob a designação «Reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica», 500 000 contos em 1972 e 1 milhão de contos em 1973.

O decreto acrescenta:

«Poderá o saldo que se verificar no encerramento das contas de 1972 e 1973 transitar para os orçamentos do ano ou anos seguintes, independentemente do preceituado na primeira parte do artigo 6.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 48 234, de 31 de Janeiro de 1968».

Construção de corvetas

Foi autorizado o Ministério da Marinha a celebrar contratos até ao montante de 1 641 000 contos para a construção de quatro corvetas, incluindo o respectivo armamento, equipamento e apetrechamento.

Os exames do Ciclo Preparatório

(Cantinuação da 1.ª pagina)

referimos. O horário é o seguinte:

1.ª CHAMADA

18 DE JUNHO (Sexta-feira)

Trabalhos Manuais... 15 e 30

21 DE JUNHO (Segunda-feira)

Língua Portuguesa ... 15 e 30
História e Geografia de Portugal ..... 17 e 30

22 DE JUNHO (Terça-feira)

Ciências de Natureza 15 e 30
Matemática ..... 17 e 30

23 DE JUNHO (Quarta-feira)

Francês ..... 15 e 30
Desenho ..... 17 e 30

2.ª CHAMADA

25 DE JUNHO (Sexta-feira)

Trabalhos Manuais ... 15 e 30

28 DE JUNHO (Segunda-feira)

Língua Portuguesa ... 15 e 30
História e Geografia de Portugal ..... 17 e 30

29 DE JUNHO (Terça-feira)

Ciências de Natureza 15 e 30
Matemática ..... 17 e 30

30 DE JUNHO (Quarta-feira)

Francês ..... 15 e 30
Desenho ..... 17 e 30

Segundo informação da Direcção-Geral do Ciclo, os exames de Trabalhos Manuais e de Desenho são apenas para alunos externos com menos de 18 anos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos), realizou-se o casamento de D. Ana Maria de Mello Machado Montrroyo de Lencastre, filha do dr. Júlio Garcez de Menezes Lencastre e de D. Maria Teresa de Mello Machado Menezes Lencastre, com D. Fernando Helguera Lúpi (Alvarado), filho de D. Joaquina Ruiz Alvarado Helguera Lúpi, viuva de Francisco Lúpi, que foi mestre de xadrez de fama mundial.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o conselheiro dr. Álvaro da Silva Tavares e sua esposa, D. Maria Emae, por parte da noiva, sua mãe D. Maria Teresa, representando D. Julieta Gardet de Mello Mantero, e seu irmão António José Montrroyo de Lencastre.

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

ACÇÕES DO BANCO DA AGRICULTURA

COMPRAM-SE DIREITOS À SUBSCRIÇÃO DO NOVO AUMENTO DE CAPITAL.

RESPOSTA URGENTE AO N.º 808

PRÉDIO EM OEIRAS

Bem localizado, construção de cimento armado, revestido a evinel, composto por 6 inq., hab. de 2 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Todo alugado.

PREÇO — 1.650 contos.

Mostra e Trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3 - 2.º

Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

VENDA DE PUBLICAÇÕES

Aceitam-se agentes nas sedes dos distritos para venda de publicações de carácter económico editadas em Português, Francês e Inglês e destinadas a vulgarizar a posição industrial portuguesa, com vista à exportação.

Exigem-se referências, de preferência pessoalmente. Resposta a este Jornal ao n.º 810.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar
* Pastelaria
R Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidades do caso
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Parque automóvel privativo
Premiado pelo SNI
(M/16 anos)

QUEM GUIA OS GUIAS-INTÉRPRETES?

O ALEMÃO E O ESPANHOL — línguas a leccionar em cursos posteriores

Do dr. João Strecht Ribeiro presidente do Conselho Administrativo da Escola de Hotelaria e Turismo «Alexandre D'Almeida», recebemos, com o pedido de publicação, os seguintes esclarecimentos suscitados pela nossa série de artigos subordinada ao título «Quem guia os guias-intérpretes?»:

1 — A profissão de Guia da Arte não tinha até á publicação do Decreto-Lei n.º 16/71, de 25 de Janeiro de 1971, existência legal.

2 — A partir da data referida houve a preocupação imediata de realizar o Curso de Guias de Arte com o objectivo de se responder á premente necessidade de dotar certos Palácios e Museu com pessoal de informação qualificado e apto, de modo a satisfazer as solicitações de visitantes e estudiosos cada vez mais exigentes.

3 — No dia 26 de Abril passado, iniciou-se o Curso tornando-se assim possível que, tá na presente época, e no período de maior afluência turística, possamos contar com pessoal habilitado no sector de informação e recepção nos Palácios e Museus Nacionais.

4 — Não foi, no entanto, esta decisão tomada sem que se tenha levado em consideração a situação dos Guias Intérpretes. Razão porque se procurou conciliar o horário das aulas com a actividade profissional da maioria dos Guias. A atestá-lo está a realização do Curso á noite. Com efeito, é do conhecimento geral que a esmagadora maioria dos Circuitos Turísticos se realiza de manhã ou á tarde e que outros serviços inerentes á função dos Guias são igualmente solicitados, principalmente, de dia.

5 — Quanto ao facto de neste Curso apenas se leccionarem duas línguas, a Inglesa e a Francesa, as afirmações vindas a lume pecam, igualmente, por deficiente informação.

Com efeito, o grupo de trabalho, designado para estruturar o Curso, concluiu que os futuros Guias de Arte deveriam falar fluentemente apenas duas línguas, tendo-se incluido nessa previsão, o Francês, o Inglês, o Alemão e o Espanhol.

Como porém o próprio Estatuto do Sindicato Nacional dos Guias Intérpretes de Portugal, que regula a actividade do exercício da profissão, exige tão só o conhecimento das línguas Francesa e Inglesa, e porque a maioria da clientela turística que, potencialmente poderá vir a utilizar os serviços de Guia de Arte, é de língua Inglesa e Francesa, optou-se, para este primeiro curso, por estas duas línguas.

Houve pois, o claro propósito de favorecer a maioria dos profissionais e ainda defender o interesse do turismo nacional.

Todavia, em futuros cursos, serão exigidos o conhecimento das línguas alemã e espanhola.

Para todos os problemas de ordem pessoal, que inevitàvelmente se levantam, a sua resolução implica sempre uma opção entre os interesses de ordem particular e o interesse mais vasto e mais importante, ou seja, a melhoria dos serviços de informação e recepção turísticos.

6 — Quanto á opinião formulada relativamente á formação profissional através de um autodidactismo, esclarece-se que a ideia fundamental do Curso foi contrariar um tipo de aquisição de conhecimento que, na maioria dos casos, está na base de uma deficiente informação.

7 — Por fim, esclarece-se que a profissão de Guia de Arte é uma profissão liberal, donde resulta que a ocupação dos profissionais possuidores do Curso e respectivo estágio, estará naturalmente dependente das necessidades»

N. R. — Atentemos, para já, no ponto 4, no qual se afirma que a decisão (realização do Curso de Guias de Arte) «não foi tomada sem que se tenha levado em consideração a situação dos guias-intérpretes». **Assim, procurou-se** «conciliar **o horário das aulas com a actividade profissional da maioria dos guias. A atestá-lo está a realização do curso á noite». Etc. —Ora é precisamente por o curso se efectuar á noite, após um dia de trabalho extenuante, que o sobressalto surgiu na classe. Segundo ouvimos de vários guias-intérpretes, o curso deveria ter-se realizado numa época de afluência turística quase nula. Só desse modo (segundo os guias) é que os cicerones do turismo teriam aquela disponibilidade que permite concentração e assimilação. Não se afirmou no «Diário de Lisboa» que o horário do curso se sobrepunha á profissão: diz-se, sim, que o horário do curso se concretizava após as horas de trabalho, pelo que teria sido óptimo que a iniciativa se tivesse efectuado numa época de menor actividade turística. Isso o afirmaram as nossas entrevistadas.**

Agora — o ponto 5. Lamentavam-se os cursistas (os cursistas ouvidos por nós) de se leccionarem unicamente duas línguas: o francês e o inglês. Eram de opinião que o espanhol e o alemão não deviam ter sido esquecidos. Pois bem: o presente esclarecimento vem ao encontro da exigência manifestada, pois que, «em futuros cursos, serão exigidos o conhecimento das línguas alemã e espanhola».

ora diga-nos...

— Gostavas que o teu pai usasse barba?

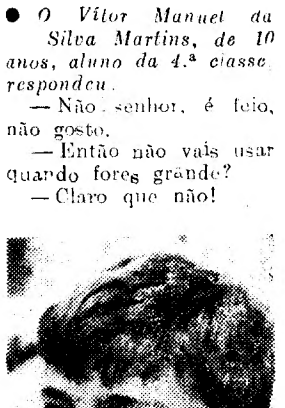
O homem das barbas serviu outrora para (erradamente) fazer medo ás crianças. Um pai de barbas também fará medo? Ou porque motivos as crianças gostam (ou não) de barbas compridas.. z

● *O Vítor Manuel da Silva Martins, de 10 anos, aluno da 4.ª classe, respondeu:*

— Não, senhor, é feio, não gosto.

— Então não vais usar quando fores grande?

— Claro que não!



● *O Carlos António do Rosário, de 11 anos, e aluno da 4.ª classe, afirmou:*

— Gostava. Eu acho que fica bem.

— E não tens medo?

— Nenhum. Quando for grande vou usar

● *Por fim, disse o Manuel António Rosado, de 12 anos:*

— Não. Ia dar-lhe um beijinho e depois picava-me.

— E bigode?

— Também não. Ficava feio.

A AVENIDA COM LIVROS (NO DIA 21)

Terá 80 pavilhões a 41.ª Feira do Livro que vai realizar-se do 21 de Maio a 10 de Junho, na Avenida da Liberdade, por iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa. Daqueles 80 pavilhões, 67 serão ocupados por editores, livreiros e distribuidores, 10 por livreiros antiquários e os restantes pelo grémio, pela Câmara Municipal e pelo Banco Português do Atlântico. No total, são 76 os agremiados presentes no certame.

A 41.ª Feira do Livro vai, assim, bater novos recordes, pois em 1970, estiveram presentes 70 agremiados que ocuparam 70 e a feira contou com 74 pavilhões.

A feira deste ano é organizada por uma comissão constituída pelos srs. drs. Ruy Diniz Netto e José Sequeira (Livros do Brasil e Ática, respectivamente) e Carlos Silva (Parceria António Maria Pereira). É adjunto da comissão o sr. José Narciso Vieira, chefe de serviços do G. N. E. L.

Como nos anos anteriores, será praticado o desconto de 10 por cento. No entanto, há casos (que a seu tempo os interessados descobrirão) em que os descontos ascenderão a 70 e a 80 por cento.

Onde se discute a droga

Por iniciativa dos Casais de Santa Maria, decorrerá amanhã, ás 21 horas, na sede da Univaco, de Grémios de Lojistas de Coimbra, um colóquio sobre «A droga», que será orientado pelo dr. José Keating, da Faculdade de Medicina daquela cidade.

ras de expediente.

TRÂNSITO VEDADO

A instalação da conduta entre Telheiras e Carnide obrigou a vedar o trânsito na Rua do Seminário (entre o Largo da Luz e a Azinhaga da Torre do Fato) pelo período de dez dias. A Azinhaga de Telheiras e a mesma Rua do Seminário (entre a Azinhaga da Torre do Fato e a Quinta de São Vicente) serão vedadas ao trânsito por trinta dias no próximo dia 24.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel 32 72 56.**

BALEEIRA
Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **A noite consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerrado às quartas-feiras**

MIL E UM
cantam: Maria Eva Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campelos ✲ Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Consumo mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramon, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Consumo mínimo 50$00. Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás às terças-feiras.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Rosa, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50** (taxas de Arte ✲ **Cons Mín 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Tels.: 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.**

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲** Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - -264526-264596-264621-264946**

ADÁGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra às 3 horas.**

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

«Uma tentativa de participação política»

O deputado pelo círculo do Porto, dr. Francisco Sá Carneiro, que é geralmente considerado um dos porta-vozes dos mais liberais parlamentares, acaba de reunir em volume — sob o sugestivo título de «Uma Tentativa de Participação Política», na colecção «Actualidade Portuguesa», da Moraes, a que pertence também o volume com os discursos do falecido deputado Pinto Leite.

O livro contém as intervenções parlamentares e outros documentos políticos e, em apêndice, o projecto de lei sobre a lei de Imprensa e o projecto de lei sobre revisão constitucional que devem ser discutidos, pelo menos em parte, juntamente com as propostas do Governo na sessão extraordinária da Assembleia Nacional marcada para começar a 15 de Junho.

ESTA ESTRANHA LISBOA

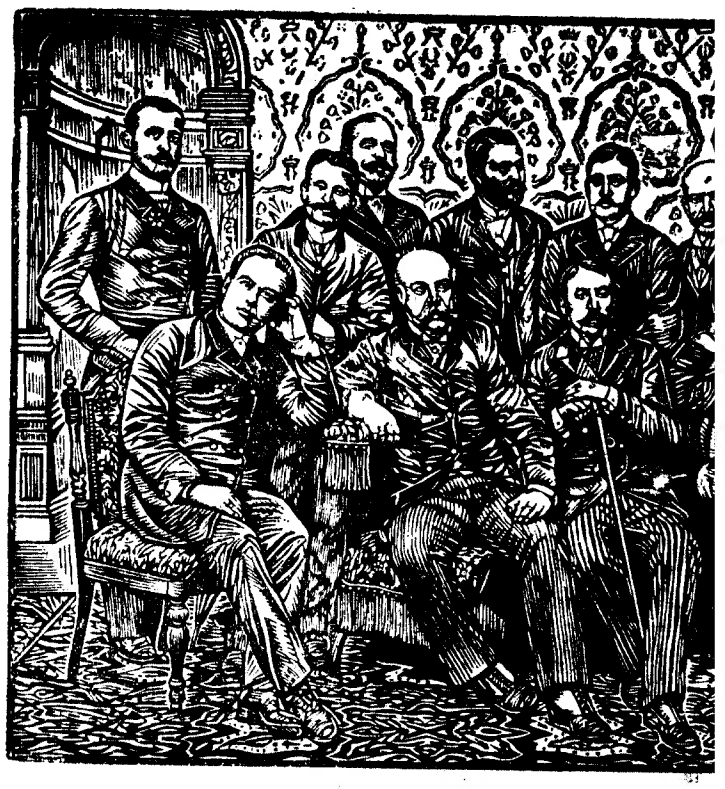
MUSEUS VAZIOS

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Nesta Lisboa de Maio, ventosa e melancólica, orlada de cetim branco e onde aumentam incessantemente a poluição e os automóveis com o circulozinho ameaçador — limite máximo, 90 —, há um fenómeno que me impressiona sempre tristemente: quando vou, ou por dever de ofício, ou por necessidade do olhar, aos museus e às galerias de arte, dou com o silêncio, com a ausência, com a sombra das velhas barreiras ainda escuras em tantas faces, com uma falsa compreensão **snob** em muitas outras. O amor, o entendimento, a inquirição do quadro, do objecto, também lá se acham, às vezes, é certo O que, porém, me dói e me indigna, e constitui, afinal, o objectivo desta nótula azeda é a carência ali da infância e da adolescência. Em boa hora anda por aí o José Augusto França falando de educação pela arte.

Ninguém, com algum bom senso, poderá pôr em dúvida o esforço, limitado que seja, de valorização cultural e profissional entre nós, no momento presente. Mas não nos iludamos: trata-se apenas de uma resposta a necessidades prementes do capitalismo monopolista, falho de quadros técnicos, de elementos com o mínimo de graduação. Ora não é a essa urgência interessada de fornecer uma determinada instrução com vista às exigências da indústria que me reporto, mas à educação como meio de libertação do homem. Uma e outra coisa não se rão fàcilmente separáveis no dia-a-dia mas têm natureza diferente. E o que se pretende aqui pôr em causa é a «utilidade» do convívio da criança com o museu. A vida é uma perpétua experiência e as artes visuais despertam em nós essa noção.

Sabemos que em muitas escolas técnicas e do ciclo preparatório existem «teòricamente» actividades circum-escolares que prometem a visita guiada. Não é tão-pouco disso que se trata ou, pelo menos, de seguir os gestos apodrecidos de uma tradição que não dá fruto. Importa chamar a retina ainda incontaminada e simultâneamente já tão «instruída» dos meninos da era tecnológica para a arte como descoberta, favorecer esse contacto que deve ser revelação das relações espaço-tempo no quadro, no **mobile,** na arte cinética. Mostrar o museu imaginário, como um baile de espuma desperta. Ensinar a ver? Ou a fixar os olhos, a demorá-los na perspectiva que pouco a pouco surge? Levá-los a ultrapassar a modalidade sensória convencional, se é que eles precisam da nossa ajuda mais do que nós da deles? Fornecer-lhes referências, informes — isso sim, em liberdade. Estarei por acaso na razão? Numa coisa, ao menos, sim: é preciso encher de risos, de exclamações juvenis, de perguntas insólitas (quantas vezes pertinentes) os museus vazios, as galerias pretensiosas ou desertas ...



«Os Vencidos da Vida», gravura de Manuel Cab

MANUEL CABA
UM ARTISTA DO

É um homem de 70 anos, marcado pela vida, o Manuel Cabanas que, de muito novo, me habituei a admirar. Conheci-o levado pela mão desse admirável jornalista e homem de bem, meu mestre e meu amigo, que foi José Barão. E havia de ser ele, o Cabanas, quem, no início desta ingrata vida que levo de escrevinhador de notícias, iria levar-me um dia a casa de Mestre Aquilino — uma recordação que trago viva e nunca me abandona.

Saído da massa do povo, guarda Manuel Cabanas aquele ar de camponês sob o qual se esconde uma verdadeira alma de artista. Ele próprio conta:

— Nasci em Vila Real de Santo António. Meus pais, modestos lavradores, vinculados á terra que amavam, apesar de trabalharem dia e noite, não conseguiam arrancar dela proventos que lhes permitissem mandar-me estudar. Sou, portanto, um autodidacta, até mesmo nas artes, visto que não frequentei qualquer escola.

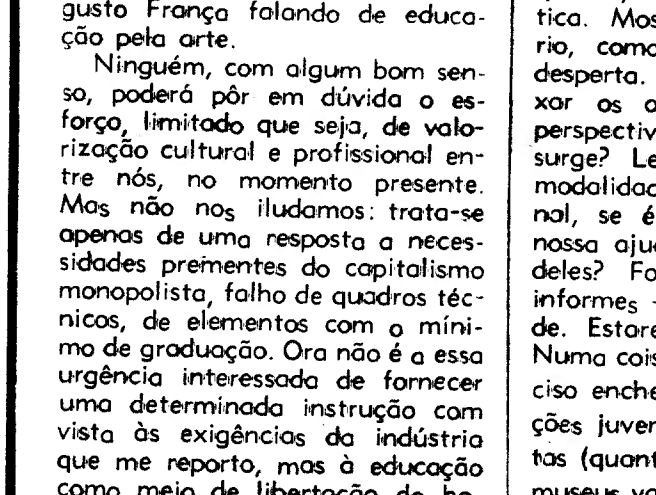
Havia de ser-lhe penosa a vida, que sempre o é para os que não curvam a cerviz, mantendo, ao longo dos anos, os ideais de justiça e Liberdade que dignificam o homem.

Aos 18 anos, empregou-se como factor dos Caminhos de Ferro e, depois de — como ele diz — «andar ao tombos de estação para estação» —, fixou-se no Barreiro, onde ainda hoje reside e donde, muitas vezes, de manhã, a sua voz rouca me dita, pelo telefone, o noticiário que, no cumprimento da sua missão («por amor») de correspondente do «Diário de Lisboa», dedicadamente recolhe.

Como nasceu em Manuel Cabanas o artista gravador que, actualmente, expõe algumas obras admiráveis no Clube de Campismo de Lisboa? Ele conta:

— Tinha 36 anos quando fiz as primeiras gravuras. Desde

romântica
BALI
PARTIDA: 4 de Setembro
TUDO INCLUÍDO
31.550$00
Tarifa económica IT
VISITANDO
BANGKOK
SINGAPURA
DENPASAR
DJAKARTA
COLOMBO
TEERÃO
VIAGENS A CRÉDITO
Consulte o seu agente de viagens ou
SABENA
BELGIAN World AIRLINES
Queiram enviar-me folheto detalhado
Nome:
Morada:
O meu Agente de Viagens é:
Recorte e envie para:
SABENA Av. da Liberdade, 19, 1º D. LISBOA

EXAMES
estão a chegar...
prepare a tempo [illegible]
Dietogene
O ALIMENTO QUE ALIMENTA MAIS
Alimento do estudante durante todo o ano.
Dietogene é INDISPENSÁVEL AGORA.
em embalagens de 30$00 a 100$00
envio pelo correio, à cobrança, se não encontrar
no seu [illegible]

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

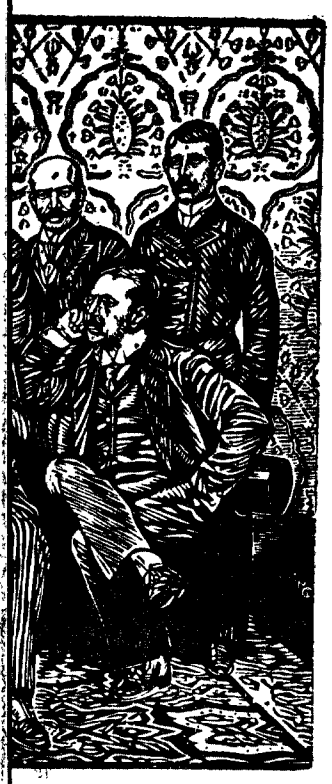
PAPELARIA FERROS
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MOIDA
RUA DA PRATA, 257

Prédio—Vende-se
Para reconstrução. Óptima localização. Previstos: cave, loja e 8 pisos em zona junto à Praça do Chile.
Resposta a este jornal ao n.º 809

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PSICODIAGNÓ
ORIENT
Só poderá ajud
bem a sua inteli
dões e ainda à
Sabe que não
selhar e decidir
seu filho sem pri
a carreira que
terísticas.
...mas se tamb
preocupações e
causa do deficie
interesse pelos e
escolar, nós tamb
com centenas de
Em qualquer c
Psicopedagogia.
PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO AVENIDA DA REPÚBLIC



Cabanas

BANAS
O POVO

então não mais parei. Nunca pensei em ser artista, e o que sou hoje devo-o à compreensão do público, que sempre me recebeu, e á generosidade e tolerância da crítica, que sempre me estimulou a continuar.

Os trabalhos que Manuel Cabanas agora mostra ao público representam mais de 30 anos do seu esforço nas horas roubadas ao descanso. Diz:

— Creio ser esta a minha última exposição. Quando ela terminar, a maior parte dos trabalhos aqui expostos segue para o Museu Municipal de Vila Real de Santo António, que recentemente foi criado para os receber, onde ficarão ao serviço do povo, em quem penso, quando me proponho fazer uma doação das minhas colecções de literatura e de arte, em virtude de não ter filhos.

Vale a pena ir ver a exposição de Cabanas. O Clube de Campismo de Lisboa é na Rua da Misericórdia, 137, 2.º

TORQUATO DA LUZ

O I CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA TÉCNICOS DE RADIOLOGIA DECORRE NA PRÓXIMA SEMANA

No anfiteatro do quinto piso do Hospital de Santa Maria, vai realizar-se, durante toda a próxima semana o I Curso de Aperfeiçoamento para Técnicos de Radiologia, cujo programa é o seguinte: dia 17, ás 21 horas, abertura do Curso, pelo prof. dr. Ayres de Sousa, catedrático da Universidade de Lisboa e director do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria; ás 21 e 30, prelecção sobre a finalidade do curso, pelo sr. Bruno Monteiro, presidente da Associação dos Técnicos e Auxiliares de Radiologia de Portugal; ás 22, uma lição sobre algumas técnicas especiais em Radiodiagnóstico, pelo dr. Rocha Pinto, chefe do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria.

No dia 18, ás 11 horas, realiza-se uma visita ao Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria com demonstração e execução de alguns exames; ás 16, passagem de filmes comentados; ás 17, lição sobre bases técnicas para o estudo dos ossos do tarso e do carpo, pelo dr. Matias Nunes, médico radiologista do Hospital de Santa Maria; ás 18, lição sobre geradores de Raios X para Radiodiagnóstico, pelo sr. Rodolf Thomas; ás 21, lição sobre bases técnicas de angiocardiografia e angiografia em geral, pelo prof. dr. Ayres de Sousa e, ás 22 horas, Radiocinema: Fundamentos gerais do Método e algumas das suas aplicações, pelo dr. Luís Ayres de Sousa, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Dia 19, ás 11 horas, visita ao Museu Egas Moniz; ás 14, visita ao Laboratório de Física e Engenharia Nuclear; ás 18, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, lição sobre a evolução da técnica em aparelhos de Raios X; ás 21, na mesma sala, uma lição sobre a Anatomia do osso temporal e a técnica radiológica, pelo dr. Mário Martins da Silva, director do Serviço de Radiologia do Hospital de D. Estefania; ás 22 horas, no mesmo local, o dr. Gil de Cantos, director do Serviço de Radiologia do Hospital de S. José, fala sobre a Técnica Geral em Rontgenterapia.

Dia 20, ás 11 horas, realiza-se uma visita ao Instituto Português de Oncologia orientada pelos drs. Mário Vilhena e Gomes da Silva; ás 15 horas «Os modernos filmes radiográficos», pelo eng.º Deflorto; ás 18 horas, lição sobre Ampo as e o seu funcionamento, pelo sr. Rodolf Thomas; ás 21, «Doses máximas admissíveis», pelo dr. Julio Galvão, director dos Serviços de Protecção contra as radiações inonizantes; ás 22, «Protecção em Radiodiagnóstico perante o doente e perante o técnico», pelo dr. João Simões Raposo, director do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Marta.

Dia 21, ás 11 horas, continuação da visita ao Instituto Português de Oncologia; ás 15, visita ás instalações da firma Kodak em Linda-a-Velha; ás 18, lição sobre o funcionamento anormal de circuitos e o reconhecimento de avarias pelo sr. Rodolf Thomas; ás 21, o dr. Silva Prates, director do Serviço de Radiologia do Hospital Curry Cabral, profere uma lição sobre «O técnico de radiologia, o doente e o hospital — Ética profissional»; ás 22, «Noções gerais sobre radioterapia», pelo dr. Mário Vilhena, director dos Serviços de Radioterapia do Instituto Português de Oncologia; ás 23, «Noções de física aplicada á Radioterapia e Radiodiagnóstico», pelo dr. Gomes da Silva, assistente da Faculdade de Ciências. No dia 22, ás 11 horas, lição sobre «Máquinas de revelação automática», pelo eng.º Pierre Waltener; ás 12 horas, almoço de confraternização com todos os participantes do curso.

IMAGENS DE DICIONÁRIO — A editora alemã Schwann, de Düsseldorf, acaba de publicar o segundo volume («A Cidade») do seu dicionário europeu de imagens destinado a crianças em idade pré-escolar. A gravura, que reproduz uma página do capítulo «O Jardim Zoológico», documenta a técnica utilizada: cada imagem é acompanhada das designações em alemão, francês, inglês e italiano. Evidentemente que os pais deverão colaborar no «estudo», auxiliando as crianças a resolver os problemas fonéticos

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette Madame Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette Madame Rochas, tem mais vivacidade do que o perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as suas tonalidades aromáticas. Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume. Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette Madame Rochas proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Uma presença que sabe ser discreta. Não mais do que a diferença de estilo entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite. Não se anda sempre em vestido de noite. Por isso uma mulher adora que se lhe ofereça perfume de toilette Madame Rochas.

Em qualquer Depositário Oficial Rochas, encontra, durante um período limitado, um atomizador (1 onça) de perfume de toilette Madame Rochas ao preço excepcional de 95$00.

NÓSTICO

NTAÇÃO ESCOLAR

á ajudar **eficazmente** o seu filho se conhecer **inteligência, motivações, tendências e aptida** à natureza dos seus **problemas escolares.** não pode esperar pelo momento de aconecidir o futuro escolar ou profissional do m primeiro o **conhecer objectivamente** qual que mais se coaduna com as suas carac-

também não consegue compreender as suas es e problemas que constituem a principal **leficiente poder de concentração, falta de los estudos e consequente mau rendimento** também podemos ajudá-lo como já fizemos as de Pais.

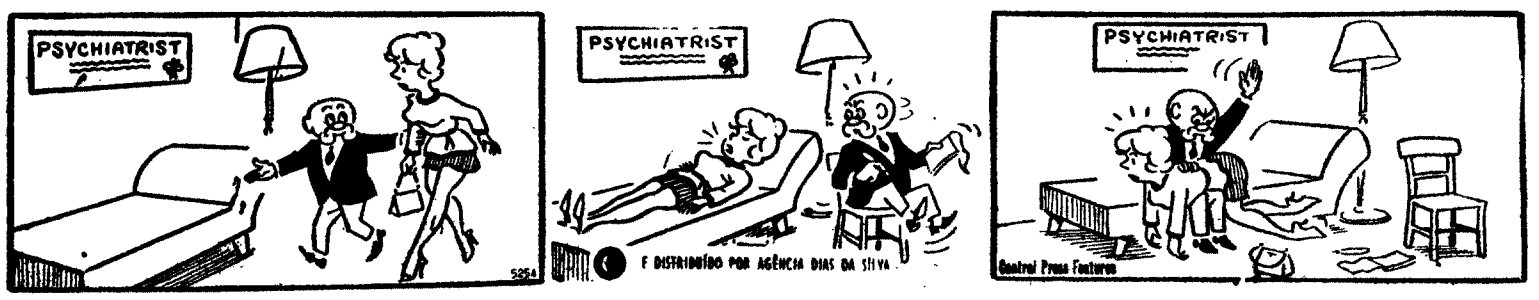
uer caso consulte o nosso departamento de gia.

EPÚBLICA, 64, 5.º - TELEFONES 76 03 28 - 76 15 77 - 77 26 08 - LISBOA 1

OS PEATNUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



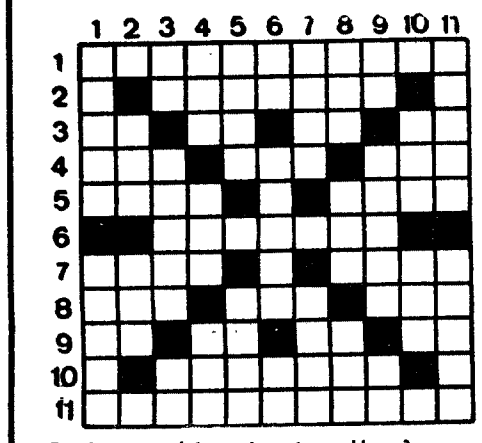
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5892

HORIZONTAIS: 1 — Teimosas. 2 — Habitante de Samoa. 3 — Vi. Freguesia de Ponte de Lima. Lutécio (s. q.). Doutor. 4 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Arquipélago de Cabo Verde. Colorido. 5 — Gostar muito de. Lago de Itália. 6 — Inventares. 7 — Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. Costumes. 8 — Espaço de doze meses. Suspiros. Partícula (fig.). 9 — Batráquio. Antes de Cristo. Deusa da Lua entre os egípcios. Amónio (s. q.). 10 — Averiguarás. 11 — Esmoncaríamos.

VERTICAIS: 1 — Indivíduo pertencente á raça céltica. Aguardente de medronho (Prov.). 2 — Seguiam. Nome de mulher. 3 — Post scriptum. Nome de peixe. Artigo definido. 4 — Chefe etíope. Curso de água natural e abundante. Ferro temperado. 5 — Magnetes naturais. Arma. antiga. 6 — Cobalto (s. q.). Estive unido por aderência. Sopro. 7 — Cidade do Alemanha. Xaile das mulheres índias e parses. 8 — Organização das Nações Unidas. Atmosfera. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 9 — Solitário. Espécie de canoa. Samário (s. q.). 10 — Dádiva. Ovário dos peixes. 11 — Porcaria. Adições.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5891

HORIZONTAIS: 1 — Arada. Anfas. 2 — Liça. Arrã. 3 — Apara. Clero. 4 — Saber. Rases. 5 — Raia. Acre. 6 — PÉS. Mad. Ata. 7 — As. SECOS. Ás. 8 — Bisoras. 9 — Ámon. Liga. 10 — Caças. Atear. 11 — Arais. Cassa.

VERTICAIS: 1 — Alas. Pataca. 2 — Ripares. Mar. 3 — Acabas. BOCA. 4 — Darei. Sinai. 5 — Arames. SS. 6 — Açaí. 7 — Credor. AC. 8 — Ralar. Salta. 9 — FRESCA. Siese. 10 — Arreata. Gas. 11 — Sãos. Assara.

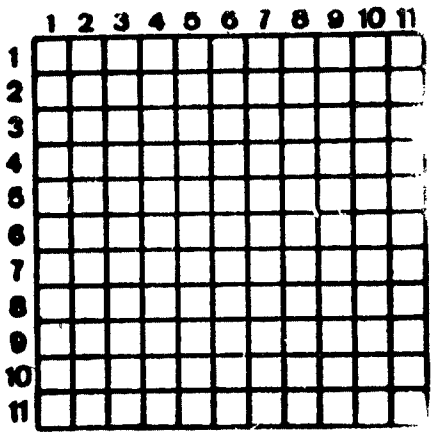
Provérbio: PÉS SECOS, BOCA FRESCA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9735

HORIZONTAIS: 1 — Planta têxtil cultivada em Angola e Moçambique. Irmãs. 2 — Descobre. O mesmo que amargo. 3 — Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. 4 — Doutor. Freguesia do concelho de Loulé. Centúrio (s. q.). 5 — Cidade da Alemanha. Base aérea portuguesa. O mesmo que ion. 6 — Ninho. Três mil em romano. 7 — Invólucro do crânio. Mulheres de mau génio. (fig.). 8 — Líquidos gordurosos. 9 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Apelido. Quinhentos e quatro em romano. 10 — Introduzi. Costumara. 11 — Rezara. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Felicita. Caule das plantas poáceas. 2 — Item. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Prefixo que designa ar. 3 — Textualmente. Aqui está. Sufixo que designa pequenez. 4 — Mulheres de baixa estatura. Escavadó. Érbio (s. q.). 5 — Homem de armas na China antiga. Freguesia do concelho de Torres Novas. 6 — Acabamento de licença. Érbio (s. q.). 7 — Branda. O mesmo que lousa. 8 — Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Espaço de trinta dias. Sufixo que designa estado. 9 — Em as. Intimo. Oferecer. 10 — Vibração. Leito. Cólera. 11 — Apelido. Tarefas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9734

HORIZONTAIS: 1 — Ta. Verão. Pt. 2 — Ero. Dor. Bar — Impar. Morte. 4 — Ma. Tocas. Am. 5 — Ermo. Osso. 6 — Meã. 7 — As. Testa. Am. 8 — Colar. Irara. 9 — Alopa. Andes. 10 — Baga. 11 — Aromatizara.

VERTICAIS: 1 — Terme. Acabo. 2 — Armor. Solar. 3 — Op. Mu. Lago. 4 — Ato. Topam. 5 — Adro. Mera. 6 — Rã. Crês. It. 7 — Arma. Atá. 8 — Oso. Arnaz. 9 — Br. Só. Ada. 10 — Potas. Area. 11 — Tremo. Massa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 14 — (A. N. I.) — Relativo ao período de 26 de Abril a 2 de Maio foi distribuído em Bissau, pelo Comando-Chefe das Forças Armadas, o seguinte boletim informativo:

«Durante o período as nossas forças continuaram empenhadas na missão prioritária de apoio e reforço das estruturas civis nas tarefas decorrentes dos programas em curso, no âmbito do fomento, mantendo simultâneamente a sua actividade normal de segurança das fronteiras e de reconhecimento sistemático do interior da província.

No desenvolvimento da actividade operacional, de rotina as nossas forças intercetaram na região de Cambaju um grupo inimigo que tentava infiltrar-se em território Nacional irradiando do Senegal, e perseguiram um outro grupo que procurava atravessar o rio Cacheu perto de Ganturé. Nesta acção o inimigo sofreu cinco mortos e três capturados, bem como a apreensão do respectivo armamento.

Durante o período foram flageladas com fogos de armas pesadas à distância as povoações de Bigene, Guidage, Guilege e Cameconde, tendo os grupos inimigos irradiado, como habitualmente, do Senegal e da República da Guiné, e regressando às suas bases no território daqueles países imediatamente após as acções. Pequenos grupos infiltrados assaltaram também elementos da população empenhados em trabalhos agrícolas nas proximidades de Binta provocando-lhe dois mortos.

Continuou a registar-se o interesse das populações refugiadas nos países limítrofes, tendo-se verificado a apresentação de 111 elementos vindos do Senegal. Nos nossos dispensários da faixa fronteiriça foram observados e medicados gratuitamente 1108 senegaleses e 61 cidadãos da República da Guiné.

Em consequência da nossa actividade e da reacção às flagelações feitas, o inimigo sofreu, durante o período 25 mortos e 12 capturados e a apreensão de armamento ligeiro e material diverso. As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné, o marinheiro-fuzileiro, n.º 661-66, António Miguel de Brito Tiburcio, natural de Beja, filho de António Miguel Tiburcio e de Alvina Maria de Brito, e na província de Moçambique, o primeiro cabo n.º 10370169, Ismael Augusto Fernandes, natural de Bragança, filho de Mário Augusto Fernandes e de Albina das Neves.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1941 publicava:

«**MURTOSA, 14 — A requisição das autoridades do concelho, encontra-se nesta vila um hábil agente da P. I. C. de Lisboa a proceder á descoberta dos autores da sonegação dum espólio, constituído por papéis de crédito, jóias e dinheiro, no montante de cerca de 500 contos, deixado pelo rev. José Albino Tavares de Sousa, falecido há pouco na freguesia do Bunheiro deste concelho. Têm sido interrogadas a criada do falecido padre e pessoas de família desta.**

«Por enquanto, guarda-se o maior segredo, presumindo-se que possam ser descobertos os autores da sonegação.»

A assistência em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA 14 — A cobertura médica de todo este concelho, com vinte freguesias e outras tantas povoações anexas, no total de cerca de 16 mil habitantes, continua a ser feita oficialmente apenas por um médico por não ter sido ainda possível preencher o lugar vago do segundo partido, apesar dos vários concursos abertos para esse fim.

Sem hospital, sem ao menos um posto público de socorros, Moimenta da Beira é o concelho da região mais desprovido de recursos assistenciais. Urge que sejam tomadas finalmente medidas adequadas e urgentes no sentido da criação, instalação e funcionamento de um Centro de Saúde, que possa prestar também assistência materno-infantil e permita, enfim, preencher uma grave lacuna da vida concelhia.

APEADEIRO DE BOBADELA

Comunica-nos a C. P. de que a partir de 1 de Maio é estabelecida a venda de bilhetes neste apeadeiro.

No seu próprio interesse, é de toda a conveniência que os Srs. Passageiros adquiram os seus bilhetes antes de embarcarem no referido apeadeiro.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

Rua 1.º Dezembro, 45-3. LISBOA

Telefs. 36 74 44 32 31 72

ANDARES NA LAPA

7 assoalhadas, c/ garagem individual. Bonita vista — Travessa do Ferreiro, 4.

Decorreu esta manhã a assembleia geral da Sociedade Financeira Portuguesa

Para apreciação do relatório e contas do seu primeiro exercício, reuniu-se hoje, ao fim da manhã, sob a presidência do dr. Ulisses Cortes, a assembleia geral ordinária da Sociedade Financeira Portuguesa, a cujo conselho de administração preside o prof. Teixeira Pinto.

Um relatório proposto á discussão e votação dos accionistas começa por se evidenciar o facto de aquela instituição, destinada a funcionar como elo de ligação de um conjunto de actividades publicas e privadas de feição monetaria e financeira, constituida por diploma publicado na folha oficial no Outono de 1969, ter podido, no curto espaço de tempo desde então decorrido, desempenhar-se, já, e em medida assinalável, das funções que lhe foram cometidas. E, logo depois, acentua-se:

A estrutura de crédito portuguesa carecia de preencher o lugar que, num país em crescimento, cabe a instituições que, operando no mercado de capitais (acções, obrigações e outras formas representativas de créditos), colaborem quer com o sector publico quer com entidades privadas na sistematização, ordenação e regularização de um mercado que tem crucial importancia no desenvolvimento e na participação crescente do publico na propriedade e gestão das empresas. A necessidade de confirmar e lançar uma plataforma de cooperação entre as aspirações do sector privado e as exigências do sector publico tornava-se evidente: daí resultou a conveniência de criar entidades que substituissem a competição exagerada, ou até os conflitos de interesses, por uma actividade concertada que atendesse ás exigências das empresas e do Estado, á regularização do mercado financeiro e á defesa das pequenas e médias poupanças.

«*O estímulo e orientação da poupança enquadram-se, assim, no ambito de actividades da nova entidade, na medida até em que não existia agente que se fosse especializando na gestão de fortunas privadas, como acontece em quase todos os países, em especial anglo-saxónicos, onde as funções «trustee» apresentam relevo tão marcado como a actividade bancária. Ao tentar preencher esta lacuna, a Sociedade Financeira Portuguesa virá a contribuir para uma gestão, especializada e independente, das poupanças privadas tendo em conta o seu diferente enquadramento, individual e institucional; mediante esta actuação visa-se igualmente proporcionar ao publico garantia mais adequada quer de utilização dos fundos quer do andamento eficaz das empresas onde, porventura, os seus recursos venham a ser ou tenham sido aplicados. Necessidade de acção desta natureza, evidente para o publico, não deixará também de se fazer sentir quanto á algumas das participações do Estado, na medida em que as intervenções deste, sempre possíveis, possam ser interpretadas á luz de critérios politicos mesmo quando se encontra somente em causa a eficácia económico-administrativa da gestão da empresa.*»

Os trabalhos da assembleia foram iniciados com uma exposição, feita pelo dr. Ulisses Cortês, caracterizando as dominantes da presente conjuntura, após o que o prof. Teixeira Pinto teceu várias considerações acerca de alguns dos pontos enunciados no relatório.

Em três linhas

O sr. dr. Francisco Carlos Leite Dourado foi exonerado, a seu pedido e com público louvor do cargo de governador civil substituto do Distrito de Bragança.

///

Assumiu em Coimbra as funções de delegado do I. N. T. P. o sr. dr. Manuel Carvalho Parente. A transmissão de poderes foi feita pelo antigo delegado, sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, que exerce idênticas funções do Porto.

///

Os srs. Álvaro Francisco Romano Colaço e Jacinto Sequeira de Brito Guerreiro foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município de Castro Verde; e o sr. dr. Fernando Adelino Faria Ferreira reconduzido no cargo de presidente da Câmara de Terras do Bouro.

///

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Residencial Albacor, que os srs. Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus e Eduardo Pereira dos Anjos e Jesus construiram em Faro.

CÂMARA CORPORATIVA

Presidida pelo sr. dr. **Luís Supico Pinto**, reuniu-se a secção permanente da Camara Corporativa, com procuradores agregados, a fim de iniciar a apreciação do projecto de decreto-lei sobre o «Regime de condicionamento de plantio de vinha». Foi designado relator do parecer o procurador dr. Fernando Nunes Barata.

TRÊS GENERAIS NEGROS NOMEADOS NOS EUA

WASHINGTON 14 — (R.) — O Exército dos Estados Unidos nomeou ontem mais três generais negros na maior promoção de oficiais daquela raça para altas patentes na história das Forças Armadas americanas

O Pentagono citou as promoções como prova de que os militares chefiam o movimento para oportunidades iguais para os negros nos Estados Unidos.

Dois dos novos generais negros prestam serviço no Vietnam. São James Frank Hamlet, de 49 anos, de cavalaria, e Oliver Williams Dillard, de 44, conselheiro provincial

O terceiro negro promovido áquela patente foi Roscoe Conklin Cartwright, de 51 anos, que presta actualmente serviço na secção orçamental do Departamento da Defesa.

A promoção dos três generais negros segue-se de perto á nomeação do primeiro negro para almirante Samuel Gravely.

Actualidade internacional

Vitória espectacular dos trabalhistas nas eleições municipais inglesas

LONDRES, 14 — (R.) — O Partido Trabalhista, actualmente na oposição, obteve ontem espectacular vitória nas eleições municipais que desferiram profundo golpe nas esperanças dos conservadores.

Os trabalhistas arrebataram municípios aos conservadores, por todo o país desde a região industrial do Norte até á capital, cujo domínio tinham perdido numa humilhante derrota em 1968.

As eleições municipais — as primeiras á escala nacional desde as eleições gerais ganhas pelos conservadores no ano passado, — deram ao Partido Trabalhista um ganho de 2035 lugares, ao passo que o part[illegible] primeiro ministro Heath perdeu 1858, segundo os ultimos resultados.

Os observadores políticos atribuem esta *mini-revolta* ao descontentamento provocado pelo aumento dos impostos á apatia dos partidários do Governo e á enérgica campanha eleitoral dos trabalhistas.

No entanto como a afluência ás urnas foi relativamente baixa, os resultados só parcialmente traduzem a tendência da opinião publica e o primeiro-ministro Heath tem ainda três anos á sua frente para modificar a situação, antes das novas eleições gerais.

De qualquer forma, para os trabalhistas trata-se de uma animadora recuperação, pois as eleições municipais de 1968 foram desastrosas para eles, tendo perdido a favor dos conservadores 1320 lugares.

A vigorosa campanha realizada pelos trabalhistas em Londres foi coroada de êxito e pelo menos 17 bairros em poder dos conservadores elegeram vereadores trabalhistas. As ultimas contagens indicavam que dos 32 bairros da capital os conservadores mantinham apenas oito.

Em todo o país, cerca de 70 cidades, que ontem á noite ainda eram governadas pelos «tories» verificaram esta manhã que o Poder tinha mudado de mãos.

A derrota mais amarga para Heath foi a sofrida em Bexley o seu próprio círculo eleitoral a sueste de Londres, onde os trabalhistas conquistaram 30 lugares, passando a dominar o conselho municipal.

Roy Jenkins, um dos principais dirigentes do Partido Trabalhista, declarou esta manhã que os resultados excederam todas as expectativas e acrescentou: «Eles constituem um voto maciço de não confiança na actuação do Governo. Os conservadores em Junho do ano passado, foram eleitos mediante falsas promessas de impedir a subida dos preços e reduzir o desemprego. Os eleitores mostraram agora ter percebido que isso era falso.»

MORTO POR UMA BOMBA EM ATENAS

ATENAS, 14 — (R.) — Morreu um polícia quando uma bomba de fabrico caseiro rebentou esta madrugada, perto da estátua do antigo presidente americano Harry Truman, no centro desta capital.

As autoridades disseram que a explosão, a ultima de uma série registada em Atenas, estilhaçou, também, janelas em edifícios das proximidades.

A Polícia cercou a área, enquanto técnicos militares examinavam fragmentos do engenho explosivo.

LAVA DO ETNA AVANÇA PARA DUAS ALDEIAS

CATANIA, 14 — (R.) — Um rio de lava incandescente saia ontem do vulcão Etna, cortando uma auto-estrada e dirigindo-se para duas aldeias.

A torrente de lava, a mais impetuosa desde a segunda guerra mundial, jorrou do monte, com uma altitude de 3350 metros, e tem já mais de cinco quilómetros de extensão.

Avançando á média de seis a sete metros por minuto a lava cortou uma estrada nas vertentes do vulcão e atravessou a nova auto-estrada «Da Neve para o Mar», que está ainda a ser construída.

As aldeias no seu caminho são as Sant'Alfio e Fornazzo, mas peritos afirmaram que, por enquanto, não corriam perigo e que a planície á frente do rio de lava deveria abrandar a sua impetuosidade.

Antes, torrentes de lava destruiram um observatório, edificado há um século, perto do cume do monte, e engoliram a secção superior de um funicular, que era usado para transportar turistas e cientistas quase até á cratera principal do vulcão.

Companhia Portuguesa de Electricidade—CPE S. A. R. L.

CAPITAL: 5 700 000 CONTOS

Sede
Rua de Sá da Bendeira, 567
PORTO

Estabelecimento Central
Avenida Infante Santo, 15-1.º
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1970

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra em pagamento a partir de 24 do corrente mês, o dividendo do exercício de 1970 — 80$00 por acção, cativo de impostos para os accionistas — atribuído ás acções emitidas pelas Hidro-Eléctrica do Zêzere, Hidro-Eléctrica do Cávado, Hidro-Eléctrica do Douro, Companhia Nacional de Electricidade e Empresa Termoeléctrica Portuguesa, de que esta Companhia assumiu todos os direitos e obrigações pela fusão daquelas Sociedades concessionárias de aproveitamentos hidroeléctricos, de empreendimentos termoeléctricos e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

A importância líquida por acção é a seguinte:

Acções ao portador	52$37,4
Acções nominativas	69$59,1
Acções ao portador registadas	70$17,6
Acções averbadas a Instituições de Previdência	79$41,5

Este pagamento, mediante a apresentação dos títulos ou dos cupões n.º 21 para as acções emitidas pela Hidro-Eléctrica do Zêzere e n.º 27 para as acções emitidas pela Companhia Nacional de Electricidade, será efectuado na Sede da Companhia ou no Estabelecimento Central em Lisboa, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos
— Almeida, Basto & Piombino & C.ª
— Augustine Reis & C.ª
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South America
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial-Português
— Montepio Geral

Porto, 10 de Maio de 1971

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Maria Irene da Silva Ferreira Nunes Correia

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Manuel Nunes Correia, Maria de Lourdes da Silva Nunes Correia Martins, marido e filhos, José Carlos da Silva Nunes Correia, mulher e filhos e mais família participam com o maior desgosto o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, ocorrido no passado dia 7, e que será rezada missa pelo seu eterno descanso hoje, dia 14, pelas 19 horas, na capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia n.º 2, em Lisboa

A ARTE «REDESCOBRE» OS OBJECTOS VULGARES e procura ir mais além, «amplificando-os». Tal é o processo utilizado pela escultora Ruth Francken, que expõe, no Museu de Arte Moderna de Paris, diversas obras sob o título de «Comunicar ou morrer»

O racionamento da gasolina foi abolido na Rodésia

SALISBURY, 14 — (A. N. I. e R.) — O Governo da Rodésia aboliu o racionamento da gasolina, ao fim de mais de cinco anos de sanções impostas pela Inglaterra, o que fez encerrar as refinarias e ameaçou de estrangulamento a economia rodesiana.

Um comunicado publicado á meia-noite anunciava que os regulamentos de racionamento seriam anulados no jornal do Governo de hoje.

O preço da gasolina permanecerá inalterado.

Bernard Mussett, ministro do Comércio e da Indústria, declarou que o racionamento há muito que não tinha efeito digno de registo no consumo da gasolina.

«A maioria dos consumidores são da categoria «essencial», e receberam tudo quanto pediram, pelo sistema de racionamento», salientou. «Só uma pequena proporção é consumida por motoristas privados e estes podem obtê-la á vontade, através do sistema de cupões fora de racionamento. O Governo, portanto, chegou á conclusão de que o alto custo da administração do sistema de racionamento e o incómodo causado ao público não se justificam por mais tempo».

MARCHA ATRÁS NA SEGREGAÇÃO?

Entretanto, os dirigentes do partido da Frente Rodesiana convocaram para a semana que vem uma sessão do Parlamento, com o objectivo de estudar a discutida legislação sobre segregação que deverá ser apresentada na próxima sessão ordinária do Parlamento.

A comissão directiva parlamentar, que se reunirá no dia 19, vai discutir o projecto de lei de protecção aos proprietários que permitirá a criação de zonas residenciais segregadas.

Círculos políticos afirmam que alguns dirigentes do partido parecem ter pensado melhor sobre a introdução do projecto de lei numa ocasião em que a Grã-Bretanha e a Rodésia se preparam para o reatamento das negociações sobre a questão da independência.

Nos círculos políticos levantou-se a hipótese de que os 50 membros do Parlamento se reunirão com Ian Smith no próximo dia 19, podendo desistir do projecto de lei, que é considerado mais um impedimento, embora de pouca monta, ao acordo com a Inglaterra. Contudo, qualquer tentativa para pôr de parte esta legislação irá encontrar grande resistência por parte dos elementos das direitas que, há muito, procuram fazer com que o Governo tome uma atitude do tipo «apartheid». No congresso do partido, realizado em Setembro, as resoluções tendentes a uma maior separação racial foram aprovadas por unanimidade.

A sobrevivência política de Sadat tornada problemática pelas demissões

CAIRO, 14 — (R.) — O presidente Sadat encontra-se hoje perante uma crise política em larga escala, devido á demissão de seis dos seus ministros e três altos funcionários, aparentemente motivada por desacordo em relação aos seus esforços de paz com Israel.

Esta demissão em massa, seguindo-se a várias semanas de luta nos círculos dirigentes do Egipto, levanta o problema da própria sobrevivência política de Sadat, como chefe do Estado, havendo observadores que põem em dúvida a sua capacidade para colmatar as importantes brechas agora abertas.

Na realidade, entre os demissionários, há figuras-chave do regime, tais como o ministro da Guerra, Mohammed Fawzy.

A sua demissão, anunciada ontem, constitui a maior crise política desde a morte de Nasser, em Setembro.

A forma como Sadat tenciona enfrentar a crise será revelada esta noite (16 horas de Lisboa) quando o presidente fizer um importante discurso sobre a situação política.

A demissão do ministro da Guerra não poderia ter-se verificado em pior altura, dada a situação crítica na frente do Suez, onde a luta com Israel pode recomeçar em qualquer altura.

A agência Mena anunciou que o general Ahmed Sadek, chefe do estado-maior, foi já escolhido para o substituir como ministro da Guerra e comandante supremo das Forças Armadas.

Antes de rebentar esta crise o presidente Sadat tinha conquistado uma reputação de hábil diplomata, devido ás suas aberturas de paz com Israel, as quais lhe granjearam também muitos inimigos.

Essa oposição — um elemento novo na vida política do Egipto após 18 anos de regime monolítico, sob a chefia de Nasser — encontrou um porta-voz no esquerdista Ali Sabry, descontente com a sua posição secundária de vice-presidente.

Sabry foi o primeiro a levantar objecções á decisão de Sadat de procurar estabelecer a paz com Israel sem uma consulta prévia mais ampla, criticando igualmente como prematura a formação da Federação Árabe com a Líbia e a Síria.

Durante o debate que se seguiu na comissão central da União Socialista Árabe, Sadat foi forçado a adoptar importantes modificações nos estatutos da Federação mas, por outro lado, conseguiu obter um voto de confiança e demitiu imediatamente Sabry.

O afastamento daquele elemento da ala esquerda provocou rumores de uma aproximação entre o Cairo e Washington ao mesmo tempo que o descontentamento continuava a alastrar em certos sectores.

Mas a amplitude da demissão em massa de nove dos principais ministros e dirigentes da União Socialista Árabe apanhou toda a gente de surpresa e constituiu um choque para a opinião pública egípcia.

GUARDA DE HONRA DIZIMADA POR INSECTICIDA

TEGUCIGALPA (Honduras), 14 — O Exército anuncia que 37 membros da guarda de honra presidencial morreram nos últimos três dias, por terem ingerido alimentos pulverizados com insecticida.

Mais quatro soldados encontram-se em estado grave, no Hospital Geral de Tegucigalpa — acrescenta um comunicado, segundo o qual cinco médicos militares norte-americanos chegaram ontem á tarde a Tegucigalpa, vindos do Panamá, com antídotos para os sobreviventes.

ABSOLVIDOS TREZE «PANTERAS NEGRAS»

NOVA YORK, 14 — (R.) — Treze «panteras negras», acusados de conspirarem para matar polícias e fazer ir pelos ares instalações públicas e armazéns nesta cidade, foram ontem absolvidos de todas as incriminações.

No fim do tempestuoso julgamento, que durou oito meses, os 13 réus, dois deles respondendo á revelia, foram declarados inocentes pelo juri de sete brancos, incluindo um porto-riquenho, e cinco negros, após apenas duas horas de deliberação.

Alguns espectadores na sala de audiências deram vivas quando os veredictos foram anunciados por Robert Fox, um músico negro, de 57 anos, presidente do juri.

ARQUIVADAS AS ACUSAÇÕES A PERON

BUENOS AIRES, 14 — (F. P. e R.) — Um magistrado arquivou ontem acusações de estupro contra o antigo presidente Juan Peron — uma decisão que poderá abrir o caminho para o seu regresso do exílio, em Madrid, onde tem vivido desde 1960.

O juiz-inquiridor declarou que o caso, envolvendo uma rapariga de 14 anos, fora encerrado nos termos das limitações da lei.

As acusações foram formuladas após Peron ser deposto e partir para o exílio, em Setembro de 1955, ao fim de 9 anos no Poder.

Peron, que tem agora 75 anos, fora acusado de viver com Nelly Rivas, uma estudante que conheceu num clube para estudantes do ensino secundário, que fundou na sua residência presidencial, nos arrabaldes de Buenos Aires. Os casos de estupro envolvem apenas menores com menos de 18 anos.

O ex-presidente, cuja segunda mulher, Eva, faleceu em 1952, casou-se pela terceira vez em Espanha com a sua secretária Isabel Martinez.

A decisão do magistrado acabou com o último processo legal contra Peron.

1.ª EXPOSIÇÃO PARTICULAR DO MÓVEL

24 STANDS DE MOBILIÁRIO EM JOMARPAN

DE 3 A 29 DE MAIO ATÉ ÀS 23 HORAS

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o presidente do Tribunal, corregedor Bernardino de Sousa, começou por ditar para a acta:

«No «Diário Popular» foi publicada (anteontem) uma carta do advogado Proença de Carvalho — um dos mandatários forenses do réu revel, na qual se produzem afirmações e se relatam comportamentos, face aos quais o tribunal não pode deixar de actuar, sob pena de se demitir da vigilância que sempre deve manter sobre todos os actos ou condutas que de algum modo, colidam com a sua independência ou dignidade».

Ditou a seguir:

«Com efeito, na aludida carta, além de se dar notícia de uma denúncia, produzida ou a produzir contra dois membros deste tribunal, tecem-se considerandos, abusivos e insólitos, sobre o modo como terá decorrido uma das últimas sessões do presente julgamento».

Continuou, assim, o corregedor Bernardino de Sousa:

«Quanto á denúncia procalmada, é evidente que o causídico em questão pode enver gar as vestes de denunciante tantas vezes quantas os seus objectivos ou fins lho impuserem. O que não pode é dar publicidade a essas denúncias — o tribunal não lho permitirá — procurando de algum modo, através da Imprensa, exercer influência sobre os juízes no decurso do julgamento».

E, depois:

«Aliás, este senhor advogado, já na sessão de 12 de Dezembro passado, confessou a sua iniciativa de haver fornecido apontamentos a um jornalista, que bem podem ser considerados meios de publicidade».

O magistrado-presidente, acrescentou:

«Sendo assim, decidem os membros do tribunal remeter á Ordem dos Advogados cópia do presente despacho, bem como a carta a que se faz alusão para os efeitos tidos por convenientes, designadamente de natureza disciplinar (art. 574.º, n.ºs 1 e 2, alínea E, do Estatuto Judiciário)».

Esclarecendo:

«Em relação aos abusivos e insólitos considerandos, tecidos na mesma carta, bem como quanto ao desmentido de algo que não teve existência — na verdade, ninguém afirmou que o advogado Proença de Carvalho fora instrutor do presente processo, nem aliás o poderia fazer sem imediata reacção do tribunal, que bem conhece e sabe a verdade — consigna-se tão-só, mente que o tribunal se manterá sempre atento não deixando de zelar, rigorosamente, pela defesa intransigente da sua independência, dignidade e prerrogativas».

O juiz-presidente, em seguida, ordenou a inquirição da testemunha Francisco Graça, chefe da contabilidade da E. C. L.

Porém, o dr. Sidónio Rito, patrono do réu revel, afirmou:

«O meu propósito é prescindir da inquirição da testemunha, desejando consignar em acta as razões de tal decisão».

Observação do corregedor Bernardino de Sousa:

«O sr. doutor não pode formular um protesto, que seria extemporaneo. Só pode recorrer do despacho».

Entretanto, o tribunal reuniu-se para ponderar, deliberando:

«Não obstante se entender que o advogado (da defesa) não deve prestar quaisquer explicações sobre as possíveis causas que o terão levado a prescindir da testemunha Francisco Graça, pois tal procedimento insere-se apenas nas relações privadas entre causídico e constituinte o tribunal decide, contudo condescender com a pretensão do representante do réu revel, para que, de algum modo, se não possa especular mais acerca da hipotética situação de desfavor que a defesa a si própria se vem atribuindo».

... «Eventual anulação do julgamento...»

O patrono do arguido ausente, dr. Sidónio Rito, ditou, então, para a acta:

«Para demonstrar ao tribunal que, contrariamente ao afirmado no despacho proferido (em sessão anterior), o réu não tem, de modo nenhum o intuito de retardar a conclusão deste julgamento, mas somente a intenção de que o mesmo seja feito em condições que lhe assegurem uma eficaz defesa e apuramento da verdade — considerando que o condicionalismo imposto pelo tribunal, por despacho do dia 7 quanto à inquirição da testemunha Francisco Graça, impede por forma total e completa, que a mesma seja ouvida sobre matérias refutadas essenciais pela defesa e por ela abrangidas na sua contestação (as respeitantes à administração das acções da E. C. L., que pertenceram a Henrique Sommer e seus familiares) — considerando que a proibição, por despacho de segunda-feira passada de que sejam consignadas em acta as perguntas formuladas pela defesa, retira ao réu toda e qualquer possibilidade de as dar a conhecer aos tribunais superiores — considerando que, finalmente, nenhuma vantagem, quer para a descoberta da verdade quer para uma eventual anulação da testemunha Francisco Graça, em tais condições, apenas resultarão incómodos inúteis para todos estando a testemunha já causticada por interrogatórios e instâncias — o réu declara que prescinde de continuar a sua inquirição».

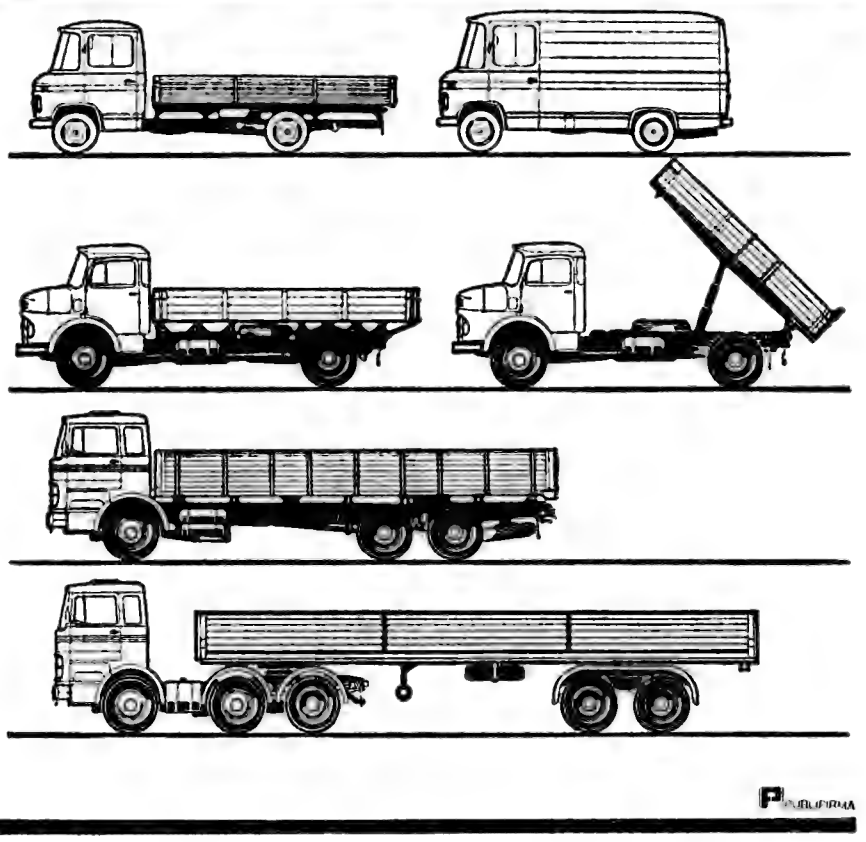
O representante do Ministério Público, dr. Antero Dinis, por sua vez exarou em acta:

«O Ministério Público não pretende instar a testemunha Francisco Graça».

Igual declaração proferiu o advogado dos assistentes, dr. Filinto Elísio. Como acabámos de referir, o sr. Francisco Graça não foi inquirido. No final da audiência, que, devido ao citado facto imprevisto, ficou interrompida antes da hora habitual, o juiz-presidente notificou quatro testemunhas para comparecerem na próxima sessão: os drs. João de Sommer Pereira Salgado, Francisco Rexa Galveia, José Francisco de Sommer Viana e a sr.ª D. Mariana Leal Faria Franco.

Semanas, meses, anos de trabalho intenso.
Milhares de quilómetros percorridos.
Só assim se pode avaliar toda a robustez de um camião Mercedes-Benz.

Um camião Mercedes-Benz é o verdadeiro sinónimo da robustez: basta olhar para ele — possante, sólido, cheio de poder, patenteia logo à primeira vista a alta qualidade técnica com que foi construído. Alta qualidade que significa Mercedes-Benz. Mas para se avaliar toda a robustez de um camião Mercedes-Benz há que lidar com ele: e constatar durante anos e anos, por milhares de quilómetros percorridos, a sua excepcional resistência ao desgaste, a sua extraordinária «saúde» mecânica que o torna renitente à oficina. Um camião Mercedes-Benz não quer «médico», só quer uma coisa: trabalhar — para, com orgulho, poder justificar sempre o seu prestígio. E a linha de modelos existente cobre todos os problemas que possam existir em matéria de transporte:
Pesos brutos de 3500 a 38 000 Kg.



C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa — Porto - Coimbra
Braga - Faro - Olhão — Agentes em todo o País

Mercedes-Benz

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

E PORTUGAL PERDEU MESMO

• Frente à Alemanha, a inoperância do ataque e a fragilidade da defesa deram lugar a uma derrota inesperada (3-4)

Houve expulsões na jornada de ontem do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins. E Portugal perdeu. Foi uma noite negra para o publico que acorreu ao Pavilhão dos Desportos.

Os jogos:

França, 2-Bélgica, 7

FRANÇA — Patrini, Gonzalo, Herent, Fonfrede (1), Canel (1) e Heron.

BÉLGICA — Leidensdorf, Mathigs, Bleecker (1), Meulemans (2), Wandoren (4) e Camp Rabau.

Resultado certo. Melhor técnica e poder do conjunto dos belgas. Há que lamentar a suspensão, por 2 minutos, do francês Herent, devido a jogo duro.

Arbitrou Martinez, com actuação meritória.

Inglaterra, 3-Holanda, 4

INGLATERRA — Kent, Howard, Bartham (1), Galway (2), Guy e Cubitt.

HOLANDA — Zuidgert, Heppe (1), Piekar, Olthoff (2), Habraken (1) e Timek.

Duas expulsões neste encontro: uma para cada lado. Foi pena. Quanto ao jogo, a Holanda acabou por merecer a vitória.

Arbitragem certa, de Pereira da Silva.

Portugal, 3-Alemanha, 4

PORTUGAL — Ramalhete, Rendeiro (1), Garrancho, Cristiano, Vicente (2), Campos e Casimiro.

ALEMANHA — Klein, Gortner, Erhardt (2), Jex (2), Kipp, Gillessen e Dhege.

Péssima exibição da equipa portuguesa frente á Alemanha. Inoperancia no ataque e fragilidade da defesa, consentindo 4 golos perante uma turma com fraco nível técnico. A isto temos que juntar o fracasso do seleccionador, que de cinco em cinco minutos, mudava de jogador, em especial da linha avançada. Há muito que se esperava por um desaire, mas não com a Alemanha. Exibição para esquecer. Temos que jogar em conjunto e com velocidade se queremos ganhar á Espanha no próximo sábado.

Arbitragem má do italiano Maghentz.

Itália, 5-Suíça, 3

ITALIA — Fontana, S. Renato, S. Mario, Prinz, Battistela (1), Moncalieri (1), Giulio, Facchini e Ceratu (3),

SUIÇA — Walliser, Cordonier (2), Wuchner, Sallim, Siebenthal (1), Stettler, Blattmann e Charix.

A Itália, embora vencendo, mais uma vez foi decepção. Efectivamente, a sua exibição não serviu para glorificar o desfalcado hóquei italiano.

*

CLASSIFICAÇÃO — Espanha e Portugal, 10 pontos; Bélgica, Alemanha e Holanda, 6; França e Itália, 4; Suiça, 2, e Inglaterra, 0 pontos.

PROGRAMA PARA HOJE: 20 horas, Suiça-Alemanha; 21 e 5, Bélgica-Holanda; 22 e 10, Espanha-França; 23 e 15, Itália-Inglaterra.

HENRIQUE ROSARIO

Mais um remate da selecção portuguesa, mais uma tentativa sem concretização...

FUTEBOL INTERNACIONAL

Êxito setubalense frente ao Dundee (1-0)

Ontem á noite, no Estádio do Bonfim e perante numeroso publico, o Vitória de Setubal bateu a equipa escocesa do Dundee por 1-0 — com um golo marcado aos 63 minutos por Guerreiro

A superioridade do «onze» sadino nunca esteve em duvida, não obstante a escassez do resultado devida, em grande parte á determinação do poder atlético dos visitantes.

Bom trabalho do árbitro português João Nogueira.

☆

Antes do encontro Vitória-Dundee, realizou-se um jogo de futebol feminino entre uma selecção de moças lisboetas e a equipa inglesa do Cristal Palace. As inglesas acertaram por duas vezes com as redes contrárias e as portuguesas não acertaram vez nenhuma.

Volta à Espanha

HEGEMONIA BELGA

O belga Wilfired David foi o primeiro ao cabo dos 192 quilómetros entre Torrelavega e Burgos, vencendo a 14.ª etapa de Volta á Espanha em bicicleta.

Na tabela geral, um outro belga comanda: Ferdinand Bracke.

HOJE À NOITE

BADMINTON — VII Campeonatos Internacionais de Portugal, no Liceu Pedro Nunes, ás 20 e 30.

ATLETISMO — Torneio de captação promovido pelo Sporting, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL

O Sporting em Moçambique

A fim de disputar a fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, seguiu ontem para Lourenço Marques a equipa do Sporting, representante e campeão metropolitano.

Além da caravana sportinguista seguiram também os árbitros António Baptista (Coimbra) e Artur Norberto (Porto) bem como o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Máximo Couto, que se desloca propositadamente a fim de presidir aos jogos.

Na prova que tem o seu início, no próximo domingo tomam parte o Sporting (metrópole) Luanda e Benfica (Angola) Sporting L. Marques e Desportivo L. Marques (Moçambique).

Sabendo de antemão das dificuldades que os «leões» irão encontrar, dado que o basquetebol moçambicano é de excelente categoria e para mais este ano reforçados com jogadores norte-americanos auscultámos no aeroporto antes da partida algumas interessantes declarações.

EM CONDIÇOES NORMAIS DISCUTIREMOS O TÍTULO

— palavras do treinador Hermínio Barreto

Começámos por ouvir Hermínio Barreto o principal responsável da equipa.

— O Sporting, possui sem dúvida equipa com envergadura para vencer a prova.

— Optimista portanto?

— Sim, desde que tudo decorra normalmente como as arbitragens, etc.

— E, os jogadores americanos o ambiente, etc.?

— São factores que pesarão também. Porém quanto aos jogadores americanos, estou certo que com a presença do presidente da F. P. B. só poderá ser utilizado um de cada vez, ao contrário do que têm estado a fazer durante o provincial que é utilizarem os dois ao mesmo tempo. O ambiente não me afecta nada, portem-se os árbitros á altura que os meus jogadores estão preparados para qualquer ambiente.

A JOGAR BASQUETE O SPORTING NAO TEME CONFRONTOS

— declarou o capitão da equipa:

Ouvimos de seguida o «capitão» da equipa Ernesto.

— A jogar basquetebol, sem picardias de qualquer espécie o Sporting no plano nacional não teme quem quer que seja.

— Portanto? — interrogámos.

— Portanto vamos procurar trazer novamente o título e a taça para Lisboa tal como aconteceu o ano passado.

SÓ PODERÁ JOGAR UM AMERICANO SEGUNDO O REGULAMENTO

— disse-nos o presidente da F. P. B. Máximo Couto

Sabendo que um dos problemas com que os dirigentes «leoninos» vão a contar é a questão da recente utilização dos americanos em Moçambique em que jogavam dois de cada vez, pusemos a questão ao presidente de Federação sr. Máximo Couto que amàvelmente respondeu:

— Como acentuei numa entrevista dada há pouco tempo a F. P. B. é só uma. Precisamente por isso todas as Associações sejam elas do Continente ou do Ultramar se têm de cingir ao regulamento estabelecido. Segundo esse regulamento só é permitida a utilização em jogo de um estrangeiro de cada vez. Acho que fui bem claro.

E continuou:

— Espero que esta fase final redunde em pleno êxito, para bem do desporto e do basquetebol português.

☆

Os elementos que compõem a caravana sportinguista são os seguintes:

Dirigentes (2) — José Duro e Armando Fazenda; treinador, Hermínio Barreto; jogadores (12) — Encarnação, Ernesto, Leonardo, «Beto», José Carlos, Carlos Silva, Guimarães, Sousa, Sobreiro, Castanheira, Francisco Correia e Monteiro.

DOMINGO 1.ª JORNADA:

D. L. Marques-L. e Benfica

Sp. L. Marques-Sporting

Os basquetebolistas do Sporting no momento da partida para África

Então sr. seleccionador?

Quando se perde, nada está bem. Ataca-se este, aquele e mais outro — buscando-se, com particular intencionalidade, aqueles que dirigem, que mandam, que são responsáveis. Os mesmos, afinal, que as multidões glorificam quando a «coisa» bate certo.

E neste assunto de selecções, o «alvo» mais gostoso é sempre — será sempre — o seleccionador. Pois temos um seleccionador em apuros — ou, mais exactamente, temos o seleccionador nacional de hóquei em patins em em apuros. É que a derrota do «cinco» português frente á Alemanha, verificada ontem, não estava nos planos das pessoas. Nem era de estar. Isto do hóquei é uma espécie de fórmula «mad in Portugal» com salpicos espanhóis, em que os outros vêm mais ou menos para renar e os ibéricos vão ou estão para jogar.

Agora o que não se compreende — e o desaire frente á Alemanha justifica a incompreensão — é que um seleccionador nacional coloque os seus conceitos pessoais (pessoalíssimos) á frente dos interesses que tem por função e obrigação defender.

Como é o caso do seleccionador luso, que baseou a formação do «cinco» das quinas menos na chamada dos elementos que melhor rendimento poderiam proporcionar e mais em subjectivos conceitos de «justiças» e queiandos.

Apontaremos um caso. Um só. Até já exaustivamente apontado por muitos. Um caso chamado Livramento. Ele é unanimemente tido como o melhor jogador do mundo. Ele esteve sempre á disposição da selecção nacional. Ele veio, sem convocação e a expensas suas, para «estar» no Campeonato da Europa da modalidade. E tem estado. Nas bancadas. A ver a selecção-sem-ele. E viu a selecção em que ele deveria estar sair derrotada frente a uma Alemanha cujo hóquei se encontra não se sabe quantos furos abaixo do hóquei portuguêS. Livramento, um jogador dispensado. O melhor hoquista do Mundo «plàcidamente» sentado nas bancadas. Um luxo de um seleccionador que, mais que em seleccionar valores pareceu decidido a seleccionar ideias e conceitos próprios. Convinhamos que é pena...

C. S.

O Boavista comprou terrenos

Um sonho de muitos anos foi tornado realidade ao fim da tarde ontem quando, num dos cartórios notariais da cidade do Porto, dirigentes do Boavista fizeram a escritura de 6088 metros quadrados de terreno, cerimónia em que estiveram presentes, também, os proprietários do terreno e dirigentes da Associação de Futebol. Aquela área de espaço, destinada á ampliação do Estádio do Bessa, foi adquirida por cerca de 1400 contos, 900 dos quais já foram pagos mercê da contribuição da Associação de Futebol do Porto.

Os adeptos «axadrezados» em momento de festa, não resistiram á tentação de passear a «sua» nova parcela de terreno e, inclusivamente, de a regarem com champanhe. O Boavista tem um terreno seu e isto ao cabo de 70 anos de existência

Selecção nacional de Hóquei em Patins

Acompanhada pelo seu seleccionador, a equipa nacional de Hóquei em Patins aproveitando o seu dia de descanso, assistirá hoje á 1.ª sessão da revista «CALA-TE, BOCA!.. », em cena no Teatro Maria Vitória.

PRÉDIO
ESTRELA
Construção de cimento armado, com cerca de 15 anos, composto por 9 pisos, hab. de 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e hall. Alugado com rendas baixas.
PREÇO — 7.100 contos.
Mostra e Trata
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3 - 2.º
Telefones 36 93 84/5/6 32 82 32/3 36 17 56

Conforto, elegância e modernismo, três características destes nossos magníficos apartamentos

APARTAMENTOS MOBILADOS
J. PIMENTA, S. A. R. L.

ÓPTIMA APLICAÇÃO PARA O SEU CAPITAL

Em Lisboa, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos

6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 15 — Tels 45843-47843

VENDAS A PRESTAÇÕES

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
TELEVISORES

AEG — HOOVER — IBELSA — INDESIT — PHILIPS — SIEMENS — WESTINGHOUSE — GRUNDIG — NATIONAL — NORDMENDE — SCHAUB-LORENZ — TELEFUNKEN

NÃO FIQUE OBRIGADO A COMPRAR SÓ AS MARCAS QUE SE ANUNCIAM
PODE ENCOMENDAR QUALQUER OUTRA MARCA REPUTADA

PRESTAÇÕES DESDE 100$00 POR MÊS

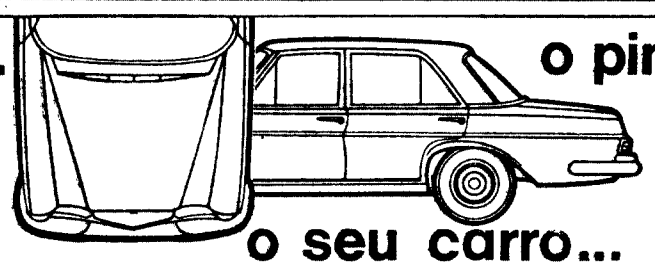
CONDIÇÕES ÚNICAS PARA TODOS OS CLIENTES

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 12-D

RAIO DE LUZ, LDA.
RUA DA PRATA, 143

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.
R. CONDE REDONDO, 1 A (GOMES FREIRE)

O REI DA VOZ, LDA.
EST. DE BENFICA 725-C (FRENTE À IGREJA)



você... o pintor
o seu carro...

Exija do seu pintor uma garantia de brilho para o seu carro

Um novo esmalte acrílico para repintura de automóveis

LUCITE®

- Um brilho perdurável
- Maior rapidez na execução
- Superior resistência

Agentes Gerais:
Bethencourt Bros. Ltd.
R. da Cruz Vermelha, 11-B e D
Telefs. 761449-761584-761585
Lisboa 4

Um produto DUPONT

Distribuidores no Norte:
Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 523508 - 24705
Porto

® Marca Registada

MANCA 71

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO HORARIO

Comunica-nos a C. P. que bom início no próximo dia 23 de Maio, são alteradas as horas de partida dos comboios n.º 1003 — «Sud-Express» e 1005 — «Rápido da Beira», que passarão a partir de Santa Apolónia ás 14.30 h. e 10 h. respectivamente.

Presentemente, estes comboios saem ás 14.45 h. e 9.30 h.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Fundo de Fomento da Habitação

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CONSTRUÇÃO DE 368 HABITAÇÕES, NA ZONA I DE CHELAS

Empreitada n.º	5/A/71 — 140	habitações
	5/B/71 — 86	»
	5/C/71 — 123	»
	5/D/71 — 19	»
	368	»

Em referência ao Anúncio do concurso acima designado, esclarece-se que a entrega das propostas deverá efectuar-se no Fundo de Fomento da Habitação, em Lisboa, até ás 17 horas do próximo dia 30 de Junho, e que o acto público do concurso se realizará no mesmo local ás 15 horas do dia 1 de Julho imediato.

Fundo de Fomento da Habitação, em 12 de Maio de 1971.

O PRESIDENTE

Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vend
Consolidado 4 3/4%	—	—	456$
Consolidado 3%	—	—	485$
Consolidado 3 1/2%	604$	—	604$
Centenários 4%	—	—	400$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	000$
Externo Série	—	590$	—
Externo Série C	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3 Série C	—	—	—
Caixa 4 Série	—	150$	75$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	885$	895$
A P I 5% 58	—	885$	—
C P 4 1/2% 65	840$	840$	850$
C P 5 1/2% 57	—	—	930$
C U F 6%	—	920$	925$
C U F 6% 68	935$	930$	940$
Gás Elect 4% 48	—	—	865$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	955$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	955$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	770$	—
H E Cávado 6%	980$	970$	985$
H E Douro 5%	—	770$	—
H E Douro 6%	—	955$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	—
H E Zêzere 5% 55	—	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	—	940$	—
Metropolitano 4%	890$	880$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	950$	—
Moçambique 5%	—	670$	—
Nac Elect 5%	—	755$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	710$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	710$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonete 5%	—	800$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 5 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	82$
U E P 4 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	71$	72$5
U E P 5% 60	—	—	750$
U E P 5% 63	900$	880$	—

Diversas	Efec	Compra	Vend
Agu S Tome e Principe	—	200$	210$
Boror	—	120$	—
Buz	—	64$	70$
Cabinda	—	—	10$
Diamantes Angola	1.820$	1.820$	1.870$
H E Revue	—	600$	—
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	182$5	182$5	183$5
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	—	420$
Zambézia	68$	68$	69$
Diversos			
Cidla	—	6.700$	—
Cim Leiria	—	—	4 700$
Cim Tejo	—	8.050$	—
Co Navegação	—	1.500$	520$
[illegible]	—	1.370$	390$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3 900$
Petroquímico	—	1 150$	200$
Port e Colónias	—	—	1.030$
Port Celulose	—	—	3.970$
Port Pesca	1.200$	1.200$	1.20$
Port Tabacos	600$	600$	—
Sacor	—	3.800$	3.80$
Siderurgia Nac	2 460$	2.460$	2.470$
Sace	3 320$	3.330$	3.330$
Tabacos de Portugal	—	1.410$	1.500$
Tabaqueira	6.200$	6.190$	6.270$
U F Azote	630$	625$	640$
Aguas e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	183$	183$	84$
C P Electricidade n	—	1.175$	
C P Electricidade 969	—	—	
Elect Beira	615$	615$	620$
Gás Electr	380$	379$	385$5
H E Alto Alentejo	183$	182$	83$
H E Norte Portugal	—	223$	84$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	92$	96$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	201$	207$
F D E S	—	126$6	130$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO ——— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.200$	2.300$
Alentejo	1.130$	1.130$	1.140$
Angola	4.100$	4.095$	4.105$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	7.500$	7.500$	7.550$
E Santo	6.445$	6.440$	6.450$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas e P	—	26.000$	28.000$
Fomento	2.700$	2.680$	2.720$
L e Açores p	—	—	—
L e Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.430$	6.420$	6.440$
Portugal n	—	3.500$	3.550$
Portugal p	—	4.100$	4.200$
Totta Aliança	6.940$	6.940$	6.950$
Ultramarino n	—	3.920$	3.950$
Ultramarino o	4.230$	4.225$	4.235$
Seguros			
Alentejo	142$5	41$	43$
Douro	—	2.400$	—
Mundial	1.015$	1.015$	1.030$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	—	70.000$	93.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	775$	770$	780$
Ag Caseqauel	675$	670$	679$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	410$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/5/71	13/5/71	14/5/71
GERAL	151,7	149,3	150,1
METROPOL.	148,4	148,1	148,1
ULTRAM.	175,7	157,8	164,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	36$00
Alemanha — Marco	7$85	8$20
America		
— Dollars de e 4	27$80	28$30
— de 5 a 20	28$10	28$60
— de 50 a 000	28$20	28$70
Argentino — Peso Novo	4$80	6$30
Austria — Schilling	$12	$17
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$30	5$60
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	—$—	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabe.	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS *

* POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 426305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
COM MONTGOMERY WOOD:
A VIOLÊNCIA
DE UM FURACÃO EM
ANTES MORTO QUE VIVO
Eastmancolor
DOMINGO — ÀS 11 HORAS — SESSÃO INFANTIL, com o maravilhoso filme «NAMÚ — A RAINHA DOS MARES» — e BRINDES — (M. 6 anos)

* ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p r.) e 21.30
5.ª SEMANA
E ÚLTIMA DO ÊXITO
DE MAIS VIVA SENSAÇÃO
DO ANO
AMORES PROIBIDOS
(Los Jovenes Amantes)
Amavam-se tanto que ambos esqueceram a vergonha da paixão que uniu as suas almas enamoradas
Eastmancolor

* EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
HOJE, ás 21.30
Em continuação de estreia
Omar Shariff — Michael Caine
em
O VALE PERDIDO
Às 15.15 — Ultima exibição
(M. 12 anos) — «PATTON»
SABADO E DOMINGO
«MATINÉES» INFANTIS
ÀS 18.15 — M. 6 ANOS
Programa falado em português
Os contos árabes das mil e uma noites nos mais sugestivos desenhos animados
AS 1001 NOITES ÁRABES
VEJA a chama que fala... o tapete voador... o castelo encantado...
Technicolor

* LUMIAR
(Adultos) Tel. 79593
Às 21 h
A MÃO
DESAFIO AO DESTINO

* LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Extraordinário filme policial e genial interpretação de **Jean-Louis Trintignant**
O PATIFE
Um filme do consagrado realizador **Claude Lelouch**

* TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Um novo grande cómico francês
PIERRE RICHARD
numa comedia sensacional
O DISTRAIDO

* VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18 30 e 21.45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a critica a análise, o quotidiano e a malandrice, andam solta.. e de que maneira
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com
com **Jean Yanne e Françoise Fabian**
(Junto a Av. d. Roma)

* MUNDIAL
(M 17 anos) Tel. 538743
As 18 30 e 21 45 h
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Charles Bronson e Telly Savalas
vivem uma extraordinária e emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA
Um primoroso filme colorido de **Sergio Sollima**
Metro: Estação Picoas

* BERNA
(Adultos) [illegible]
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 18 30 e 21 45
Claudice Bergen e Peter Strauss no impolgnate e inesquecivel filme de **Ralph Nelson**, rodado nas padrarias do Mexico
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
A Av. [illegible] de To[illegible]

* LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
BEIJA-ME IDIOTA
O REGRESSO
DOS 7 MAGNÍFICOS

* ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
O RÉPTIL
O CINTO DA CASTIDADE

* SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15 18 15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade! **Michael Sarrazin e Barbara Hershey** em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Dursuit of Happiness)
Um filme de Robert Mulligan
Colorido

* ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
15.45 e 21.45
Color
Um missão arriscada de que poderiam voltar... ou NÃO!
RICHARD HARRIS em
36 HORAS NO INFERNO

* AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
5.ª SEMANA
Continua a triunfal carreira de
ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...
Uma divertida história de humor quase negro
com **A. Girardot—Mireille Darc e B Blier**

* CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
As 14.15 18 e 21.45
12.ª SEMANA
Um filme de **David Lean**
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum Trevor Howard. John Mills e Sarah Miles**

* IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel 45923
As 21 horas
JUVENTUDE INQUIETA
ZORBA, O GREGO
com **Darren McGavin, Sean Garrison, Mico Minardas, Susan Clark e Sal Mineo**

* CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 261621
Às 17 e 21.30 h.
O HOMEM PERDIDO
com **Sidney Poitier — Joana Shinkus — Al. Freemann Jr. e Michael Tolan**
Sábado, «matinée» infantil ás 15.30 — M. 6 anos
AS VIAGENS DE GULLIVER

* IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Frank Sinatra em
QUE BELO PATIFE!
(Dirty Dinque Magee)
com **George Kennedy e Anne Jackson**
Metrocolor

* ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima do cinema sueco
A ILHA
Um filme de Alf Sjoberg
com **Bibi Andersson**

* ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
«O melhor filme estrangeiro apresentado na América em 1970»
O MENINO SELVAGEM
Uma obra-prima de cinema Realizada e interpretada por **François Truffaut**

* SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ingmar Bergman!
PAIXÃO
Max Von Sydow — Liv Ulman — Bibi Andersson

* EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
15.15 18.30 e 21.45
Color
Uma missão arriscada de que poderiam voltar... ou NÃO!
RICHARD HARRIS em
36 HORAS NO INFERNO

* CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
MANEQUIM DESFIGURADO
ALTA BATOTA

* RES[illegible]
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O EXÉRCITO DA SOMBRA
com **Lino Ventura**

* ROMA
(Adultos) Tel. 78778
HOJE ÀS 21.45
ESTREIA DE SENSAÇÃO!
Franco Nero e Florinda Bolkan
DETECTIVE PARTICULAR
Um policial de alta tensão dramática!
— EASTMANCOLOR —

* MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21 h
3.ª SEMANA
Peter O'Toole Omar Sharif
LAWRENCE DA ARABIA
No «ecran» gigante de 70 mm
ATENÇÃO: o filme começa a ser exibido às 15.15 e 21.15 h.

* SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
12.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45 h.
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli e Romy Schneider**
Situado no edificio do Monumental

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.. «Cala-te boca» (17 anos)
TEATRO ACADEMIA — As 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)
TEATRO MONUMENTAL — As 21 e 45: «Quarenta quilates» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «A querido mamã» (17 anos)
MARIA MATOS — As 2 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O cego desejo» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «O terror no Castelo dos Mortos Vivos» (17 anos)
JARDIM-CINEMA — As 21: «Tobruk» (17 anos)
ARCO IRIS — As 2 : «A vingança é minha» (17 anos).
IDEAL—As 21: «Testa de ponte» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Arabela» (17 anos)
PARIS — As 2 : «A carta de Kremlin» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Joe procura um sítio para morrer» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM —Às 21 e 30: «A ira dos Deuses» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos). PALÁCIO — As 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ —Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os caprichos de Maria» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Quem tem medo de Virgínia Wolf» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —As 21 e 15: «A rebolona» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Oito feras á solta» (12 anos)
LARANJEIRO —INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «O jogo do crime» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

RIVOLI — As 21 e 30: «O Duelo» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Frangos na grelha» (17 anos)
TEATRO DO TERÇO — As 21 e 45: «Bodas de Sangue» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «O silêncio do amor» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: Contestação geral» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «O ninho de víboras» (17 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «O último guerreiro» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30. «Quem?» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 «Emboscada na sombra» e «A mão do gorila» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 2 30: «Jamaica» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30. «E Deus Criou a Mulher!..» (17 anos
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O visconde de Harageiomne» (17 anos
NUN'ALVARES — As 2 e 30: «A morte espreita!» (12 anos).

● COIMBRA

TEATROS

GIL VICENTE—As 21 e 30: Bailado pelo «Theatre Contemporain» (12 anos)

CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «Destinos opostos» (17 anos).
TIVOLI — As 2 e 30: «Os abutres têm fome» (12 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel 638256) * **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (tel 634721)
ALCÂNTARA — Estei Nogueira, R de Alcântara 5-A (tel 637563)
ALFAMA—Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)
ALMIRANTE REIS—Lusa Avenida Almirante Reis, 99-A (tel 41269)
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7 (telefone 84357)
ALVALADE — Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (tel 760658) * **Líbia**, Av da Igreja 4-B (tel 717681) * **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel 71062) * **Marbel**, Avenida de Roma, 31-A (tel 776235)
AMOREIRAS — Amoreiras Praça das Aguas Libres, 8-D (telef 68 5 5)
ANJOS — Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D (tel 49479)
ARCO DO CEGO — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (tel 770324)
AREEIRO — Lusitânia — Avenida de Roma, 8-A (tel 725443) * **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço 6-B (tel 7 083)
AVENIDA DA LIBERDADE — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 (ao Tivoli) (telef 46490)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit Avenida da República 55 (tel 772 32) * **Oliveira Viegas** — Rua Viriato, 29-A (Tel 48966 e 553601) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (tel 54672)
BAIRRO ACTORES — Lusa Av Almirante Reis, 99-A (telf 41269)
BAIRRO ALTO — Andrade, Rua do Alecrim, 25 (tels 823446-370685)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (tel 310172)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A. 82 (T 651840)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 15 (Telefone 362350)
BELÉM —Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telefone 638 32)
BENFICA —Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel 703697) * **Benfilux**, Estrada de Benfica 444 (tel 782606)
CAMPOLIDE —Nova, R de Campolide 297-C (tel 687475) * **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca 153 (telefone 683438)
CAMPO DE OURIQUE— Findor, Rua D Maria Pia, 5'4 (tel 687949) * **Linaide**, Rua Ferreira Borges. 30 (tel 660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Martires da Pátria 17 (tel 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-A (tel 869831)
CHIADO — Andrade, Rua do Alecrim, 25 (telefone 323446)
CONDE BARÃO — Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A tel 664238
ENTRECAMPOS — Nova Iorque, Av Estados Unidos da América 40-B (tel 760658)
ESTEFÂNEA — Fonseca, Largo de D Estefânea 4 (tel 54808) * **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-0 (tel 50593)
GRAÇA —Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel 862909) * **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 84436)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada A-da-Maia 64-C (telefone 702226)
ESTRELA — Linaide, R Ferreira Borges 30 (telefone 660955)
GRILO — Madre de Deus, Rua da Margem 5-B (tel 382470)
JUNQUEIRA — Botânica, Rua da Junqueira 38 tel 638132
LAPA — Alb. Rua de Santana 56 (tel 663562 * **Moderna**, R Garcia da Orta 24 (tel 663 7)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22 telefone 790332 * **Douro**, Avenida das Linhas de Torres 93-A (tel 19 3)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda 6-A (junto á piscina) (telefone 3 058)
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (telefone 610280)
PENHA DE FRANÇA — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-C (t 84436) * **Zema**, R General Justiniano Padrel, 2 (á Calçada dos Barbadinhos) telefone 832580)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 (ao Tivoli) (tel 46490)
PICHELEIRA — Marluz — Calçada da Picheleira, 140 B (t 720703-728395)
S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Oliveira Viegas Rua do Viriato, 29-A (tel 48966-553601)
SETE RIOS — Canto, Estrada das Laranjeiras 202-H (tel 780841)
SOCORRO — Ferrão, R da Mouraria, 2 (telefone 860464)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, Rua Ernesto da Silva 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (T 2432039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J-A, 15 (Tel 260 6)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (Tel 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) * **Campos** — R Elias Garcia, 185 (tel 930072) * **Clebel** — Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (t 938551)
DAMAIA — Confiança —Est Militar, Lote D (Telefone 97 023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (telef 950043) * **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 125-A (telefone 951841)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abrelo Tel 299088.

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 21-A (Tel 270078)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 14 (Tel 224302
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)
SESIMBRA — Leão—Av Salazar (tel 22947)
SETÚBAL — Bocagiana— R do Romeu (Tel 23425) * **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 00 (Tel 51302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim 485 (Tel 27936) **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245 * **Fátima**, R Oliveira Monteiro 475 (Tel 65406 * **Ferreira da Silva**, Rua Márt da Liberdade 50 Tel 24023) * **Marques Mendonça**, Rua do Ameal 25 (T 47 8) * **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68027) * **S. Jerónimo** Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel 27043) * **Sarabanda** L dos Lóios, 36 (Tel 2170) * **Saúde**, Av Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 4 (Tel 22 45) * **Vitória**, R S R da Lameira 756 (Tel. 52225) * **Gonderém**, Rua de Gonderém 360-Foz

● COIMBRA

Montes Claros — Rua Dr António José de Almeida (tel 25904) * **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (tel 22089) * **Higiene** — Rua Fernandes Tomás (tel 22634).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

ANUNCIADO EM MADRID PELO PRESIDENTE DA GULBENKIAN

Literatura portuguesa e espanhola —tema de um colóquio em Lisboa

MADRID, 14 — (A. N. I.) — «A Fundação tem neste momento em estudo vários projectos, uns de iniciativa da própria Fundação e outros propostos por serviços culturais espanhóis» — declarou o dr. Azeredo Perdigão a um redactor da Agência Cifra, que o interrogou sobre a possível colaboração financeira da Fundação que dirige na reforma educativa espanhola.

O dr. Azeredo Perdigão, que se encontra em Espanha a convite do ministro da Informação e Turismo, Sanchez Bella, assegurou igualmente que a Fundação apoiará esses projectos. Por outro lado, anunciou que, no ambito do programa de intercambio cultural hispano-português, a partir do mês de Outubro se realizará em Lisboa uma série de conferências, a cargo de conhecidos intelectuais espanhóis.

Igualmente se referiu á iniciativa da Real Academia de Jurisprudência de Madrid — apoiada pela Fundação «Juan March» — que servirá de tribuna para um grupo de juristas portugueses, que pronunciarão uma série de conferências, a partir do mês de Outubro.

O dr. Azeredo Perdigão anunciou também que é quase certo que, em fins deste ano, se reúna em Lisboa um colóquio sobre Literatura espanhola e portuguesa, no qual participarão escritores e críticos dos dois países.

Quanto ao possível incremento das relações culturais luso-espanholas, declarou o presidente da Fundação Gulbenkian que, já antes de vir á Espanha, estava convencido de que era necessário e possível estreitar essas relações.

«Neste sentido — acrescentou — algo se fez, tanto da parte de Portugal — por intermédio da Fundação Gulbenkian, da Secretaria de Informação e Turismo e do Instituto de Alta Cultura — como da parte da Espanha, por uma série de instituições oficiais e privadas, afectas a este campo».

«A Fundação Gulbenkian — disse ainda — apoiou muitas vezes as iniciativas culturais deste género, umas realizadas na Espanha e outras em Portugal e sempre contou com a colaboração das embaixadas da Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid».

Depois de se referir ás actividades culturais levadas a cabo pela Fundação relativamente á Espanha, o dr. Azeredo Perdigão agradeceu ao ministro da Informação e Turismo o seu convite e ás autoridades e instituições culturais e científicas com que teve contactos na Espanha.

O tempo

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente muito nublado; chovia ou caíam aguaceiros, em especial nas regiões do Centro e o vento era fraco do quadrante Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINTNTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29°; mínima: Penhas do Saúde, 4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Funchal, 17°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 15°; Portalegre, 12°; Lisboa, 13°; e Faro, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado, alternando com abertas; períodos de chuva passando a aguaceiros, progressivamente de Oeste para Leste, durante o dia de hoje; vento fraco do quadrante Sul, rondando para Leste a norte do Tejo; possibilidade de trovoadas nas regiões do interior durante a tarde.

Amanhã
Nascer ás 6 e 26
Ocaso ás 20 e 41

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 6 e 33 (3,5 m); 18 e 53 (3,7 m). Dia 15 — 7 e 26 (3,4 m); 9 e 43 (3,6 m); Dia 16 — 8 e 22 (3,3 m); 20 e 44 (3,6 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 57 (1,2 m). Dia 15 — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 45 (1,3 m). Dia 16 — 1 e 25 (1,3 m); 13 e 44 (1,5 m).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

Concelho de Lisboa:

5.º SECTOR — Rua da Horta Seca de 28 a 50 (das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Santa Justa de 71 a 85 (das 8 às 12 horas).

9.º SECTOR — Alto do Varejão, Trav.ª Alto de Varejão, Quinta das Comendadeiras e imediações, Cd.ª das Lajes (das 8 às 12 horas).

9.º SECTOR — Rua Cima de Chelas, Cd.ª dos Vinagreiros, Est.ª de Chelas (parte) e imediações, L. do Broma, Quinta do Armador a Chelas (das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Est. de Moscavide lotes 2, 3, 4 e 5 (das 8 às 12 horas).

Concelho de Loures:

1.ª ZONA — Toda a zona industrial e camarária entre S. João da Talha e Moscavide (das 8 às 14 horas).

Concelho de Cascais:

2.ª ZONA — Trajouce (das 8 às 14 horas).

ESTORIL:

3.ª ZONA — Rua de Trás-os-Montes, Rua do Brasil, Rua D Afonso Henriques (parte) e imediações (das 9 às 12 horas).

S. PEDRO DO ESTORIL:

4.ª ZONA — Rua Domingos Sequeira, Rua Viana da Mota, Praceta Viana da Mota, Areias, Rua Nove de Abril, Est. do Murtal, Rua Gago Coutinho, Alto do Murtal e imediações, Rua Sacadura Cabral e imediações (das 8 às 14 horas).

S. JOÃO DO ESTORIL:

5.ª ZONA — Av. Florinda Leal, Zona da Marginal junto à passagem de nível de S. João do Estoril e imediações desta zona (das 8 às 14 horas).

Concelho de Sintra:

6.ª ZONA — Algueirão Velho, Est. das Mercês (das 8 às 14 horas).

MASSAMÁ:

7.ª ZONA — Bairro da Terra da Várzea (das 8 às 14 horas).

Concelho de Mafra:

8.ª ZONA — Paz, Salgados, A da Perra (das 8 às 14 horas).

9.ª ZONA — Vila de Vilão (das 8 às 14 horas).

Concelho de V. Franca de Xira:

10.ª ZONA — Adanaia, Calhandriz, Arcena, Bom Sucesso, A-dos-Potes (das 8 às 14 horas).

11.ª ZONA — Alhandra (Vila) (das 8 às 14 horas).

12.ª ZONA — A dos Bispos, Casal da Coxa, Cardosa, Provela, Cachoeiras, Cadafais, Quintas (das 8 às 10 horas).

Concelho de Arruda dos Vinhos:

13.ª ZONA — Linhó, Ardosa, Antas, Quinta da Serra (das 8 às 10 horas).

Concelho de Alenquer:

14.ª ZONA — Santana da Carnota (das 8 às 10 horas).

15.ª ZONA — Vila de Alenquer, Paredes, Santa Catarina, Chegangas, Ota, Abrigada (das 8 às 14 horas).

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO
BAB
OFERTA EXCEPCIONAL
A partir desta data e até 31 de Dezembro de 1971, em todas as livrarias e tabacarias da Metrópole, os livros BAB públicados até ao volume n.º 120/1/2 são oferecidos ao público com uma redução de 5 escudos por exemplar.
Consulte o Catálogo Geral e encomende apenas os títulos do seu interesse.
PROGRAMA DE EXPANSÃO CULTURAL
ARCÁDIA
CAMPO DE SANTA CLARA, 160 — LISBOA 2

FÉRIAS na PRAIA
8 ou 15 dias em
Torremolinos ou Palma de Maiorca
desde 1780$00
incluindo passagem de ida e volta e hotel em pensão completa
Encontrando-se quase esgotadas as lotações das viagens de verão, a «Europeia» recomenda aos interessados que reservem já os seus lugares.
viagens apolo
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

FÉRIAS DE SONHO E SOL
VIAGENS APOLO
PALMA DE MAIORCA
pensão completa + avião
8 dias desde 2.980$00
15 dias desde 3.900$00
Partidas todos os domingos, 11 de Julho a 12 de Setembro.
TORREMOLINOS
pensão completa + autopullman
8 dias desde 1.780$00
15 dias desde 2.840$00
Partidas todos os domingos, 6 de Junho a 19 de Setembro.
Claras-Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Telefone 560015-563451

DEPOSITE AQUI A SUA CONFIANÇA !...

HANOMAG HENSCHEL
As grandes tarefas apenas se dão a quem inspira completa confiança - uma confiança sólida e duradoira...
Descarregue as suas responsabilidades, as mais pesadas, sobre um camião HANOMAG-HENSCHEL, porque ele transportará melhor as cargas mais difíceis, durante mais tempo, com maior eficiência... e ao mais baixo preço!..
REPARE! — Silhueta moderna • Robustez absoluta • Condução fácil • Motor potente — Visibilidade panorâmica • Variados modelos de carroçarias
Consulte-nos sobre os novos modelos HANOMAG — HENSCHEL pelo nosso serviço "EXPRESSO" com os telefones 72 80 81/2/3/4 e 71 71 74/5/6/7. Enviaremos rápidamente proposta com inclusão de catálogos e características técnicas detalhadas.
REPRESENTANTES
HANOMAG HENSCHEL
IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 • LISBOA-1
AGENTE NA ZONA NORTE: — A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • R. SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

Crise do dólar ou do sistema?

Mais uma crise monetária internacional, mais um «ataque» ao dólar, na definição simplista de muitos. Na verdade, mais uma amostra da crise permanente, mais uma ideia da crise maior que pode ocorrer na primeira altura.

O que se anuncia é o fim da época dourada do dólar. O mercado de concorrências dentro do sistema monetário do mundo capitalista, a luta por um lugar predominante no comércio internacional, a passagem de testemunho que se avizinha no predomínio dos mercados europeus e ocidentais constituem a base das crises sucessivas que se verificam. Morre o dólar, viva o marco. E o Japão tem uma palavra importante a dizer.

A economia norte-americana preponderou na Europa a partir da última Grande Guerra. O dólar mais importante que o ouro foi imagem que ganhou fulgor e tende, agora, a esbater-se. A moeda dos Estados Unidos substituiu o ouro como fonte de reservas. Os dólares foram espalhados pródigamente por toda a parte. A base do sistema monetário internacional passou a ser a imponência da economia norte-americana e não as reservas do Fort Knox. A balança financeira dos Estados Unidos tornou-se altamente deficitária. Em determinada altura, surgiu o fantasma: que aconteceria se os bancos centrais dos países membros do Sistema Monetário Internacional apresentassem em Nova Iorque as suas reservas em dólares para se em trocadas por ouro?

É, portanto, o sistema que está em causa. É o sistema que não serve e só pode ser aguentado mercê de remendos sucessivos. É o equilíbrio instável que cede perigosamente a cada passo em frente de uma economia concorrente da dos Estados Unidos. É o desequilíbrio das balanças de pagamentos alemã (altamente excedentária), francesa (na expectativa) e japonesa. São as necessidades do alto capitalismo em diversos países integrados no sistema. São os jogos de equilíbrio das balanças de pagamentos, as flutuações dos mercados, o deve e haver das importações-exportações dos países económicamente mais fortes.

A ascensão incontida do dólar, os investimentos europeus e asiáticos em dólares, os avales em dólares, as reservas monetárias em dólares, comprometeram perigosamente todo o conjunto das economias capitalistas menos influentes. E o jogo é feito de acordo com os interesses dos dois ou três grandes. Cada solavanco é uma espada afiada sobre a espinha dorsal de todas as outras economias do sistema. Isto é mais significativo do que os problemas de proa representados pela possível desvalorização do marco. E diz-nos mais directamente respeito.

MESA REDONDA

Minas de S. Domingos

Um ermo na planície

MANUEL GERALDO

Mina de S. Domingos, povoado de «Farwestenhas» reminiscências, arredado do âmago da província trigueira, impregnado de barro vermelho, aureolado por uma abóbada celeste de um vermelho baço, em que o sol a pino incide faiscante nas tardes estivais. Durante as invernias ruinosas, porém, o firmamento embuça-se de um cinzento de chumbo, listrado a espaços por nuvens de um branco de cetim rugoso.

Campos vermelhos, casas vermelhas, em vilarejo moribundo plantado na charneca fustigada por ventos que ululam gemebundos e redemoinhentos, transportando no útero, o sol e a seca, o pó e a sede a chuva e a lama.

Casebres aglomerados, subsolo oco, de bojo perfurado, através de décadas metodicamente saqueado, numa empreitada frenética em busca de limitado filão.

Pertencendo ao concelho de Mértola, a Mina de S. Domingos fica situada na margem esquerda do Guadiana. Esta povoação teve outrora grande movimento e progresso, chegando a reunir um núcleo de operários especializados superior a 1200, os quais juntamente com os agregados familiares a eles aderentes, constituíam uma população aproximada de 6000 a 7000 habitantes, superior à existente na própria sede de concelho, e distribuída pelos lugarejos limítrofes. Possuía rede de telefones automáticos — os primeiros do País — e foi electrificada logo no início da exploração mineira. Actualmente, a população efectiva imensamente reduzida pelos motivos que em seguida iremos apontar não deve superar as 1500 pessoas.

Chamava-se Mason and Barry Limited, com sede em Londres, a firma concessionária cujo tipo de exploração consistia numa indústria extractiva de minério, isto é, de pirites sopríferas, primeiramente superfície, depois em profundidade, em galerias e em pisos diferentes. As pirites arrancadas eram conduzidas em vagonetas para a superfície, depois partidas em certos calibres e conduzidas por caminho-de-ferro privativo até ao porto de embarque, o Pomarão situado no rio Guadiana, a 17 km da mina, saindo pelo porto de Vila Real de Santo António. A dragagem deste porto e do rio Guadiana até ao Pomarão, era feita pela firma exploradora, que tinha dragas próprias e serviços devidamente apetrechados. As pirites eram vendidas no mercado nacional (CUF) e para o estrangeiro, pois sendo ricas em cobre, eram muito apreciadas e preferidas a outras similares. Ao porto do Pomarão podiam atracar barcos de grande calado e quase todos os da CUF lá tinham acesso, bem assim como os barcos estrangeiros que ali vinham carregar directamente. Note-se que a linha de caminho-de-ferro para o Pomarão constitui a única via de comunicação e de saída para o exterior (via fluvial), pois sòmente, no término da exploração mineira veio a ser construída uma estrada para aquela localidade.

A firma tinha lanchas apropriadas para o transporte dos seus funcionários, de Pomarão a Vila Real de St.º António, e possuia, igualmente, oficinas próprias em todas as modalidades necessárias para o bom andamento dos seus serviços: — caldeireiros, carpinteiros, electricistas, ferreiros, serralheiros, fundidores, etc....

Entre 1934 e 1935, a Mason and Barry Lda. montou nas proximidades da Mina de S. Domingos, no sítio denominado Achada do Carmo, uma indústria de preparação de enxofre, segundo um processo sueco ou norueguês, a partir das suas piritas sopríferas, as quais são queimadas em presença da sílica. O enxofre obtido excedeu em qualidade, era absorvido pelo mercado nacional laborando a fábrica em 3 turnos dia e noite, e utilizando o sistema de trabalho por turnos. Como resíduo desta preparação, ficam os matos, ricos em sobras prata e até ouro, que eram vendidos no País e no estrangeiro. A seguir à primeira fábrica, inaugurou-se uma segunda dentro dos mesmos moldes, sobretudo para concentrar e enriquecer os matos. A actividade era intensa. No entanto, anos mais tarde, já na década de 50, esta indústria viria a paralisar, em virtude da concorrência de preços do enxofre estrangeiro, de extracção natural em países da América do Sul, apesar de ainda ter sido subsidiada pelo Governo português.

Até à data em que comemorou o seu centenário (1956) a Mason and Barry Lda. era credora de consideração e prestígio e «marcava» em todos os compromissos que assumia. Todavia, quando as reservas de minério se foram extinguindo progressivamente, sem que outras massas fossem prospectadas e sem que as acções fossem vendidas, a situação económica da firma agravou-se sobremaneira, aparecendo, entretanto, nova gerência e novos administradores que nesta fase particularmente crítica, se propuseram inundar a zona mineira extractiva, a fim de recuperar o cobre das piritas, pois afirmavam eles, que os processos de extracção em uso eram de escassa rentabilidade.

Contudo, o método denominado lixiviação representou um falhanço espectacular, apesar de nele se haverem consumido milhares de contos. Começa nesta altura a crise económica que conduziria a Mason and Barry Lda., ao caos, à falência absoluta (25 de Junho de 1968).

A nova administração, numa tentativa desesperada para evitar o descalabro total, cria firmas subsidiárias no Algarve: a Mason and

Cont. na pág.

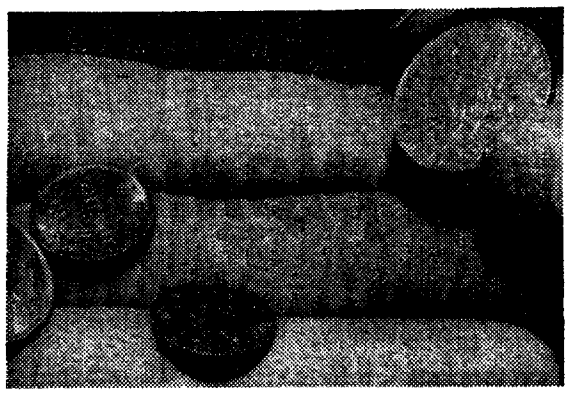
Debater a reforma do ensino

Mais documentos nascidos da discussão sobre o Projecto de Reforma do Ensino: os professores do Ensino Técnico fazem propostas objectivas (pág. central), o mesmo acontecendo no que diz respeito aos professores do Ensino Primário do concelho de Tomar (pág. 9). Os agentes directos do Ensino Primário despertaram quase no fim da discussão. Os outros — sobretudo os do Ensino Secundário — começaram há mais tempo a tomar consciência dos seus direitos e deveres. Em conjunto.

ASSIM VAI O MUNDO

Dificuldade

A construção do Mercado Comum depara com difíceis problemas Por exemplo: a harmonização da soberania nacional com a moeda europeia. Eis o que escreve sobre essa dificuldade Jean Le Morthomme: «O direito de cunhar moeda é um direito realengo, parte integrante da soberania dos Estados; por conse-



quência, a criação de uma moeda europeia comum implica da parte dos Estados membros um abandono de pelo menos uma parte, e não a menor, da sua soberania.

«Querer ao mesmo tempo uma moeda europeia e Estados plenamente soberanos é encerrar-se numa contradição insuperável Mais valia reconhecer imediatamente que por um lado os Estados largaram já uma parte do seu poder monetário em proveito dos bancos que, também eles criam moeda. E por outro lado que a abertura das fronteiras e a integração — a palavra foi empregue pelo próprio Pompidou — a integração crescente das economias nacionais limitam de facto a soberania dos nossos príncipes. Não falando já do poder exercido pelas empresas multinacionais europeias ou americanas».

Espaço

Boris Petrov, presidente do Conselho Intercosmos escreveu em «Ite Actualites» um artigo sobre o papel dos engenhos automáticos. No final deu a entender o papel crescente deste tipo de engenhos na conquista do espaço:

«É importante estudar de um modo multiplo e amplo o espaço. Os engenhos automáticos dão-nos meios nesse sentido, porque nos fornecem material para profundas reflexões teóricas.

«Robots» inteligentes, capazes de trabalhar em condições inadmissíveis para o homem, de suportar flutuações de temperatura de várias centenas de graus, como pressões de centenas de atmosferas e simultâneamente o vazio cósmico, de percorrer dezenas de milhões de quilómetros, esses engenhos, eles só, podem correr a cortina do desconhecido.

Centenário

Centenário da Comuna: sucedem-se as comemorações das jornadas de 1871. Dentre elas assinalamos. **Rimbaud et la Commune,** de Pierre Garcar.

O autor considera que Rimbaud é o **poeta da Comuna,** menos pelos dois ou três poemas de Rimbaud que se relacionam directamente com a Comuna do que pela afinidade espiritual entre o poeta e o acontecimento. «Lautréamont e Rimbaud representam a Comuna não tanto pelo conteúdo da sua obra, como pela liberdade. a veemência e a brusquidão do seu génio» (pág. 69)

Ferradura e cravo

De uma entrevista concedida em Março pelo presidente do Peru, general Velasco Alvarado. A pergunta sobre qual a po-

sição peruana em face da agressão dos Estados Unidos ao Laos e ao Camboja, o chefe de Estado respondeu: «O senhor quer que os Estados Unidos nos declarem guerra?».

Mais adiante, referindo-se ás relações internacionais peruanas, o general Alvarado disse: «O Peru trata agora com os países industrializados europeus e de outras partes do mundo. ao passo que antes tinha que pedir licença a um amo»

É o que se chama: furtar-se a dar uma na ferradura, e dar outra no cravo.

Matemática

Lichnérowicz, matemático francês que lançou neste país o conceito de Matemáticas Modernas, combate numa extraordinária entrevista ao «L'ecole e la Nation» a ideia da ligação entre a Matemática e o Imperialismo:

«É mais importante dar iniciação ao estado de espírito das probabilidades (afirma o pedagogo) nas crianças do que fornecer-lhes noções inúteis para o mundo actual».

A Matemática é não só um *instramento* como um modo de representação. O cálculo do probabilidades tem aplicação em todas as ciências.

Involuntàriamente

A mulher que matou o cônsul da Bolívia em Hamburgo, o coronel Roberto Quintanilla, pertence ao Exército de Libertação Nacional. Vinte e quatro horas depois do atentado, o E. L. N. emitia em La Paz um comunicado a reivindicar a acção O coronel Quintanilla estava inscrito na coluna do **Deve** da contabilidade do Exército de Libertação Nacional. Em 1969

Mas esta serie causal veio prejudicar uma outra: a das investigações da morte do general Barrientos. A hipótese que guia essas investigações é a seguinte: quando o helicóptero de Barrientos levantava de Arque, aproveitando-se do barulho do motor e das aclamações da multidão, elementos ovandistas visaram o aparelho

com rajadas de metralhadora. O helicóptero inclinou chocando com um poste telegráfico que era impossivel não ter sido visto pelo piloto. A favor desta hipótese milita o facto do cadáver do piloto, a que foi feita há dias segunda autópsia, mostrar o orifício de uma bala na região renal. Entre os autores do atentado a Barrientos, contar-se-ia o coronel Quintanilla. Involuntáriamente, com o seu ajuste de contas, o E. L. N. veio prejudicar as investigações.

Dólar

«O dólar sofre com a inflação que atingiu pesadamente e continua a minar a economia americana. O afluxo maciço do dólar doente á Europa Ocidental pode ocasionar a ruina da economia ocidental no seu conjunto», afirmava ontem a «Pravda».

No seu artigo intitulado «o dólar no banco dos réus» que a agência Tass cita, o jornal depois de ter notado que o endividamento dos Estados Unidos junto dos bancos europeus atingiu 50 biliões de dólares, afirma que Washington «decidiu sair da situação escandalosa e que se encontra o seu dólar á custa dos seus aliados».

Salientando que a decisão tomada em Bruxelas de fazer «flutuar» o marco e o florim holandês, «não é mais do que um paliativo», o jornal «Pravda» afirma que «existe na Europa ocidental uma crescente instabilidade económica acompanhada por um aumento dos preços e por um desemprego maior.

ASSIM VAMOS NÓS

Consciência

Falando do problema da falta de iniciativa do sector privado português, comenta a revista «Magazine», da Camara de Comércio Luso-Britanica:

«Por muito tempo ainda, decerto, a economia portuguesa há-de funcionar no sentido do desenvolvimento, sob importantes aspectos e nos mais diversos sectores, apoiando-se fundamentalmente nas possibilidades e na capacidade impulsionadora do Estado. E o que mais interessa verificar, nesta fase da evolução do País, é que o Governo tem clara consciência da missão que lhe cumpre assumir, da necessidade de levar por diante uma acção profunda e ampla que só sob a sua responsabilidade poderá concretizar-se e que haverá ainda longo caminho a percorrer até que as estruturas económicas e sociais do País estejam aptas a mover-se vigorosamente pelos seus próprios meios e determinações».

História

O nosso camarada Afonso Praça conta a seguinte história no ultimo boletim do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório:

«Um marceneiro meu amigo (minhoto, de palavras lentas que tratava «por tu» o mogno e o castanho) recebeu há tempos uma encomenda curiosa que, nos primeiros momentos, o deixou perplexo: uma estante com livros a fingir. Tratava-se, em resumo, de uma estante que o não era e o marceneiro teve de executar um móvel cujo aspecto fosse o de uma estante ricamente recheada... de títulos célebres e encadernações de luxo. Deve acrescentar-se que o cliente levou muito a sério o seu projecto: além de uma lista de títulos e autores (Camões, Herculano, Garret, Eça, Aquilino, Ferreira de Castro, Redol, etc.) forneceu ao marceneiro as medidas de cada lombada. E o alto-relevo que o marceneiro trabalhou recebeu, depois, o tratamento devido de um bom encadernador. Escusado será dizer que a obra ficou perfeita e cara, e o cliente, satisfeito. Pudera! Além de uma «estante» em mogno altamente decorativa, pode agora exibir aos amigos «livros» de grande valia e dispõe de uma óptima (e espaçosa) garrafeira.

Que cada um tire desta história (verdadeira) a conclusão que mais lhe convier».

Incompatíveis ?

Os Grémios da Lavoura têm funções «sindicais» (organizações de representação dos interesses dos produtores) ou económicas? Podem os grémios competir com as Cooperativas Agrícolas no mesmo campo, criar serviços concorrenciais, em nome de produtores, a maioria dos quais estão muitos em cooperativas?

Esta questão começou a surgir claro, com a crise dos lacticínios, com a concorrência em algumas regiões, entre o Grémio, eleito por um certo numero de maiores proprietários de terra e as Cooperativas, a maioria dis quais com assembleias mais amplas e de maior representatividade, na produção de derivados de leite.

Esta situação anacrónica só se compreende pelos Grémios da Lavoura terem perdido o seu carácter representativo para se transformarem em autênticas empresas (o grémio compra, o grémio vende), representando os interesses económicos dum grupo e não um canal de expressão das dificuldades dos pequenos proprietários de cada região

A situação está a atingir, particularmente entre Douro e Mondego, aspectos tão graves que a Federação dos Grémios está a criar dificuldades na formação de cooperativas locais, pela necessidade de ter acesso a um mínimo de produção de leite.

Serão as cooperativas e os grémios incompatíveis?

Quebra

Portugal está fora do grupo dos grandes fornecedores de vinho á Grã-Bretanha, grupo esse encabeçado pela Espanha. Verifica-se, inclusive, uma quebra de exportação de vinho do Porto para aquele mercado tradicional.

Na categoria dos vinhos comuns, Portugal comparticipou no total importado com uma taxa de 3,6 por cento, sendo de destacar, a posição de relevo que os vinhos tinto-rosé de origem portuguesa ocuparam no conjunto das importações inglesas de vinho tinto engarrafado, pois a nossa comparticipação representou 37,3 por cento desse total, muito próximo da posição francesa que domina o conjunto de fornecedores (a sua quota é de 40 por cento).

Em referência ás nossas exportações de vinho do Porto, verifica-se que até final de Julho as nossas vendas totalizaram 573 959 galões, num valor de 681 370 libras, o que corresponde a uma quebra de cerca de 4 por cento. Este fluxo foi desdobrado do seguinte modo (quantidade em galões, valor em libras):

	Quantidade	Valor
A granel		
Tinto	544 547	631 715
Branco	17 232	21 812
Engarrafado		
Tinto	10 169	27 978
Branco	2 011	2 805

Comparativamente a outros produtos classificados pelas estatísticas britanicas dentro da mesma posição atribuída ao vinho do Porto, verifica-se que o «sherry» exportado pela Espanha atingiu, no mesmo período, um total de 4 490 304 galões, num valor de 4 712 398 libras.

Galinheiras começa a ter esperança

Novas promessas para muita gente

A população das Galinheiras alertou, através de um abaixo-assinado, para a grave situação em que se encontrava a sua zona. A Câmara Municipal de Lisboa, indo ao encontro das exigências da população, deu-lhes inteira razão e interessou outras zonas na possibilidade de comissões de habitantes se debruçarem sobre as condições em que vivem e exporem colectivamente os seus pontos de vista. Mas a posição da Câmara de Lisboa não é seguida identicamente por outros municípios

Prioridades

Em resposta ao abaixo-assinado, publicado no «Diário de Lisboa», em ??-??-??, foi criada pela C. M. L. uma comissão de «*inquérito às necessidades prioritárias dos habitantes dos aglomerados de barracas*» que concluiu, como propostas de intervenção imediata, consoante os grupos de barracas, o seguinte:

GRUPO 1

Situado na Azinhaga da Póvoa (Fossa).

A este grupo pertencem cerca de 25 famílias, cujo tempo de radicação no local varia de 4 a 18 anos.

Propostas por ordem prioritária:

1 — 2 contentores de lixo localizados fora do aglomerado, ainda que não muito distantes;

2 — 1 fossa junto do local onde actualmente se fazem despejos de lixos;

3 — Pontos de luz ao longo dos principais acessos a este grupo.

GRUPOS 2 e 3

Situados na extremidade norte da Quinta da Pailepa.

Grupo 2 — É o grupo mais recente, estando aqui fixadas 13 famílias desde Julho de 1970.

Propostas por ordem prioritária:

1 — Ponto de água perto das habitações do grupo;

2 — Fossa comum localizada na actual zona de lixos;

3 — Contentor junto ao acesso e perto deste grupo de barracas;

4 — Pontos de luz ao longo do acesso à Charneca;

5 — Alargamento do mesmo acesso;

6 — Localização dos sanitários públicos, de modo a servirem a vários grupos.

Grupo 3 — Neste grupo existem cerca de 23 famílias que lá vivem há 3, 7 e até 20 anos.

O grupo propôs para solução dos seus problemas:

1 — Chafariz perto da zona onde habitam;

2 — Pontos de luz ao longo da estrada;

3 — Contentores de lixo junto ao acesso;

4 — Alargamento do acesso;

5 — Uma fossa no local onde actualmente se despeja o lixo.

GRUPO 4

Situado no alto da Quinta da Pailepa.

Pertencem a este grande grupo, aproximadamente, 30 famílias. Algumas já lá vivem há mais de 20 anos, outras foram para lá há cerca de 6.

As propostas para resolução destes problemas foram, respectivamente:

1 — Chafariz colocado no centro do pequeno largo existente no local;

2 — 5 contentores de lixo distribuídos segundo as necessidades;

3 — 2 fossas, uma no local onde já existiu uma feita pelos habitantes, e outra um pouco mais afastada;

4 — Pontos de iluminação ao longo da estrada que serve os grupos 1, 2, 3 e 4.

GRUPO 5

Situado na Azinhaga do Reguengo a norte da Quinta do Galeão.

Nesta zona vivem à volta de 27 famílias, algumas das quais já lá moram há 8 anos e outras há 20 anos.

Como problemas prioritários foram apresentados:

1 — Fossa no terreno livre por detrás das barracas, servindo só este grupo;

2 — Contentores de lixos no largo existente entre as barracas.

GRUPO 6

Situado na Azinhaga do Reguengo.

Fazem parte deste grupo, aproximadamente, 14 famílias, que estão radicadas na zona há 5, 6 e até 16 anos.

Propostas por ordem prioritária:

1 — Chafariz numa zona de alargamento do acesso;

2 — Tratamento do mesmo acesso;

3 — Pontos de luz ao longo da estrada;

4 — Uma fossa para o grupo, localizada no terreno livre por detrás das barracas.

Primeiros resultados das nossas preocupações

No entanto, a 23 de Abril o Eng.º Santos e Castro dava a entender que a situação evoluiu para soluções, mesmo a longo prazo, prevendo-se melhores condições de transporte, a construção duma escola e até a completa integração de toda a zona na cidade de Lisboa:

«Começa a ver-se na freguesia da Charneca e até no seu bairro das Galinheiras os primeiros resultados das preocupações que aqui manifestei relativamente à segregação a que aquela área do concelho fora votada depois da ampliação das pistas do aeroporto.

«A pavimentação de arruamentos (que vai prosseguir); a escola das Galinheiras, já adjudicada agora e na fase inicial de construção, conforme promessa feita na primeira visita àquela área; a igreja já construída no local que nesse mesmo dia foi ali decidido; a nova estrada que no fim do ano corrente será uma ampla e fácil ligação até á Avenida Marechal Craveiro Lopes, quase ao topo norte do Campo Grande; a perspectiva próxima de mais rápidos transportes colectivos por esta via e o seu prolongamento até ás Galinheiras segundo esquema que dentro de dias me será entregue.

«Os serviços municipais e eu próprio estamos apoiados num gabinete especializado a quem entregámos o estudo desta área bem carecida da acção municipal. Um dia em cada mês promove-se uma reunião para fazer o ponto do estudo e assentar nas acções que podem imediatamente desenvolver-se. A definição do mercado para a zona das Galinheiras não deve demorar e um grande abrigo para o término das carreiras dos autocarros no Largo das Amoreiras da Charneca vai surgir em construção muito em breve.

«Não pararemos enquanto não integrarmos na cidade toda a zona, assim como estamos a proceder relativamente á área da Musgueira que, em vez de uma saída, ficará com duas.

«Preocupa-nos agora certos aspectos assistenciais, muito particularmente quanto a equipamento no campo de assistência materno-infantil e estamos em contacto com as instituições especializadas no sentido de definir os necessários programas. A Câmara chamará a si, se for necessário, a construção dos edifícios que forem necessários.»

Loures: não atende

O exemplo do município de Lisboa não foi acompanhado por outras câmaras municipais. Uma comissão de habitantes do Zambujal que pretende, há muito tempo, ser recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, dr. Luiz de Noronha Demony, para lhe expor um abaixo-assinado, pedindo que define prioridades em relação áquela povoação do concelho, recebeu após um largo prazo de espera, a comunicação de que não podia ser recebida. O abaixo-assinado foi apoiado praticamente por toda a população (homens e mulheres) e é estranho que a Câmara Municipal de Loures se recuse assim a dialogar com a população do seu concelho.

A discussão de um plano

Cada vez é mas difícil as populações estarem em condições de discutirem os planos de urbanização e reconhecer aquilo que é do seu interesse. Não só os planos são de complexidade crescente, como as populações ignorantes dessa complexidade e das suas implicações estão, por vezes, motivadas para aspirações incorrectas. Vem a propósito recordar o Plano Concelhio de Coimbra que se pretende ser discutido amplamente.

Inquiridas localmente, muitas juntas de freguesia, consideraram de primeira necessidade um campo de futebol e puseram para o 2.º plano, o abastecimento de água e os esgotos e mesmo ás vezes a escola.

Perante este indicador os tecnocratas consideram as populações incapazes de discutir, e pretendem que a solução venha apenas a partir deles.

Ora o ano de 1970, deu alguns exemplos de participação na discussão, quer na rejeição dos planos. O caso mais flagrante, Santarém.

Mas também aqui, não se soube aproveitar o subito interesse da população, para longas discussões, que permitiriam, uma educação na discussão

A população rejeitou o plano mas a Câmara Municipal ignorou a rejeição e adiou a solução do problema. «Deixai passar o tempo e amanhã começai a construir», parece ser a mensagem.

Coimbra pelo contrário tem um plano de urbanização a nível concelhio, fez um inquérito ás populações e agora começa a pôr em discussão o plano.

Esta solução também não nos parece a melhor. A discussão das prováveis propostas, devia ser-lhes anterior. Há questões de método, prioritárias. E um plano como o que se tende definir para o concelho de Coimbra, não lhe diz só respeito. Tem implicações a nível nacional, quer no económico, quer no político. A tese de criar um polo de desenvolvimento industrial em Coimbra, pode alterar profundamente a Geografia Económica do País.

Reactivar a esperança das populações

As «comissões de habitantes» ideia a reactivar. Não comissões prefabricadas, reunidas todos os meses num diálogo de tortura com as administrações, como os de Bragadas, motivados pelos Serviços de Promoção Comunitária. Não essas comissões burocratas fartas de reunir sem conseguir nada, motivadas por interesses complexos e fundamentalmente individuais. Não essas comissões de muitos passos perdidos.

Mas comissões mais simples, como a de Galinheiras, Zambujal e até a que promoveu o «sim e o não» em Santarém. Comissões que tornam a iniciativa, incapazes por mais tempo de deixar ignorantes as autoridades administrativas e população da situação que sentem e em que vivem. Na ânsia de encontrar uma saída. O importante é que as populações saibam que há uma saída. Que serão ouvidas, atendidas e se irá rapidamente ao encontro delas.

Para que ganhem forças, esclarecimento, esperança. Mas estarão todos os actuais presidentes das Câmaras em condições de entender o fundo do problema?

J. J. L.

Quem trabalha

Segundo cálculos publicados na colecção «Elementos para uma política de emprego», edições do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, comprando a população economicamente activa (1960-1970) com a população total (residente), verifica-se que as percentagens detectadas são:

	H	M
1960	67,4	13,6
1965	65,4	14,6
1970	62,8	15,3

Estes dados revelam a constancia de um decréscimo no caso dos homens e de um aumento no caso das mulheres.

Por outro lado, conclui-se fàcilmente que o numero de homens economicamente activos é manifestamente superior ao dos economicamente inactivos, embora esta ultima categoria tenha crescido desde 1960, e que as percentagens de inactividade entre as mulheres, apesar de em decrescimento, apresentam numeros elevados. Assim, os individuos do sexo feminino contados na população economicamente inactiva, eram em percentagem, respectivamente em 1960, 1965 e 1970: 81,0, 79,3 e 77,6 da totalidade da população feminina.

Quanto à população potencialmente inactiva, o seu peso é considerável: em 1960, 1965 e 1970, as percentagens evoluiram no sexo masculino de 79,6, 80,9 e 82,6, e no sexo feminino de 95,7, 96,2 e 96,7.

Em relação às caracteristicas etárias desta população verificou-se que na população economicamente inactiva abunda o sector jovem, não sendo sensiveis as diferenças entre grupos de idade da população economicamente activa e potencialmente inactiva. Na população propriamente activa, entre os homens com mais de 64 anos trabalhavam nos três anos analisados 62,6, 60,2 e 56,7, e relativamente às mulheres, os valores eram baixos: 8,1, 7,8 e 7,5.

Do total de activos nas três datas consideradas, contam-se 81,0 de homens (1960), 79,9 (1965) e 78,6 (1970), o que revela a reduzida presença feminina no mercado de trabalho.

Finalmente, verificam-se como percentagens da população empregada relativamente à total, as do quadro seguinte:

SEXO \ ANOS	1960	1965	1970
Homens	64,0	60,0	58,8
Mulheres	13,5	14,5	15,3
Ambos os sexos ...	37,7	38,3	35,9

Minas de S. Domingos — Um ermo na planície

Cont da pág. 1

Barry Limited Construções Civis; compra propriedades em várias zonas da costa portuguesa; funda a firma Mason and Barry Limited Construções Navais, em Faro e Vila Real de St.º António.

Na mina de S. Domingos, monta uma fábrica de serração e de polimento de mármores, e nela fazem alguns trabalhos que chegam a proporcionar lucros substanciais. Monta ainda uma fábrica de plásticos endurecidos que destina à construção de barcos de recreio, a remos e a motor, leves e com óptima apresentação.

Porém, a administração é péssima, a situação económica deteriora-se a olhos vistos, a firma começa a vender tudo o que pode, torna-se insolvente perante os seus operários e funcionários, acabando por ser-lhe movida uma acção de falência, quando ainda se julgava imune.

Permaneci três dias, de uma semana invernosa deste ano de mil novecentos e setenta e um, na «vila» deserta, subjugado pelo silêncio naquele descampado outrora insuflado de vozes, ruídos, imprecações, local de procuras e descobertas, no agora substituídas pelo desespero do esgotamento e da impotência, pelo uivar do vento, pela rouquidão do deserto; telhas quebradas, portados aferrolhados, esqueletos de máquinas; numa terra sem alma, suicidada pela solidão.

Morianes é meu povo
A minha aldeia é Santana
Não há terra mais porreira
P'ra cantar à lenteiana

Vozes roufenhas ressoando nos túneis sepulcrais, materializando fantasmas de ex-mineiros labutadores e audazes, avoengos de netos ora emigrados, gentios compactos dali arredados, na demanda de um futuro hipotèticamente promissor, assalariados por empréstimo, mairejando além fronteiras.

— *A terra está morta, não vale a pena um homem tornar aos campos! São superfícies estéreis, extensões madrastas, gretadas e sequiosas. A mina morreu, a aldeia morreu, toda a gente foi de abalada para outras bandas mais ridentes, doutro modo fartas e apetecentes de braços rijos e nodosos se lançarem ao espalhar da semente e ao arranque do fruto* — Joaquim Santiago, velho mineiro, dos raros que ficaram, atascado no lugar e na impotência de quem minguado de forças já não pode afrontar as lonjuras e as fadigas do desconhecido, fala para mim, como se dialogasse com um qualquer capataz inglês de apelido Smith: — *A mina fechou, amigo, vai já para três anos a esta parte. A moçada mais afoita não se susteve, só a velharia p'rá qui se acomodou a molengar. Por estas bandas, malute bem nisto, já não se vive. É terra traiçoeira, não há planta nem bicharoco que medre nesta pasmaceira de mau olhado. Os Engleses sugaram o minério até ao nervo e a depois esfumaram-se como se tivessem fogo nas arrecúas. É o que lhe digo, patrício, não se lombriga viv'alma, e cada vez pior... de mal a pior. É o fim desta terreola, verá!...*

Joaquim Santiago, restou para expiar à beira da velha mina que lhe liquefez as carnes e descalcificou as ossadas hercúleas, alicerces de um arcaboiço que mesmo hoje, já no ocaso de árdua existência, ainda se adivinha ágil e possante — *Eles fecharam a mina, arrecadaram as livragens, separaram as maquinagens afoitas da sucata ferruginosa, e desandaram, sem nos legarem sequer uma ninharia de dez réis para o descanso da velhice. Foram quarenta anos, eu e os da minha criação, atafulhados nos poços em busca canseirosa do mineral e, agora, é o que vê. Já não sobram nove, dos dessa fornada desgraçada. E mais valia que não fossemos nenhuns, para este desconsolo de abandonação em que definhamos...* —Cuspinhava saliva de fole gasto, de quem aspirara ao longo de decénios uma atmosfera saturada de toxidade, atirando-me as palavras como se fossem torranadas lançadas a esmo por funda flácida. No rosto amarelento e encarquilhado, os olhos sumidos, quais duas luzernas extenuadas de piscarem, exaustivamente, nas claridades mortiças de milhentas grutas ignotas.

Joaquim Santiago, um fole gasto, de olhos sumidos num rosto amarelento e encarquilhado, sopro ténue do passado distante na mina-cadáver do presente

Luta contra os ruídos nas cidades

O conselho da O. C. D. E. aprovou recentemente, um relatório no qual se recomendava aos governos que tomassem uma série de medidas a fim de poderem regular e controlar os ruídos derivados do transito dentro das cidades. Estas recomendações são resultantes dum estudo de dois anos efectuado pelo Grupo Consultivo da O. C. D. E., para uma investigação em matéria de transportes. Este Grupo é composto por altos funcionários encarregados de elaborar uma política de pesquisa e de dirigir a investigação no que respeita aos transportes nos países membros da organização.

Na resolução aprovando o relatório, o Conselho pediu insistentemente aos poderes publicos para que tomassem medidas vigorosas impeditivas de qualquer aumento do barulho devido á circulação urbana, e de reduzir progressivamente os níveis actuais do ruído. O Conselho chamou igualmente a atenção dos países membros para as repercussões que poderia haver sobre a industria automóvel assim como sobre o comércio internacional, em consequência das acções executadas á escala nacional com o objectivo de controlar as emissões de ruído.

O Conselho encarregou o Comité de examinar quais as novas acções que a O. C. D E. poderia iniciar e promover com utilidade para permitir progressos mais rápidos na luta contra o ruído causado pela circulação de transito. O Comité estuda as medidas apropriadas para preservar e melhorar o meio ambiente e, mais particularmente, quais as incidências que essas mesmas medidas podem ter no plano económico e financeiro, assim como nas trocas internacionais.

O Relatório do Grupo Consultivo vai ser publicado sob o título «O barulho causado pela circulação urbana — Uma estratégia para o melhoramento do meio ambiente». Na primeira parte, encontraremos as recomendações que este estudo contém sobre o papel a desempenhar pelos poderes públicos. Na segunda parte, haverá uma descrição das origens do ruído causado pela circulação, seus efeitos e das medidas a tomar para o reduzir. No fim do relatório vem uma descrição das medidas legislativas e administrativas em vigor em 10 países membros, no que respeita ao barulho causado pela circulação urbana.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza
a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e **muitíssimo bem remunerada.**

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Anexo F - ao hangar n.º 6 - 3.º andar Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.
Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

APLIQUE O SEU DINHEIRO

no

Autódromo do Estoril

O maior empreendimento Turístico-Desportivo do país

Participe dos altos rendimentos proporcionados por este apaixonante desporto

Veja, sem compromisso, a maqueta do Autódromo e as plantas dos seus variados circuitos na:

Rua dos Duques de Bragança, 4 — Lisboa-2
ou telefone para 3 47 83 - 3 47 39
e receberá a visita de um nosso representante

O Público das bibliotecas municipais

Os técnicos mais lúcidos e os especialistas neste domínio vêm tentando unir o livro aos novos meios que a técnica e a evolução das ciências colocam á disposição dos homens. Mais de 50% dos franceses não lêem um único livro por ano — conclui-se de um estudo publicado numa revista francesa. Esta percentagem é das mais elevadas entre as percentagens de «não leitores» nas nações ditas de «alta cultura».

No entanto, o quantitativo de leitores, em números absolutos, é considerável, o ensino e a cultura são transmitidos no essencial pelo livro e a indústria editorial tal como o sistema de difusão, se é certo que conhecem dificuldades, e mutações, continuam a alimentar um mercado onde a procura não diminui. No rol dos «suportes culturais» entre os quais o público procura novos conhecimentos ou aprofunda o seu «saber», o livro não perdeu os atractivos tradicionais. E os problemas levantados pela educação permanente e pela «reciclagem» sublinham a importância do livro.

Ora o livro implica um público e as bibliotecas foram «uma das primeiras instituições educativas á disposição do homem».

Quando de uma pesquisa efectuada pela Associação de «maires» de França, em colaboração com a Associação dos bibliotecários franceses, «Inquéritos Estatístico sobre as bibliotecas municipais» (1965) foram consultadas 658 cidades. Este número seria maior e as respostas bastante diferentes em 1971. Mas o que ressalta dos resultados de qualquer pesquisa, é o facto do desenvolvimento das bibliotecas municipais se definir como um fenómeno marcante e que se inscreve, evidentemente, num movimento mais amplo: o do combate por uma democratização do ensino, por uma política cultural diferente. Devemos partir desta constatação: as bibliotecas municipais são muitas vezes o único «serviço cultural», e mesmo nas comunas em que existem outros pontos de difusão e animação culturais, as bibliotecas têm particularidades que devem despertar a nossa atenção: funcionam durante todo o ano, podem servir um número relativamente elevado de habitantes da comuna, podem tornar-se o centro de iniciativas múltiplas dirigidas a todos os sectores da vida cultural comunal.

Actualmente um estudo sobre a situação das bibliotecas municipais está na ordem do dia. As organizações profissionais dos bibliotecários têm tentado efectivá-lo. Em Abril de 1970, quando do XI Congresso em Pau, inteiramente dedicado ao tema «A leitura na cidade» surgiram vários trabalhos de funcionários da «Direcção das Bibliotecas e da Leitura Pública», aos quais não se pode negar o esforço, tanto mais que os meios postos á sua disposição pelo Ministério da Educação Nacional, não são famosos: o orçamento do funcionamento das bibliotecas dependentes da direcção das bibliotecas eleva-se em 1970 á 0,53% do orçamento do funcionamento do ministério da Educação Nacional, ou seja 131 milhões de francos.

Desta soma 3/4 são dedicados ás bibliotecas universitárias e para a Biblioteca nacional e sómente 1/4 para a leitura pública».

Efectivamente, no momento actual não existe nenhum plano coerente de desenvolvimento da leitura publica, e a questão põe-se: onde encontrar os meios no orçamento nacional tal como foi concebido? As Assembleias nacionais de bibliotecas, em Julho de 1969, sublinharam já este aspecto fundamental do problema.

QUEM LÊ NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

No conjunto da França, cerca de 5% do total da população frequenta as bibliotecas municipais. Mas existem localidades em que esta média diminui e outras em que apresenta valor superior, embora sempre aquém das médias de numerosos países estrangeiros, e em particular os países escandinavos e os países socialistas. Como exemplo de média superior de número de leitores inscritos nas bibliotecas municipais, temos Ivry, a sul de Paris; cidade de concentração industrial, cerca de 60 000 habitantes dos quais perto de 7000, ou seja 12%, «leu» nas bibliotecas municipais em 1970 (400 em 1947 e 1000 em 1949).

Mas quem lê na Municipalidade de Ivry?

Para 39 759 pessoas activas em Ivry, contam-se 17 975 homens e 12 784 mulheres. As mulheres representam 53,5% dos leitores inscritos, e os homens 46,5%. Perto de três quartos dos leitores têm menos de 25 anos, enquanto este grupo de idade engloba apenas 38,6% da população, sendo a parte relativa mais elevada entre os leitores (77,2%) do que entre as leitoras (69,3%). Entre os 15 — 25 anos, vemos acentuar-se a diferenciação entre homens e mulheres: neste período da vida, os homens lêem mais do que as mulheres. Mas nestas verifica-se um aumento sensível de frequência quando dobram os 35 anos até aos 40. Resultado talvez, da disponibilidade das mães de família após a primeira infância das crianças.

A repartição por categorias socioprofissionais não deixa de ser rica em implicações:

Em 1958, os leitores da biblioteca eram em número de 1500, dos quais:

— operários, operárias: 30%
— empregados: 20%
— estudantes, liceais 10%
— escolares (primários) aprendizes: 12%
— profissões liberais. 1%
— artesãos, profissões diversas: 5%
— reformados e sem profissão: 22%.

Podemos concluir, com o que se esboça positivamente nos ultimos anos, que a população se interessa pelas bibliotecas municipais. É pois necessário que estas se «interessem» pela população, porque a sua função é servi-la. O seu papel tem de ser de **instrumento de educação permanente posto á disposição de todos os habitantes do território que serve.** Isto porque no desenvolvimento de leitura pública, a sua orientação depende da relação de forças, no combate para a democracia. Convém recordar que «a acção sistemática dos estados europeus em favor da instrução obrigatória que se desenvolve no decorrer do séc. XIX marcha a par do alargamento do serviço militar e da proletarização. A luta contra o analfabetismo confunde-se assim com o reforço do «contrôle» dos cidadãos pelo Poder. Porque é necessário que todos saibam ler, para que este ultimo possa dizer: «Ninguém pode ignorar a lei» (Levy-Strauss). Mas convém recordar também que a vitória social passa pela vitória contra o analfabetismo.

ao acaso da rua

Quem vai às bibliotecas?

Quem frequenta as Bibliotecas municipais? Que tipo de livros lêem as pessoas? Porque não frequentam bibliotecas?

Um pequeno inquérito num bairro de Lisboa, permite constatar o que já sabiamos. Que é difícil encontrar quem leia e saiba o que lê e quem frequente bibliotecas municipais.

As bibliotecas enfermam — e uma entrevistada afirmou-o — dum ambiente depressivo, de Idade Média que não consegue conter o jovem leitor (a maioria que as frequenta). Os horários não estão de acordo com o tempo livre dos trabalhadores. Muitas bibliotecas municipais sofrem de um não ajustamento ás necessidades actuais de leitura do jovem moderno, com conceitos provincianos de interesse nacional, proibindo os menores de 21 anos a leitura de Eça de Queirós, Alexandre Herculano e outros. Este «medo» do livro por parte de dirigentes e empregados de bibliotecas é fácilmente constatável por quem as frequenta. Um dia, visitámos a biblioteca municipal do Barreiro e estava afixada a informação estatística de leitura. Era Dezembro. A procura de livros de Religião era de mais de 200 volumes. Pedimos a informação dos meses anteriores e não havia um livro religioso lido. Comunicámos á funcionária da Biblioteca Municipal a nossa estranheza. A senhora comunicou-me:

José Henriques

— Temos de apresentar as estatísticas no final do ano e era aborrecido não mandar livros religiosos!

CRAVOS VERMELHOS

Piedade Ferreira, 50 anos, cestas de cravos vermelhos na Rodrigo da Fonseca, não sabe ler.

— *Eu não sei ler. (Tome um cravinho — dá a uma amiga — para o altar do Padre Cruz). Os meus pais não me mandaram aprender. Há alguns anos atrás, se pudesse, tinha aprendido. As minhas filhas agora é que lêem.*

— Sempre lhe lêem também algum livro?

— *Sim, um bocadinho. Mas muito pouco.*

BIBLIOTECAS DEPRESSIVAS

José Henriquee, gerente comercial, lê todos os livros que lhe aparecem e repete muito. Dentro do carro compra flores. Nunca frequenta as bibliotecas municipais. Maria Ofélia dos Santos, 20 anos, estudante (quartanista de Económicas e empregada de escritório), no banco traseiro, exclama:

— *As bibliotecas municipais são uma porcaria.*

— Resolvemos entrevistá-la. Lê fundamentalmente livros técnicos (Economia Sociologia, Psicologia)

— *Leio economistas estrangeiros, como Bethleim. Entre os portugueses prefiro Sérgio Ribeiro, Armando de Castro e costumo bisbilhotar os relatórios do Banco de Portugal.*

— Não gosta das bibliotecas municipais?

— *Não têm os livros que nós queremos e são um pesadelo depressivo, lo pior que há para as pessoas gostarem de ler.*

— Então como ler?

— *Perto dos locais de trabalho (e não só das universidades) devia haver cen-*

Cont. na pág. 8

Alberto Pinto

José Augusto da Silva

Bertina dos Santos

Gonçalo Bivar

Na colecção HORIZONTE

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

JOEL SERRÃO

Esc: 40$00

Livros Horizonte

Rua das Chagas, 17, 1.º-Dt.
Telef. 366917 — LISBOA-2

O projecto do sistema escolar e os professo

Por iniciativa de um numeroso e qualificado grupo de professores do ensino técnico, constituiu-se um grupo de trabalho denominado «Inter-escolar», à margem das limitações administrativas, que depois de obtida a respectiva autorização superior, elaborou uma crítica profunda e construtiva ao «Projecto do novo Sistema Escolar Português».

A primeira reunião do grupo de trabalho efectuou-se na Escola Preparatória de Francisco Arruda e todas as outras sessões efectuaram-se na Escola Industrial Josefa de Óbidos.

O trabalho apresentado superiormente, ao Secretariado Técnico da Reforma, representa sem dúvida uma observação independente que honra sobremaneira a classe docente do ensino técnico.

Das considerações gerais apresentadas transcrevemos o seguinte:

1. A presente apreciação do Projecto do Sistema Escolar foi da iniciativa de um grupo de professores de várias escolas.

2. Tentou-se que esta apreciação fosse a mais completa e objectiva possível, dentro das limitações seguintes:

2. 1. 1. *A falta de uma Associação de Professores*, devidamente reconhecida, onde os problemas da educação viessem já a ser estudados, de longa data, com a devida profundidade.

2. 2. 1. *A inexistência de inquéritos pedagógicos, ornizados á escala nacional* e dirigidos ás características significativas da população escolar, tais como: idades, quebras de frequência e de rendimento, características sociais de origem, etc.

2. 2. 2. A carência de outros inquéritos que nos elucidassem sobre as actividades exercidas pelos alunos após a conclusão dos cursos.

2. 3. *O desconhecimento dos estudos e das análises que teriam servido de fundamento ao Projecto* e a que este se refere no capítulo II pág. 15 do folheto oficial distribuido.

2. 4. *O desconhecimento da programação prevista para a execução do projecto no tempo*. Só através dela poderiamos talvez aferir da viabilidade e oportunidade de alguns princípios-base, a aplicar a breve, a médio e a mais longo prazo.

2. 5. *O tempo escasso para apreciar o projecto*, atendendo:

— Ao prazo apertado para tal efeito. — Às dificuldades de reunião, sem prejuízo de aulas e outros trabalhos escolares. — Às dificuldades de acesso aos meios de informação.

2. 5. 1. Esta mesma dificuldade de tempo nos impediu de proceder a uma larga *audição dos alunos*.

Dada a proveniência social destes, o leque extenso das suas idades, a situação ocupacional no meio etc., inquéritos bem conduzidos seriam extremamente importantes.

2. 5. 2. Outros inquéritos e consultas teria, ainda, havido que fazer, dirigidos aos *encarregados de educação*, às *actividades económicas*, e até a vários *serviços administrativos*, como o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra etc. Todos estes inquéritos, em normas científicas, os propomos desde já como base de projectos futuros.

3. Procurou-se de princípio que a presente apreciação se limitasse, apenas, ao conteúdo do Projecto e dentro dele se focasse, em especial, o ensino liceal técnico.

Porém, logo se reconheceu a necessidade de abordar:

— O ensino paralelo ao liceal técnico. — O ensino anterior, como básico que é; — O ensino posterior, na parte em que o liceu técnico, segundo o projecto, lhe dá acesso; — O ensino profissional, fora do projecto, mas como uma das saídas do ensino obrigatório.

3. 1. Se, por vezes, poderá parecer que ultrapassámos os referidos limites, indo mesmo para além do pedagógico, alegaremos que:

3. 1. 1. É impossível isolar o facto pedagógico em si, sem constantemente o referir às condicionantes socio-económicas.

3. 1. 2. É necessário a referenciação ao factor tempo, num processo evolutivo em que, *se os prazos previstos para execução forem muito distantes, princípios hoje válidos, deixarão de o ser, na altura de serem aplicados.*

Aliás, o próprio projecto defende essa maleabilidade de adaptação ao tempo (II, I, pág. 15).

3. 2. Por outro lado, o alargamento de uma apreciação visa a obter esclarecimentos sobre algumas questões que nos parecem vagas. É possível que, por vezes, nos estejamos a antecipar, pois estes aspectos estarão, desde já, previstos para consideração futura, mas cremos que desta nossa atitude só poderão advir benefícios para o ensino.

4. As dificuldades acabadas de mencionar, nomeadamente a falta de acesso á informação, levam-nos, com certa frequência, a formular perguntas, em vez de propostas concretas de alteração.

Procurámos, porém, dar sempre estas interrogações por aquilo que poderão sugerir como resposta um sentido deliberadamente construtivo.

5. Antes de entrarmos em apreciação mais pormenorizada, *devemos salientar a nossa adesão, a certos princípios* formulados no Projecto, adesão que implica, aliás, as condições da sua efectividade em prazo curto.

5. 1. Esses princípios são os seguintes:

— A reoficialização do ensino infantil, desejando nós, contudo, que abrangesse um período mais extenso.

— O prolongamento da escolaridade obrigatória.

— A afirmação do primado do formativo sobre o informativo

— O princípio das opções escolares e profissionais deverem ser feitas em idade mais avançada.

— As enunciadas aspirações de democratização através do princípio do mais livre acesso á educação, sua expansão e diverificação.

E, sobretudo, como conceito primordial a dominar todo o sistema:

— A afirmação do valor da educação de «per se», acima da sua importância como factor de desenvolvimento económico.

5. 2. *Mas sempre que o Projecto, para além dos princípios, se aproxima do esboço das consequentes realizações, tornam-se evidentes os desvios que se anunciam, em relação a uma autêntica linha de renovação pedagógica e nos causam fundas preocupações.*

Este grupo de professores discorda, fundamentalmente (e de longa data), do actual sistema escolar português. Continuaria a sentir-se frustrado, se lhe viesse a suceder um outro, em que a promoção social através da educação, o acesso da parte mais desprotegida da população portuguesa a essa promoção fosse aceite como princípio sem lhe corresponder a necessária realização.

O prolongamento da escolaridade, por si, não garante a promoção social.

Limitando-nos apenas ao sector educativo, reconhecemos que *a grande diversificação de origem sócio-cultural e económica da nossa população escolar, continuará a pesar fortemente, traduzindo-se em diferenças de aproveitamento escolar que imporiam compensações futuras. Ora estas não as prevê o Projecto.*

5. 2. 1. Julgamos aliás, de acentuar, neste ponto, que o princípio da obrigatoriedade escolar instituído há mais de um século, nunca foi nem é cumprido precisamente por carência duma orgânica social que tornasse possível a sua realização.

É a esta orgânica social que devemos permanecer atentos.

6. Passando, assim, à formulação de dúvidas e discordâncias, limitar-nos-emos, nestas considerações gerais, às mais salientes.

Serão retomadas e desenvolvidas ao mesmo tempo que outras serão apresentadas nos capítulos da especialidade.

6. 1 Entretanto, enunciamos, desde já, alguns *pontos principais da nossa discordância:*

a) *A alienação do ensino profissional* do Ministério da Educação Nacional.

b) *A diferenciação hierárquica estabelecida entre o liceu clássico e os liceus técnico e artístico.*

c) *A falta dum projecto de programação de realizações no tempo.*

d) *A falta de relacionação com as condicionantes sócio-económicas mais instantes.*

e) *A ausência dum programa de educação permanente*, ligadas à promoção social.

f) *A imprecisão de objectivos que referissem o projecto nos quadros ocupacionais presentes e futuros* da população portuguesa.

g) *A falta dum projecto paralelo, e até anterior a este, que atendesse ao problema da docência, em todos os seus aspectos,* pois dele irá depender, fundamentalmente, a execução da reforma.

6. 2 Também não podemos deixar de chamar a atenção para o facto de que, no capítulo que trata da fundamentação do Projecto do Sistema Escolar, não foram expressas as linhas gerais dos conteúdos e métodos do ensino renovado que oficialmente se admite venha a ser a solução mais correcta para o problema da educação em Portugal.

A proposta que se faz de um novo sistema escolar não é suficiente para nos habilitar a estimar com aproximado rigor o valor real da filosofia educativa que possa impregnar as novas estruturas em projecto, cuja eficiência e viabilidade no actual contexto sócio-económico português hoje se debate a nível puramente teórico.

É óbvio que qualquer reforma obedece a uma filosofia, isto é, a uma certa visão da realidade, a um método intelectual de relacionar factos e fenómenos, a uma tomada de posição teórica e prática em relação às muitas questões que põe um mundo em plena mutação.

Por isso mesmo somos de parecer que expressões e afirmações tais como «concepção vincadamente humanística do processo educativo», «consagração dos princípios humanísticos e vocação comunitária do Estado Social» «O sistema educativo não se deve subordinar directamente às exigências do desenvolvimento económico» aduzidas no Projecto em consequência de uma filosofia educativa, deverão ser suficientemente explicitadas, de modo a podermos participar na execução de um projecto de objectivos claros, assente numa orgânica ampla que abranja todo o sistema escolar, sem deixar de fora qualquer ramo de ensino.

6. 3 *Porém o mesmo Projecto (em I pág. 13) declara a intenção de alienar do Ministério da Educação Nacional a formação profissional do indivíduo.* Anuncia, assim, uma distinção futura entre o ensino técnico, a cargo do Ministério da Educação Nacional, e a formação profissional, que supomos ficar a cargo de outros ministérios e das entidades privadas. *Estabelece uma cisão no sistema educativo do povo português.*

Ora tal cisão, a realizar-se provoca desde já os seguintes reparos:

Com este abandono de formação não irá o Ministério da Educação Nacional alienar também o prosseguimento daquela formação humanista (base da sua finalidade educativa) em relação à maioria da população portuguesa, ou seja, aquela que não prosseguirá os seus estudos no liceu?

Este abandono seria tanto mais grave, quanto seria precisamente através da formação profissional que ao sistema escolar seriam proporcionados os meios mais autênticos e ricos de fazer educação humanista, na época tecnocrática que atravessamos.

Não haverá neste aspecto discordância entre princípios que se afirmam e realizações que não se prevêem?

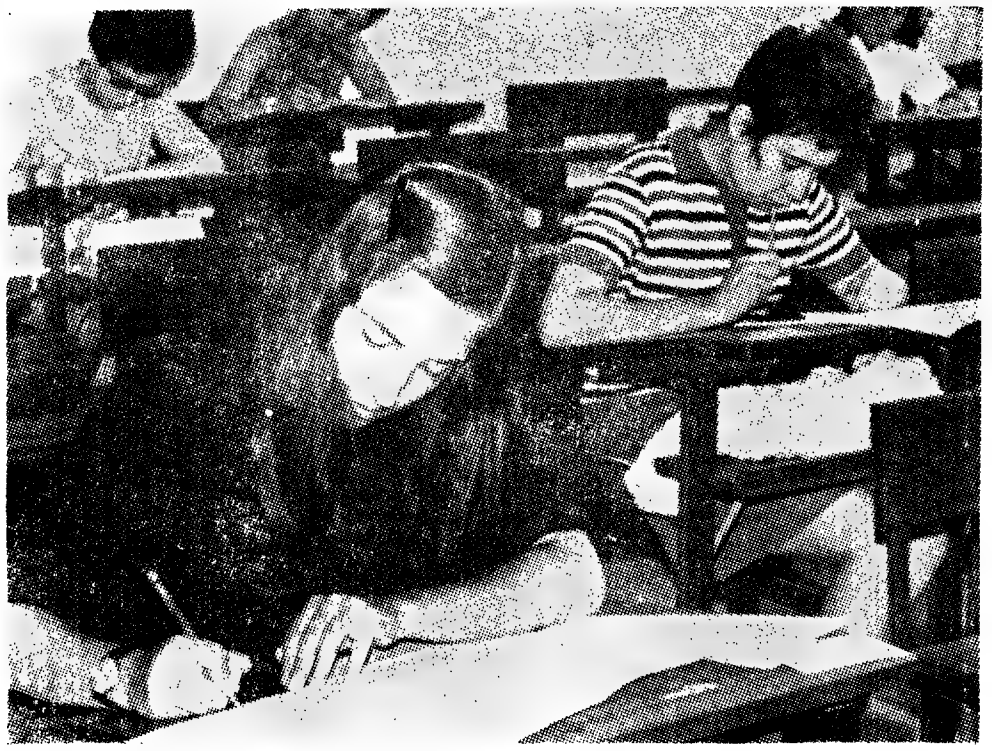
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Do Capitulo (n.º 2) referente à Formação Profissional transcreve-se:

1 O prolongamento da escolaridade obrigatória até aos 14 anos constituirá um progresso considerável na estrutura geral do ensino, pro-

A quem serve (e como) o ensino técnico?

...res do ensino técnico



«O alargamento da escolaridade só por si, não garante a promoção social»

gresso este que se irá reflectir em melhores condições para a formação profissional futura do indivíduo.

1.1 Nesta formação, a intervenção da cultura geral deveria ser cada vez mais preponderante, com dupla vantagem:

— Libertar o indivíduo das limitações duma cultura especializada.

— Permitir uma base de preparação adequada à rápida especialização e mobilidade profissionais, num mercado de trabalho em época de mudança contínua.

2 Já nos referimos, nas considerações gerais, à intenção que o Projecto exprime (5.4, pág. 13) de alienar do Ministério da Educação Nacional, a superintendência da formação profissional. Quer-nos parecer, porém, que entre o abandono da formação profissional (embora atenuado por uma colaboração que se oferece) e a actual organica da mesma formação (com a qual não concordamos), haveria uma nova estrutura a construir, mais actual, mais maleável, mas sob a égide do Ministério da Educação Nacional.

Nesta organica se envolveriam todas as intervenções das entidades empresariais e das entidades oficiais e semi-oficiais, cuja rede de actividades educativas o Ministério da Educação Nacional orientaria superiormente, através de um organismo que estabelecesse conexões interministeriais e em que participassem representantes das empresas e dos trabalhadores.

Em defesa desta instituição duma Entidade coordenadora, afecta à gestão da formação profissional, julgamos conveniente apresentar algumas justificações.

2.1 A educação terá tendência a abrir-se, cada vez mais, à intervenção de outras instituições, para além da escola tradicional.

2.1.1 Na formação profissional este alargamento interventor deveria incluir:

a) Outros Ministérios, além do da Educação, em que teria papel de relevo o das Corporações e o da Economia.

b) Associações de operários, empregados e patrões, (destacando os sindicatos).

c) Empresas e outros sectores de serviços.

2.1.2 O mesmo alargamento de intervenção seria acompanhado duma descentralização ao nível regional, a qual conduziria a uma liberalização do ensino, para além do regime actual.

2.1.3 A autonomia ria, compensatòriamente, uma assistência ao sistema melhor organizada do que a actual, com recurso a uma autêntica tecnologia da educação e da administração escolares, em que se conjugariam a unidade e articulação de objectivos, com a diversidade e economia de meios.

2.1.4 Destaquemos entre os meios acabados de mencionar:

a) Os docentes; b) A tecnologia didáctica; c) Os processos racionalizados de gestão escolar; d) As instalações e material didáctico.

Teriam estes meios que ser integrados num órgão de administração central que estabeleceria e regulamentaria as normas de uma formação profissional maleável e descentralizada.

2.2 Não vemos que a entidade superior responsavel pela gestão mencionada no número anterior possa deixar de ser o Ministério da Educação Nacional, embora através duma Comissão coordenadora. Isto pelos motivos que passamos a expor:

2.2.1 A «massificação» do ensino levará a ter que recorrer, cada vez mais, à já referida tecnologia da educação, que deveria constituir finalidade e especialização do Ministério da Educação Nacional e não de qualquer outro.

2.2.2 Sòmente este Ministério, sob o ponto de vista do conteúdo informativo a fornecer pela educação, poderia instituir uma larga, coordenada e económica articulação do ensino, abrangendo equiparação de cursos, seus acessos, bem como estabelecimento de programas e provas mínimas básicas.

2.2.3 Finalmente considera-se função fundamental do Ministério da Educação Nacional associar à expansão quantitativa do ensino (através da sua difusão nas grandes massas) a valorização qualitativa do indivíduo, considerado como um ser humano ao qual se devem fornecer condições para conquistar a sua plenitude. Aquele Ministério estaria entregue uma formação humanista que permitisse ao trabalhador a não escravização e determinado tipo de tarefa elementar (hoje existente, amanhã possivelmente inútil), aprendida numa empresa ou num centro de formação profissional acelerada.

3. Por outro lado, o maior alargamento interventor das entidades mencionadas em 2.1.1 seria plenamente justificável na medida em que a formação profissional, dentro dos conceitos anteriormente mencionados, se enquadraria em planos conjuntos, envolvendo vários problemas tais como:

a) de educação; b) de promoção social (educação de adultos e formação permanente); c) de previsão (quanto às necessidade de mão-de-obra).

3.2 Para atender aos problemas acabados de mencionar, seria necessário recorrer aos Sindicatos, na medida em que a sua intervenção deveria abranger uma autêntica política social de valorização do homem, através da defesa permanente duma maior qualificação a atribuir ao trabalho.

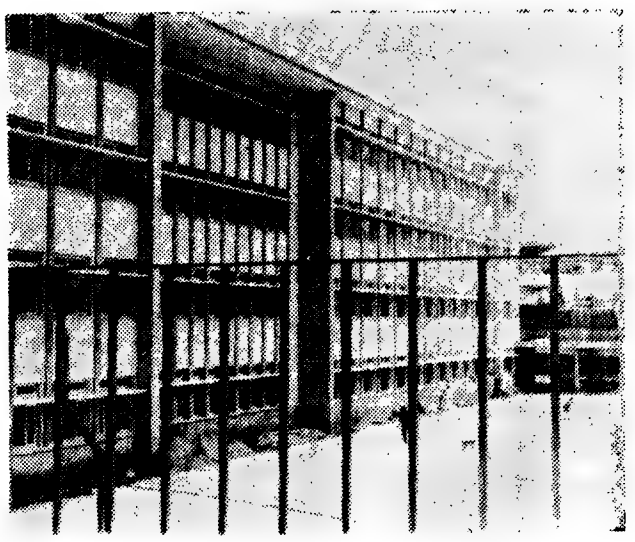
3.3 Finalmente, neste intervencionismo que se propõe, seria necessário recorrer à Empresa, para que esta se integrasse no social revalorizado e fornecesse a especialização final de formação interessando aos seus objectivos específicos.

3.3.1 Porém, a este respeito, será interessante ler o que transcrevemos da publicação da O. C. D. E. «L'enseignement et la formation de l'ouvrier métallurgiste de 1980». (Repare-se neste sentido de previsão).

«Na Alemanha, o princípio mais importante do ensino tem sido: a formação deverá ser prática; o preferível é que seja dada nas oficinas de produção ou de reparação duma empresa».

O princípio mereceu ao seu comentador (responsável por educação e formação profissional naquele país) a seguinte contestação:

«Este princípio foi justificável outrora. Hoje conduz a erros imperdoáveis. Quanto mais a técnica progride, mais as actividades nos diversos postos de trabalho duma empresa se opõem



à aprendizagem». Acrescentemos a esta oposição, no que se refere ao caso português, todas as limitações que provêm da estrutura e das dimensões da empresa no nosso País. (Leia-se «A aprendizagem nas empresas» do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra).

3.4 Invocámos a cooperação das Empresas e dos Sindicatos. Já nos referimos às limitações das primeiras e parece-nos que são também evidentes quanto aos segundos. Portanto a intervenção estatal nesta fase de arranque teria que prevalecer, embora estimulando gradualmente a cooperação das duas entidades referidas.

3.5 Sobrepondo-se ainda a estas restrições, possivelmente ocasionais, há que atender, no domínio da formação profissional, às tendências da denominada formação modular.

4. Em resumo, pensamos que as instituições escolares oficiais deveriam tomar a seu cargo, fundamentalmente uma formação modular básica (ou segundo famílias de profissões). As empresas, em ligação com aquelas instituições, forneceriam a formação mais especializada.

4.1 Desta coordenação resultaria um sistema escolar cíclico, de alternancia entre escola e empresa, com elasticidade prevista em vários regimes de anos e tempos (pleno e parcial, diurno e nocturno) que com outras cláusulas, fariam parte dum contrato de aprendizagem e de promoção profissional.

5. Em defesa do predomínio do Ministério da Educação Nacional, os elementos de consulta de que dispomos (inclusive a lei geral espanhola) dão-nos a conhecer que a solução adoptada em países mais progressivos não é a alienação sugerida pela leitura do Projecto. Assim como também não é (já o sabemos há muito tempo) a solução actualmente seguida entre nós.

Porém, neste ponto, interessar-nos-ia, sobretudo, conhecer os estudos prévios a que o Projecto se refere e que teriam servido de base à drástica solução apontada.

6. Amputado da formação profissional, falta ainda no Projecto uma discriminação das várias saídas que o indivíduo com a idade normal dos 14 anos encontra diante de si, ao deixar a escolaridade obrigatória.

Seriam, quanto a nós, as seguintes:

a) O curso geral dos Liceus.

b) A Escola Profissional, a tempo parcial, combinada com o exercício dum emprego fora da Escola.

c) A Escola Profissional a tempo total.

d) O exercício dum emprego, fora de qualquer escolaridade.

Do Projecto conclui-se que o Ministério da Educação Nacional se desinteressa da sorte do indivíduo que, aos 14 anos, pretende enveredar pela via profissional, procurando, contudo, frequentar uma Escola. Voltaria a interessar-se por ele, se, aos 25 anos ou mais, não se sabe como, pudesse vir a bater à porta da Universidade.

6.1 Porém, a 2.ª via de acesso à Universidade entra actualmente tanto no domínio da promoção social do indivíduo, que aquela denominação—2.ª via — é hoje consagrada, em terminologia educativa internacional. Ela não se afirma como um mero princípio Garante-se, institucionaliza-se por uma rede escolar, por um sistema de interligações que assistem ao indivíduo, o apoiam e orientam, desde a bancada da oficina (e em colaboração com esta) até ao assento na Universidade.

Ora o projecto é nitidamente lacunar no que se refere à parte da rede escolar que deveria interligar as escolas profissionais (diurnas e nocturnas, estatais e empresariais) a liceus de vários tipos e secções (oficiais e particulares, diurnos e nocturnos), e entre as quais o indivíduo transitaria, segundo as aptidões reveladas que o fossem promovendo.

6.2 Procurando um apoio de opinião em organizações de países com experiência pedagógica mais larga (e aliás com indústria mais progressiva) reconhecemos que, segundo documentação da UNESCO e da O. C. D. E.:

a) A educação profissional é controlada ou dirigida pelo Ministério da Educação Nacional (ou organismos dele dependentes), na generalidade dos países europeus, mais progressivos em educação.

b) Com funções supletivas, em seguida à escolaridade obrigatória (nível dos 14 ou mais anos), há duas outras vias (de ensino curto e de escola profissional), destinadas a receber os indivíduos, que, por quaisquer circunstancias, não podem ingressar no denominado ensino longo.

c) Os movimentos do indivíduo entre a escola e o meio de ocupação extra-escolar são estabelecidos entre este e o liceu técnico ou a escola profissional.

d) Estão asseguradas equivalências e interligações de acesso da escola profissional ao liceu técnico.

e) O acesso do liceu clássico ou do geral ao emprego extra-escolar é atendido através da passagem pelo liceu técnico ou de secções tecnológicas a funcionarem no liceu geral.

6.3 Falta ainda no Projecto, em ligação com um contexto socio-económico, a discriminação genérica (embora só aproximada) dos tipos profissionais que a Escola visa a preparar. Seriam eles, numa primeira aproximação que não se crê nem completa nem perfeita, os seguintes:

a) Os empregados indiferenciados da indústria, comércio ou serviços; b) Os empregados especializados; c) Os empregados qualificados; d) Os agentes de métodos de execução, de controlo, de mestrança; e) Os técnicos médios de planificação de tarefas; f) O pessoal dos quadros técnicos superiores; g) O pessoal de cultura superior, em exercício profissional livre, ou em quadros superiores de organização. Insistimos: não se trata, sequer, duma tentativa de classificação, para que nos faltam os meios. Procuramos, apenas, salientar que, entre os níveis mais altos da elaboração das concepções ou das decisões e os mais baixos de execução, há uma escala de funções genéricas ocupacionais, a atribuir aos indivíduos e aberta à sua promoção ascendente. Bem sabemos como estas funções se devem ir enriquecendo de conteúdo comparticipante na criação e na inter-

Cont. na pág. 8

Quem vai às bibliotecas?

Cont. da pág. 5

tros de convívio, com bibliotecas e ambiente para o debate e leitura que atraísse as pessoas. Frequento agui em Lisboa a Biblioteca Municipal do Campo Pequeno mas não consigo ler lá um livro.

O repórter lembrou aquela mesa comprida de Biblioteca, os livros que nunca lá existem, os horários

Otélia dos antos

aquele ambiente de romance de Kafka, de obsessão

TREZENTOS LIVROS POR ANO

— Por ano, leio mais de trezentos livros — diz-nos o empregado de drogaria José Augusto da Silva, de 14 anos — *todos de «cow-boys». Tenho a quarta classe e sou do Lumiar, Armamar, Viseu.*

Alberto Pinto, 38 anos, porteiro, não lê porque os livros são caros

— Só leio o que me empresta algum inquilino e não tenho tempo para frequentar as bibliotecas. Os livros são tão caros que não lhes posso chegar.

VÍCIO DA LEITURA

Maria Ana Guerreiro, 53 anos, teve, enquanto era nova, o vício da leitura

— Presentemente não o. Mas, se tive algum vício na vida foi o da leitura. Ùltimamente não posso. Estou velha. Nunca frequentei bibliotecas municipais.

Félix Ferreira

Inês Azevedo, vende 200 litros de leite por dia, na zona da Rua Castilho mas lê pouco, porque «não tem vagar».

— Leio qualquer coisa que vejo. A minha filha tem lá uns livros, eu vejo do que gosto e leio. A «Rosa de Adro», «As Pupilas do Sr. Reitor», os livros da Colecção Azul. Não, nunca fui a nenhuma biblioteca.

Gonçalo Maria de Bivar Cornélio da Silva, tem 10 anos, mas não lê livros de «cow-boys», nem nada que instigue à violência:

— Leio histórias de antiguidade. Ando a ler a «Ilha do Tesouro» e livros do «Tim-Tim» e também nunca fui a nenhuma biblioteca.

CLÁSSICOS E ENCICLOPÉDIAS

Félix de Sousa Ferreira, de 13 anos, a trabalhar numa discoteca, só lê livros clássicos e enciclopédias.

— Nunca fui a nenhuma biblioteca mas leio mais de trezentos livros clássicos e enciclopédias. O último foi o Ben-Hur.

Bertina Ferreira dos Santos, trabalha numa agência de publicidade

— Não leio porque não tenho tempo. Só três ou quatro livros por ano, tenho dias que saio às onze horas da noite. O último livro que li, foi os «Dez Mandamentos». A Biblioteca do Jardim da Penha de França tem livros bons...

Piedade Ferreira

Inês Azevedo

Maria Ana Guerreiro

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S A R L

AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000$00

Sede: Rua Victor Cordon, 37-1.°-Dt.° — LISBOA

4.° AUMENTO DE CAPITAL

Encontra-se aberta a subscrição na Sede Social e nas entidades bancárias abaixo indicadas de 10 a 31 do mês de Maio corrente, de 20 000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, representativas do aumento de capital social de 14 500 para 24 500 contos, conforme deliberação da Assembleia Geral e do Conselho de Administração nas seguintes

Condições de Subscrição.

— Há títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções que são oferecidas ao preço de 750$00 por acção, acrescido do imposto de mais valia se for devido.
— As acções podem ser nominativas ou ao portador
— O pagamento será efectuado nos seguintes termos:

— 40 % no acto da subscrição,
— 60 % contra a entrega das cautelas devidamente liberadas.

— Havendo rateio ajustar-se-á a segunda prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio.
— As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1971.
— As acções sobrantes se as houver, serão rateadas entre os accionistas que declararem desejar entrar no rateio
— É admitida a subscrição do publico para entrar no rateio das acções que sobrarem, após se encontrar satisfeita toda a subscrição dos accionistas.
— As condições de pagamento das acções para o publico são iguais ás dos accionistas.

Lançamento através das seguintes entidades bancárias:

— Banco da Agricultura
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Português do Atlantico
— Banco Totta & Açores
— Pancada, Moraes & C.ª
— Pinto de Magalhães, Ld.ª

PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

TOTALMENTE ALUGADO

PROPRIEDADE
JOAQUIM BARBOSA
AV. VALBOM, 28-1.º, Dto.
Telefs. 282345-282368
CASCAIS

VENDE-SE EM ÓPTIMO LOCAL COM BOA CONSTRUÇÃO E TOTALMENTE ALUGADO

PREÇO: 1.500.000$00

O projecto do sistema escolar

Cont. da pág. 7

venção, mas seria a qualquer classificação genérica ocupacional que se deveriam ir buscar as balizas para um organograma do sistema escolar. **Não o fazer assim, pensamos que poderá ser uma das causas da confusão que perturba o organograma, mas ignoramos se, de facto, qualquer classificação ocupacional lhe teria servido de base.**

7. Neste capítulo de formação profissional (embora não ligado exclusivamente a ele), queremos focar outro aspecto da relacionação socio-económica em que o Projecto nos aparece omisso.

A integração num mercado comum europeu é **problema crucial. A necessidade de relacionação com o sistema de educação da Nação Portuguesa, para o enfrentar, é evidente.**

Eis pois, um problema actual em que, por assim dizer, «o futuro nos bate à porta».

Qual é o impacto que esta conjuntura, que aliás — **salientamos** — interessaria a todos os níveis do Projecto, **poderia ter tido, na programação deste?**

Quais são os meios mais ràpidamente mobilizáveis para enfrentar esta integração, no que respeita à formação profissional? Serão eles os que levam à sua exclusão do Ministério da Educação Nacional?

Se assim for, há um plano de transição, encarado no tempo, que permita a passagem rápida duma orgânica para outra?

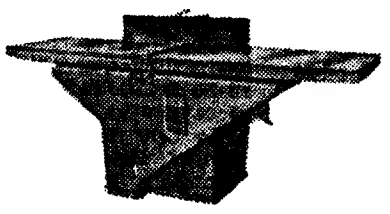
A aludida integração europeia não envolve todas as qualificações sociais, humanistas e profissionais do indivíduo? Todo o processo educativo em suma? E, para além deste arranque de integração, que será de realizar?

Bem sabemos quais são as limitações de previsão, nos estudos de planeamento educativo, em que as necessidades reveladas mais tarde vêm sempre a fazer gorar os meios previstos anteriormente. Mas aqui vivemos já dentro da conjuntura e não vemos, no Projecto, os meios para a enfrentar. Necessárias se tornam focagens directas, determinação clara dos objectivos da educação, articulação nítida dos meios com os fins, de modo a que, transcendendo o momento actual, se possa de facto inventar o futuro.

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA



GARLOPA
Mod. GA

Fábrica: — TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 8/A (TELEF 44147)

INGLATERRA E ESCÓCIA

VIAGENS ESPECIAIS
LISBOA-INGLATERRA-LISBOA, em avião
EXCURSÕES EM AUTOCARRO PELO REINO UNIDO
(Tudo incluído)

ABERDEEN, LAGO NESS (Lock Ness) e GLENCOE	10 dias	6990$00
PITLOCHRY, LAGO NESS e MONTANHAS	10 dias	6990$00
ESCÓCIA DOS GRAMPIOS e ILHA DE SKYE	11 dias	7620$00
GRANDE TOUR DAS MONTANHAS	10 dias	7310$00
NORTE DA ESCÓCIA e AVIEMORE	12 dias	7980$00
INGLATERRA e ESCÓCIA	14 dias	9320$00

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas:

BELOS Turismo

SETUBAL—Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef 24254

Ensino Primário

Os professores de Tomar e a reforma do ensino

Os professores do Ensino Primário do concelho de Tomar, reunidos em colóquio sobre o Projecto da Reforma do Ensino, chegaram às seguintes conclusões:

QUANTO AO ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

«1) — Que seja oficializado e gratuito

2) — Que se aproveitem as instalações existentes e se intensifique a construção de novas unidades, principalmente nos meios rurais e industrializados, a fim de libertar a mãe para o seu trabalho hodierno.

3) — Que esses edifícios sejam devidamente apetrechados e se lhes concedam os necessários subsídios, a fim de poderem efectuar uma assistência proficiente.

4) — Que se intensifique a preparação de professores especializados, a fim de poderem ministrar devidamente esse ensino.

QUANTO AO ENSINO PRIMÁRIO

1) — Que as turmas sejam constituídas por 25 alunos, a fim de se poder fazer um ensino mais individualizado.

2) — Que sejam criadas classes especiais, com vista á recuperação das crianças desadaptadas.

3) — Que sejam criados lugares de médicos escolares, coadjuvados por assistentes sociais, com obrigação de visitarem periódicamente as escolas.

4) — Que se intensifique a criação de cantinas, devidamente subsidiadas.

5) — Que as caixas escolares sejam generosamente auxiliadas, com a atribuição de livros e de roupas.

6) — Que sejam criados novos nucleos, a fim de evitar que as crianças tenham de percorrer, por vezes, percursos consideráveis.

7) — Que nos nucleos onde há escola feminina e masculina, sejam ambas convertidas em mistas, a fim de cada agente de ensino poder leccionar duas classes, com evidente vantagem para alunos e professores.

8) — Que todos os nucleos sejam dotados com edifícios condignos, devidamente apetrechados de material didáctico e com condições de aquecimento.

9) — Que seja nomeada uma auxiliar de limpeza por cada dois lugares docentes e não por cada três, como agora se vem fazendo.

10) — Que as Camaras Municipais concedam 400$ anuais para efeitos de limpeza, por cada lugar docente, pois há algumas que não concedem qualquer subsídio para o efeito

11) — Que seja revisto e actualizado o ensino ministrado nas Escolas do Magistério Primário e haja cursos de reciclagem, periódicos, para os professores em exercício.

12) — Que se estude um sistema de modo a que as disciplinas de Educação Física e Educação Musical sejam ministradas por pessoas devidamente qualificadas.

13) — Que os Inspectores-Orientadores sejam, na verdade, *orientadores* e não quase sómente fiscalizadores

14) — Que o recrutamento destes, bem como dos Directores Escolares e seus Adjuntos, se faça através de concursos abertos aos mais aptos.

15) — Que se atribua ao professorado primário um vencimento igual ao dos restantes cursos médios, nomeadamente aos dos agentes técnicos e dos regentes agrícolas, actualmente a auferirem 6500$00 mensais.

16) — Que as diuturnidades sejam iguais em numero e em quantitativo ás dos profesores do ensino secundário.

17) — Que, enquanto as Camaras se não dispõem a construir casas para professores, lhes seja atribuído um subsídio mensal de renda de casa.

18) — Que lhes seja facilitada a educação dos filhos, quer com a atribuição de subsídios quer de bolsas de estudo, a estudar em cada caso.

19) — Que seja criada a Associação Nacional do Professorado Primário, com delegações concelhias, a fim de defender os interesses da classe.

20) — Que se não dê mais ingresso das regentes escolares aos lugares docentes, mas se mantenham as actuais, dando-lhes o mesmo horário e numero de alunos que aos professores e remunerando-as com o vencimento de um professor agregado, concedendo-lhes o direito á aposentação, dando assim execução a uma recomendação da UNESCO, que fala em remuneração igual para trabalho igual.

21) — Que se atribua ás auxiliares de limpeza o mesmo vencimento que ás serventes do ensino secundário, pois não se compreende que, com o mesmo trabalho e com as mesmas habilitações, umas ganhem 1900$00 e haja outras, no ensino primário, a ganharem 600$00 mensais!

22) — Que aos Delegados Escolares que actualmente auferem 300$00 e aos Ajudantes de todos os Delegados Escolares e Secretários de Zona seja atribuída a gratificação de 500$00 e aos Directores de Escola a de 300$00.

23) — Que, sempre, que um agente se afaste do serviço por período que se preveja superior a oito dias, a acumulação de regências seja determinada pelo Director da Escola, se o houver, recaindo a nomeação no agente de ensino mais qualificado, conforme as normas actualmente em vigor, com a possibilidade de os possíveis prejudicados poderem reclamar, superiormente, no prazo de 3 dias

24) — Que, nos casos restantes, tal nomeação seja feita pelos Delegados Escolares, adentro das normas atrás mencionadas a fim de evitar perdas de tempo e burocracias, sempre prejudiciais.

25) — Que o tempo prestado em regime de acumulação seja contado para efeitos de antiguidade e de aposentação.

26) — Que a remuneração atribuída ás acumulações seja aumentada, pois é corrente, até entre nós, que as horas extraordinárias de trabalho sejam melhor remuneradas que as ordinárias.

27) — Que, sempre que o professor tenha que aposentar-se por motivo de doença contraida na escola, lhe seja atribuida, por inteiro, a respectiva pensão de aposentação

28) — Que, para efeitos de prosseguimento de estudos superiores, o curso do Magistério Primário seja equiparado ao actual 7.º ano dos liceus

Aguarda-se confiadamente que as entidades responsáveis se debrucem sobre os problemas expostos e lhes dêem solução, para bem do ensino e, portanto, de Portugal.

O professorado primário não pretende favores. Pede, sim, e sómente, que se lhe faça Justiça.»

Carências e realidades

Algumas indicações sobre a situação do Ensino Primário no concelho de Tomar, extraídas da Comunicação apresentada no Colóquio por José Manuel Gomes Correia:

«Em 31 de Dezembro ultimo, havia neste concelho, no ciclo elementar do ensino oficial, 3788 alunos, dos quais 3390 frequentavam escolas e 398, postos escolares. No mesmo período, estavam em exercício 98 professores e 19 regentes, o que dá uma média de 35 alunos por escola e de 20 por cada posto escolar».

(...) «Há, actualmente, 936 alunos repetentes, dos quais 72 têm quatro e mais anos de permanência na mesma classe. Sabido, como é, que só por graves deficiências, esses alunos não têm rendimento escolar, há que criar escolas especiais, onde lhes possa ser ministrado um ensino adequado. Com esses 72 alunos com 4 e mais anos de permanência na mesma classe, poder-se-iam criar, por exemplo, 6 turmas especiais, funcionando 2 na sede do concelho e as restantes 4 nas localidades onde as circunstancias o aconselhassem. Achamos também que se deveria criar um lugar de médico escolar, coadjuvado por assistentes sociais, que visitariam periòdicamente as escolas, a fim de resolver os problemas relacionados com esses serviços». (...) «Quanto á assistência, diremos que para quase 4000 alunos, funcionam apenas 4 cantinas, duas das quais na sede do concelho. Tomando por exemplo uma delas, direi que, no ano de 69-70, forneceu cerca de 16 000 refeições, totalizando a despesa de 21 051$, o que dá uma média de 1$30 por refeição diária». (...) «Perguntamos: que valor alimentar podem ter essas refeições? Não será que elas apenas servem para satisfazer quantitativamente a criança, sem lhe dar satisfação ás suas necessidades qualitativas?» (...) «No que respeita ás caixas escolares, funcionaram 77 no ano lectivo findo, as quais efectuaram a despesa de 49 700$00 e beneficiaram cerca de 2600 alunos, o que dá a média de 19$00 por aluno beneficiado, que consideramos francamente pouco, sabido como é que os livros, para algumas bolsas, têm preço quase proibitivo, e que uma bata custa á volta de 60$00!»

CRONOGRAFO

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISAO SUIÇA

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

Incabloc Resistente

100% impermeável

inquerito

É viável a Sociedade Portuguesa de Física?

Os físicos portugueses estudam a possibilidade de formarem a Sociedade Portuguesa de Física, independente do actual núcleo integrado na Sociedade Portuguesa de Física e Química. Que viabilidade existe? Quais as vantagens? Questões a que procuramos responder através do inquérito que hoje abrimos.

Pergunta:

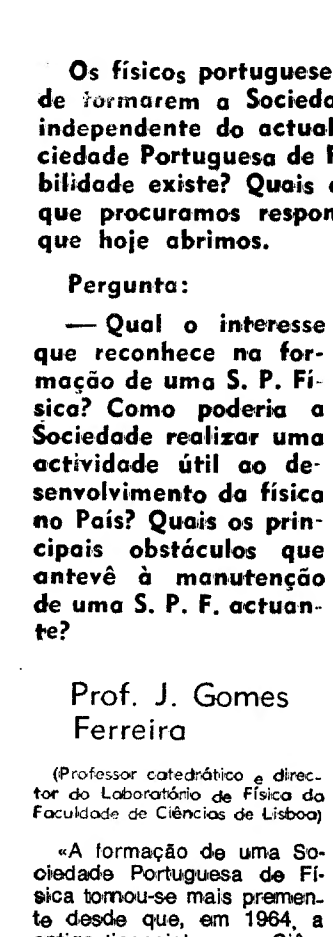
— Qual o interesse que reconhece na formação de uma S. P. Física? Como poderia a Sociedade realizar uma actividade útil ao desenvolvimento da física no País? Quais os principais obstáculos que antevê à manutenção de uma S. P. F. actuante?

Prof. J. Gomes Ferreira

(Professor catedrático e director do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa)

«A formação de uma Sociedade Portuguesa de Física tornou-se mais premente desde que, em 1964, a antiga licenciatura em Ciências Físico-Químicas foi substituída por uma licenciatura em Física e outra em Química.

Existe actualmente uma Sociedade Portuguesa de Química e Física de que são sócios licenciados em Ciências Físico-Químicas, engenheiros, etc. enfim pessoas em cuja actividade profissional intervém a Física ou a Química. A actividade científica dessa Sociedade, por razões várias cuja explanação transcende o âmbito destas colunas, tem sido precária e em particular, no que concerne á Física, extraordinàriamente reduzida.



Sentimo-nos perfeitamente á vontade para fazer esta afirmação até porque somos o actual presidente do Nucleo de Física de Lisboa da Sociedade.

Um dos aspectos meritórios desse Nucleo foi ter conseguido a filiação da Sociedade Portuguesa de Química e Física na Sociedade Europeia de Física; o fim desta Sociedade é contribuir e promover o avanço da Física na Europa, por todos os meios convenientes, em particular, criando um clima de discussão e análise de assuntos de interesse comum e fornecendo os meios de acção indispensáveis, quando esses assuntos se revestirem de interesse internacional.

Cada vez se faz sentir mais a necessidade de cientistas do nosso país darem a sua colaboração a organizações cientfficas internacionais, se se não quiser «perder o comboio da Europa», como fez notar numa frase plena de conteudo realista, o actual ministro da Educação Nacional.

É pois de urgência a constituição duma Sociedade Portuguesa de Física, onde todas as pessoas que neste País têm uma actividade profissional ligada á Física, quer seja no ensino a qualquer nível, na investigação científica pura ou aplicada ou até em actividade industrial, possam debater os seus problemas científicos por intermédio de nucleos especializados, dentro da Sociedade.

Uma Sociedade Portuguesa de Física operante poderá promover reuniões periódicas para apresentação de trabalhos científicos e a realização de conferências e congressos a nível nacional, numa primeira fase, onde os investigadores portugueses apresentarão comunicações, oferecendo-se assim uma panorâmica do estado actual do desenvolvimento da Física no nosso País, indispensável a qualquer planificação da investigação nesta ciência.

A organização de cursos de aperfeiçoamento de docentes de física dos vários graus de ensino e a colaboração em cursos de pósgraduados realizados pelas Universidades deverão ser aspectos importantes da actividade da Sociedade Portuguesa de Física. Ela poderá ainda cooperar no intercâmbio internacional de físicos portugueses; nesse contexto, a filiação na Sociedade Europeia de Física foi um passo bastante importante para as relações europeias dos físicos nacionais.

Convém ainda acentuar que a Sociedade Portuguesa de Física deverá estar ligada à publicação de, pelo menos, duas revistas de Física de índoles diferentes: uma, destinada à publicação de artigos originais de investigação científica de físicos portugueses e que poderá e deverá ter colaboração de físicos estrangeiros; outra, de divulgação da Física, onde se devem abordar problemas de interesse dos físicos, e dirigida às nossas camadas populacionais com algumas preocupações científicas, permitindo-lhes mostrar o interesse e a extraordinária importância da Física numa sociedade moderna.

Aliás, assim acontece em países cientificamente desenvolvidos, onde as Sociedades científicas possuem as suas próprias revistas de Física, estando algumas delas vinculadas à Sociedade Europeia de Física e usando nas respectivas capas a designação de «Europhysics Journal».

Evidentemente que a fundação e o desenvolvimento de uma Sociedade Portuguessa de Física exige, além de grande dedicação dos seus membros, meios materiais que excederão de longe as receitas próprias da Sociedade.

Impõe-se, portanto, que entidades privadas da nossa indústria dêem a sua colaboração e sobretudo aquelas que sentem a necessidade de físicos nos seus quadros de pessoal: um exemplo flagrante e que deve ser seguido, é o que se passa entre nós com algumas das mais representativas indústrias químicas, que subsidiam a publicação da Revista Portuguesa de Química.

É minha convicção que as entidades oficiais deverão dispensar apoio financeiro a esta iniciativa, sobretudo numa época de renovação da nossa política científica, como aquela que atravessamos. Esse apoio é aliás essencial, para que a futura Sociedade Portuguesa de Física possa colaborar eficientemente na formação dos físicos portugueses e na dignificação da sua actividade profissional.

Quem, como nós que há mais de vinte anos nos dedicamos exclusivamente ao ensino e à investigação da Física nas nossas Universidades, observar a evolução operada nas condições de trabalho dos físicos portugueses e comparar os subsídios então concedidos com os que actualmente são postos à disposição e que, ainda que insuficientes, traduzem já uma melhor compreensão da importância real da investigação científica no nosso País, não pode concluir estas declarações sem uma palavra de confiança na Sociedade Portuguesa de Física e de esperança no seu futuro.»

Pergunta:

— Como poderia a S. P. F. contribuir para o incremento, produtividade e planificação da investigação em física no País?

Frederico Gama Carvalho

(Investigador do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares).

«Um passo, a meu ver de largo alcance, seria o estabelecimento dum inventário e a avaliação dos recursos humanos e materiais existentes, incluindo instalações, instrumentação e infra-estruturas. Um e outra ganhariam em ser feitos por pessoas capazes de tentar uma certa sistematização das informações reunidas, reflectindo, quanto aos recursos humanos, o ramo de actividade e os diferentes graus de preparação e, quanto aos meios materiais, a sua aplicação, o grau de utilização, a ordem de grandeza dos investimentos, a capacidade de expansão, a adequação das infra-estruturas.

Um tal inventário seria elemento de trabalho de grande importância para a actividade futura da Sociedade, e, em particular, dado indispensável a qualquer planificação que deseje conhecer a realidade para melhor agir sobre ela.

Também aqui são as pessoas que principalmente contam, e a preparação que possuam tenderá naturalmente a determinar, em grande parte, os temas de trabalho (se a formação é uma e não outra, isso devesse ao nosso estado de desenvolvimento, tantas vezes a causas puramente fortuitas). Daí não virá de resto grande mal enquanto se não puder encarar sèriamente os aspectos aplicados da investigação. Como os meios financeiros continuarão certamente a ser modestos no futuro mais próximo, parece que deverá evitar-se cuidadosamente toda a dispersão na sua aplicação que não se justifique por razões de produtividade da própria investigação. Dever-se-á encarar com interesse a construção e instalação de instrumentos de trabalho e a criação de infra-estruturas comuns, tendo em mente que, em muitos casos, possa ser preferível dispor de um instrumento mais poderoso (computador electrónico; acelerador de partículas) que sirva várias instituições, a dispor de vários instrumentos semelhantes, de capacidade muito mais limitada. A própria distância não é necessàriamente, hoje em dia, obstáculo insuperável a tal política: um grande computador pode ter terminais a centenas de quilómetros de distancia; uma instalação de liquefacção de hélio pode abastecer vários laboratórios, por vezes mesmo em cidades diferentes. Por detrás disto, terá com certeza que haver um mínimo de previsão da utilização das máquinas e das infra-estruturas que só será viável se soubermos quantos somos, como somos e o que pretendemos ser.

Ainda no respeitante a planificação, parece que a Sociedade poderia desempenhar utilmente as funções de órgão consultivo, capaz de emitir pareceres fundamentados que solicitaria aos seus membros mais competentes no assunto em questão. Penso, em especial, na proposta de criação de novas linhas de trabalho e no planeamento de aplicações.

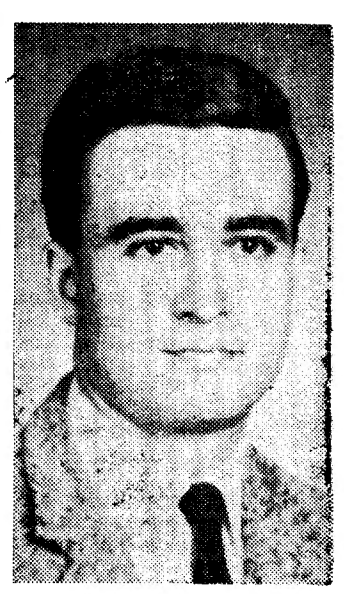
Dentre as funções possíveis duma Sociedade Portuguesa de Física por ventura a mais importante seria o de aproximar as pessoas que se interessam pela física, por forma a que se estabelecessem gradualmente entre elas contactos regulares. Um tal tecido de relações equivaleria ao estabelecimento de um repositório de valioso «know how»: quantas vezes pequenas dificuldades técnicas se resolvem por simples indicação de como proceder, vinda de pessoas com alguma experiência do problema. Dar-se-iam a conhecer os instrumentos existentes e a sua utilidade na resolução de problemas em vários campos, bem como a capacidade dos diferentes centros para projectar e construir localmente instrumentação.

No capítulo das reuniões profissionais poderia a Sociedade desempenhar papel muito util, pela organização de simpósios, para apresentação de trabalhos, e cursos de Verão, que poderiam ser acompanhados de exposição de aparelhagem e de lições de divulgação ao nível do ensino secundário. Os meios financeiros necessários poderiam ser obtidos na forma de subsídios que solicitaria na sua qualidade de organismo legalmente estabelecido.

A Sociedade seria igualmente forum adequado á discussão da metodologia da investigação, devendo abordar problemas como o da dimensão óptima das unidades de pesquisa, o da razão investigador-técnico, o da repartição mais conveniente dos gastos (despesas de investimento, despesas de funcionamento, despesas com o pessoal), etc.

A Sociedade deveria também interessar-se pela orientação profissional dos jovens, auxiliando-os na escolha duma carreira, em física, e informando-os sobre possibilidades de colocação. Este ultimo aspecto da acção da Sociedade estender-se-ia, naturalmente, a todos os interessados.

Parece vasto o campo de acção aberto a uma Sociedade Portuguesa de Física. O êxito que possa ter dependerá, todavia, grandemente da sua capacidade para congregar esforços dispersos e sobretudo para estimular novos impulsos, dirigidos no sentido do estabelecimento em bases sólidas duma investigação em física no País. Esta, por seu turno, é condição indispensável do sucesso da implantação de tecnologias físicas e do encontro de soluções tecnológicas originais para problemas que se põem constantemente, em todos os sectores de actividade, numa sociedade industrial moderna.



EXCURSÕES DA CP

FESTAS DE SANTO ISIDRO EM MADRID

2.ª QUINZENA DE MAIO

Durante as tradicionais festas de Santo Isidro, em Madrid, a CP realiza, de colaboração com a Agência de e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro; E. G. T., Rua do Arsenal, 124: e demais Agências de Viagens.

Residencial 1.ª A ..... 1.200$00
Informações telefónicas (Telef. 367529)

Distribuição de programas descritivos, informações Viagens da Empresa Geral de Transportes, quatro excursões especiais colectivas com partidas de Lisboa (St.ª Apolónia) nos **dias 16, 19, 22 e 25 de Maio,** pelo comboio «Lusitânia-Expresso», às 21.30 h.

O programa consta de 4 dias de estadia em Madrid, assistência e transferência da estação da Atocha para os Hotéis e vice-versa, e de um espectáculo de «music-hall» num grande «cabaret».

Preços (tudo incluído):
Em Hotel 1.ª B ..... 1.480$00
Em Hotel 1.ª A ..... 1.790$00

Tribunal Judicial da Comarca de Sintra

ANÚNCIO

Por este Tribunal e 3.ª Secção de processos, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores desconhecidos da executada PORTOBRA — SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONSTRUÇÕES E OBRAS, LIMITADA sociedade por quotas com sede na Rua Doutor Félix Alves Pereira, n.º 7, em Sintra, para no prazo de dez dias, posterior áquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por George Henry Collier, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o n.º 2858 a fls. 141 v.º do livro B-8.

Sintra, 1 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,

(a) João Pedro Gomes Lopes da Cunha

O escrivão de Direito

(a) Luís Amílcar Alvarez Gonçalves

rompa com o passado...

a evolução não pára nunca...

... e abrange todos os campos de actividade do homem ...
Foi a evolução que transformou a máquina de somar num computador electrónico permitindo ao homem ir à Lua.
A cada vez mais onerosa indústria da construção civil terá também de evoluir passando a empregar novos materiais, mais baratos, mais fáceis de aplicar, mais versáteis e mais duradoiros do que os tradicionais. Nós oferecemos à indústria da construção civil a possibilidade de romper já com o passado. Há já a possibilidade de empregar um novo material, fabricado em Portugal e internacionalmente conhecido pelo nome de *Leca*.
Leca é o produto resultante da cozedura em fornos especiais, de certa qualidade de argila que expandindo-se forma grânulos com uma estrutura interna celular e uma dura e resistente superfície externa.

Leca É O INERTE PERFEITO PARA TODOS OS TIPOS DE BETÃO.

Leca OFERECE UMA ALTA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO.
Leca TEM UM BAIXO PESO ESPECÍFICO.
Leca É UM ÓPTIMO ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO.
Leca É INCOMBUSTÍVEL E QUIMICAMENTE INERTE.

Leca

ARGILEX Sociedade de Argilas Expandidas, S.A.R.L.
Avenida António Augusto de Aguiar, 150-F., 2.º-Esq. - Lisboa - Telef. 47862

LECA NORTE	PORTO
BETEX	COIMBRA
NOVOBRA	GUARDA—LAGOA
LECABETÃO	LISBOA—LEIRIA
ARGIBLOCO	CASTELO BRANCO
ARGIBETÃO	SETUBAL
PREMOLDE	FARO

Opinião do leitor

Assistentes sociais e serviço social

CARLOS PINTO ASCENSÃO

Por analogia com outros profissionais e outras profissões (como médicos e Medicina, arquitectos e Arquitectura, engenheiros e Engenharia, etc.) deveríamos encimar estas linhas com o título de «assistentes sociais e assistência social». Acontece, porém, que os assistentes sociais há muito deixaram de ser os agentes la assistência, daquela assistência tradicional que se limitava a prestar uma ajuda material ou outra para resolver uma necessidade imediata, mas sem cuidar da promoção definitiva dos assistidos.

Hoje, os assistentes sociais já não são os «voluntários da caridade» ou do bem-fazer, mas sim os profissionais do *serviço social* de conceito mais amplo e objectivos mais vastos do que a primitiva forma de actuar. E nos casos em que ainda se dedicam á assistência, dentro de um serviço, fazem-no como profissionais, técnicamente habilitados para operar a viragem da assistência para a promoção, pois é indispensável que os beneficiários sejam elevados a uma situação de auto-suficiência.

O Serviço Social como profissão

O serviço social como profissão nasceu quando se verificou que para eliminar a miséria não bastava dar esmola e que para resolver problemas sociais era pouco considerar o indivíduo isoladamente. Daí a razão por que o serviço social se debruça, primáriamente, sobre os factores de ambiente que criam ou constituem problemas para os homens, impedindo (ou facilitando) a realização e enriquecimento de suas vidas e sobre as relações do indivíduo com a realidade social em que está inserido. Por isso, também se preocupa o serviço social com os grandes problemas da saude, da educação, da habitação, da economia, da política, etc., á volta dos quais gira toda a realização dos homens.

A necessidade de se constituir em profissão este tipo de ajuda aos outros e dadas as implicações (ou dependências) dos vários ramos do saber, como a psicologia, a filosofia, a sociologia, a economia, o direito, a moral, etc., obrigou á criação de escolas para a formação dos assistentes sociais e de outros «trabalhadores sociais». Quer isto dizer que o serviço social não é uma actividade que possa exercer-se ao acaso, sem prévia preparação. Pelo contrário, exige conhecimentos e técnicas como qualquer outra profissão.

E que é uma profissão (uma actividade social organizada) prova-o a existência de um conjunto de conhecimentos teóricos, coerentes e transmissível, a existência de técnicas para a aplicação d e s s e s conhecimentos, a existência de um «grupo profissional», onde os conhecimentos, as técnicas, as atitudes e a filosofia são partilhados.

Numa publicação do B. I. T. (Bureau International du Travail) lê-se que os assistentes sociais são classificados, profissionalmente, no grande grupo O (pessoas que exercem uma profissão liberal, técnicos e similares) e no subgrupo O-Y, onde se encontram também os economistas, os bibliotecários e arquivistas, os actuários e técnicos de estatística, etc.

A inserção dos assistentes sociais na publicação do B. I. T. (autoridade em matéria de trabalho) prova não só que o serviço social é uma profissão, mas também que actua na generalidade das nações. Esta explicação seria desnecessária se se tratasse de uma profissão antiga, como muitas outras. Mas o serviço social é uma profissão recente, ainda mal conhecida e este facto justifica todos os esclarecimentos.

Objectivos do Serviço Social e funções dos assistentes sociais

O serviço social, como profissão, nasceu para ajudar a resolver problemas, para responder ás necessidades humanas, variáveis, como se sabe, no tempo e no espaço. As necessidades de hoje não são as mesmas de ontem, nem são nos países desenvolvidos as mesmas que nos povos atrasados. Porque se exerce em determinado tempo e lugar, a actuação do serviço social é muito condicionada pelos contextos cultural e sócio-económico do país e do momento em que se exerce. O serviço social deve, pois, ser entendido em termos de movimento — u m a profissão que em todo o tempo e lugar procura ajustar-se a situações reais.

Por isso, não há um objectivo definido e universalmente aceite. Há, no entanto, algumas linhas mestras, aplicáveis á generalidade dos casos. Se dissermos que o serviço social «é uma actividade que, através de profissionais qualificados, presta á pessoa, ao grupo ou á comunidade uma ajuda técnica de carácter psicossocial, em ordem á mobilização dos recursos internos e externos visando a respectiva realização integral» [illegible] estamos a apresentar um conceito válido em qualquer circunstancia. A maneira como ele se desenvolve em actos é que varia, variando também a actuação dos profissionais.

De uma maneira geral, as funções do assistente social são: prestar uma ajuda directa aos homens, aos grupos e ás comunidades, sempre que haja desequilíbrios, desajustamentos e disfunções; contribuir para a humanização das estruturas e dos quadros sociais; realizar estudos de carácter social ou coligir elementos para estudos interdisciplinares; efectuar trabalhos de investigação em ordem ao aperfeiçoamento dos métodos e das técnicas profissionais.

O Serviço Social uma profissão em diálogo com outras profissões

Os assistentes sociais actuam, em regra, (pois há casos em que exercem «profissão liberal»), através de serviços oficiais ou particulares. Vemo-los, assim, em instituições de assistência, hospitais, escolas, empresas, gabinetes de estudo, em trabalhos de promoção social junto de populações marginais, em programas de desenvolvimento comunitário, etc.

Mas não podem (nem devem) resolver os problemas isoladamente. O serviço social só se entende em diálogo (colaboração) com outras profissões, o mesmo acontecendo com estas. A saude não é apenas obra de médicos e doentes, nem a educação depende sómente da relação educando-educador, nem o trabalho rende se apenas forem considerados os aspectos técnios. Há em toda a actividade aspectos humanos que não podem ser esquecidos. E é sobretudo aqui que intervém o assistente social. Mas, ao dizer-se «sobretudo», não se quer dizer exclusivamente.

Nas sociedades dominadas por preocupações económicas, há tendência para se superprotegerem as profissões mais directamente ligadas á produtividade (resultados visíveis a curto prazo) e se minimizarem as que lidam com os aspectos humanos. E m b o r a compreendamos os motivos não podemos deixar de considerar isto menos certo. Também nós pensamos que «a máquina como o avião são apenas ferramentas». O que conta verdadeiramente é o homem, este homem que pode andar atormentado com problemas e vencido por dificuldades que reduzem a sua capacidade de produção e dificultam a sua realização.

O diálogo entre os vários técnicos, sejam eles de máquinas ou de problemas humanos, é indispensável para que seja encarada toda a realidade. Os assistentes sociais querem dialogar com os outros profissionais que intervêm na execução da política de bem-estar social. Mas querem fazê-lo em pé de igualdade, nem acima nem abaixo, dando cada um a sua visão dos problemas para se encontrar a melhor solução. Reconhece-se que, por vezes, o diálogo não é fácil, não só por serem mal conhecidas as funções e objectivos do serviço social, mas também pelo facto de outros técnicos serem talvez elevados a um «status» superior por meio de um vencimento maior. Há um longo caminho a percorrer nestes domínios, embora já se tenha andado bastante. [illegible] vitalidade interior desta profissão a vá impondo, cada vez mais nos diferentes meios.

...ssistência social. ... como excepção...

Exigências de formação a nível universitário

A publicação do B. I. T., já citada, diz que «as pessoas que pertencem a este grupo (assistentes sociais) possuem geralmente um título universitário e, frequentemente, completaram as suas qualificações por uma formação especializada».

E assim é, de facto. As delicadas funções dos assistentes sociais não se desempenham ao acaso, recorrendo a improvisações. Na maioria dos países (excluindo, talvez, alguns povos africanos) estes trabalhadores sociais são formados em institutos de ensino superior.

Consultando publicações da O. N. U. (1), podemos ficar com uma ideia do que se passa no mundo, em matéria de «formação com vista ao serviço social». Na América do Norte e no Canadá, por exemplo, há muito que o curso de serviço social é de nível pós-universitário. É certo que, ali, a organização dos cursos superiores será diferente da nossa. Em todo o caso ninguém poderá fazer o curso de serviço social sem ter, pelo menos, o equivalente ao bacharelato.

O Porto Rico, segue já o sistema americano e outros países vizinhos procuram imitá-lo. A India, o Paquistão e outros países asiáticos fazem o mesmo.

Na Austrália, na Nova Zelândia, na União Sul Africana, na Venezuela, no Chile, no Peru, no Brasil, em quase toda a América Latina, a instrução preliminar, digamos assim, e a formação profissional são feitos simultaneamente na Universidade.

Em toda a Europa, a tendência geral é organizar a formação, com vista ao serviço social, nos quadros das universidades, levando a dianteira, neste aspecto, a Inglaterra. A Jugoslávia, a Itália (Universidade de Pádua). A Holanda, e agora a França, tem preocupações idênticas ás da Inglaterra. As citadas publicações da O. N. U. referem-se, ainda, ao «Centro de Estudos Superiores de Serviço Social de Portugal». Isto para nós é um pouco confuso, porque, efectivamente, os assistentes sociais portugueses êm sido formados por institutos de ensino superior de serviço social (reconhecidos oficialmente como tal) e não por qualquer «centro». E, diga-se de passagem, nós atingimos um dos mais altos níveis em toda a Europa nesta matéria, o que é prestigiante para o País.

Também alguns países africanos nomeadamente o Egipto (Republica Árabe Unida) e o Gana se preocupam com a formação, a nível superior, dos seus trabalhadores sociais.

Compreende-se esta preocupação de nível superior de estudos, pois os assistentes sociais hão-de estar preparados, cada vez mais, para enfrentar e resolver delicadíssimos problemas sociais, para dialogar com outros técnicos também de nível superior, para ascender aos quadros docentes das universidades onde se ministrar o curso de serviço social e para ocupar lugares de chefia e direcção de serviços sociais, naturalmente as pessoas com formação mais adequada para o desempenho de tais funções.

Importância crescente do serviço social

«A evolução sócio-económica vai-se acelerando, mais ou menos, por toda a parte e os problemas sociais que a acompanham estendem-se e multiplicam-se. A interdependência do desenvolvimento económico e do progresso social é um facto comprovado. Admite-se, por isso, (e o que se passa no mundo o atenta), que os programas do serviço social venham a beneficiar de certa prioridade em todos os países, qualquer que seja o seu estádio de desenvolvimento, a sua filosofia social e o seu regime político».

Esta circunstancia, e a necessidade de se analisar o que se passa entre nós em matéria de serviço social (nos aspectos de formação e enquadramento profissional) aconselham que o assunto seja retomado.

---

(1) *La Formation en vue du Service Sociale — Nações Unidas*, 1.º 2.º 3.º e 4.º enquêtes inter nationaux.

— Leia-se sobretudo o volume publicado em 1965 (4.º enquête).

MESA REDONDA